Diário de Lisboa

Junho 1977
Segunda-feira
27
N.º 19 388
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"EVITAR A DIVISÃO DA ESQUERDA PORTUGUESA"

Fraternidade Operária não será partido

Realizou-se este fim-de-semana no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico o I Encontro Nacional da Associação de Cultura Socialista Fraternidade Operária. Os trabalhos prolongaram-se por dois dias e tiveram a participação de cerca de três centenas de delegados, representando núcleos de todos os distritos do continente (à excepção da Guarda) e ainda das ilhas. Na sessão de encerramento registaram-se as presenças de quatro conselheiros da Revolução: Melo Antunes, Pezarat Correia, Vítor Crespo e Martins Guerreiro, que foram vivamente saudados como representantes do MFA. Presentes ainda representações de forças partidárias como o PCP, a UDP, o MSU, o MSD, a BASE-FUT. Apesar de convidada para o efeito, a direcção do PS não enviou nenhum observador.

Na mesa que presidiu à sessão de encerramento vêem-se Lopes Cardoso, Miriam Halpern Pereira, César Oliveira, Manuel Castela, Luís Almeida Henriques, José Luís Gaspar e Kalidás Barreto

Na sua intervenção durante a sessão de encerramento, Lopes Cardoso referir-se-ia ao PS, criticando-o: «O problema do PS não é de ritmo, mas de rumo» — disse. E acrescentou que o partido (a que pertence, como inúmeros outros aderentes da Associação) está, na sua prática governativa, a afastar-se progressivamente do programa inicial. Todavia — Lopes Cardoso — «a criação de um novo partido de esquerda não seria um contributo para o reforço das forças progressivas, mas um factor mais de divisão da esquerda portuguesa». Por isso, a Associação não irá transformar-se em partido.

«Embora a Fraternidade Operária tenha a sua origem num gesto de recusa de práticas consideradas incorrectas na actuação do PS, não se poderá aceitar que ela se defina unicamente em relação a esse partido, e pretenda aparecer como a sua consciência moral ou como um grupo de pressão visando a sua transformação interna», diria ainda o mesmo

Continua na pág. 20

O general António Ramalho Eanes foi eleito precisamente há um ano Presidente da República. Na foto, o supremo magistrado da Nação procede, em 27 de Junho de 1976, ao cumprimento do seu dever de eleitor

A Africa Austral e a mundialização das crises regionais

— um artigo de Mário Murteira

(Pág. 3)

Encerrou Semana da Cultura de Moçambique

(Pág. 12)

LEIA AMANHÃ NO "DL"

Mesa-redonda sobre o caso Rui Gomes

SOUSA GOMES NA OCDE

Plano a Médio Prazo só traz soluções parciais

A gravidade dos problemas que afectam a economia nacional e a impossibilidade de os resolver integralmente nos próximos anos, foi posta em destaque, em Paris, pelo ministro do Plano e Coordenação Económica, Sousa Gomes, ao descrever a situação económica portuguesa para os participantes na reunião ministerial da OCDE, que decorre naquela cidade.

Sousa Gomes admitiu que ainda não foi possível apurar os efeitos globais da recente desvalorização do escudo, ou seja, que aquela medida ainda não teve (e provavelmente não terá, segundo vários especialistas) o esperado (e anunciado) impacto nas nossas exportações. Daí que, como aliás já havia sido recentemente dito pelo Governador do Banco de Portugal, se espere que o défice das transacções correntes para este ano seja ainda elevado (32 a 36 milhões de contos).

Mas se os resultados «positivos» da desvalorização do escudo em 15 por cento (desvalorização oficial, pois na realidade aquela percentagem foi já dobrada por efeito da crescente deterioração da moeda) não foram ainda sentidos, os negativos pesam sobre a economia nacional: crescimento da taxa de inflação. Segundo Sousa Gomes, o Governo espera uma quebra do ritmo de crescimento inflacionista até ao fim do ano, «na sequência de uma política de contenção de preços que vai ser aplicada». Mas não só: para concretizar esta política, aponta-se, mais uma vez, para os salários dos trabalhadores, nomeadamente pela adopção de um «plafond» para os aumentos salariais.

O Plano a Médio Prazo (77-80) foi igualmente referido.

Sousa Gomes disse, nomeadamente, que a sua aplicação tratará um aumento do Produto Bruto Nacional na ordem dos seis por cento anuais, taxa optimista, já que superior à que está prevista para o conjunto dos países da OCDE, mas mesmo assim insuficiente para alcançar o pleno emprego até final da vigência do Plano.

Outro proposito do Plano, apontado pelo ministro, é o de combater o desemprego, prevendo-se a criação de 200 mil novos postos de trabalho nos próximos três anos, o que, apesar de novamente optimista, não chegará, para absorver o desemprego total. Assim, frisou Sousa Gomes, medidas complementares serão adoptadas, como a aplicação de esquemas especiais de formação e reconversão profissionais, a fixação da idade da reforma segundo esquemas mais flexíveis e o recurso à emigração.

A Balança de Pagamentos foi outro dos temas focados. Aqui, mais uma vez, os esforços contidos no Plano, não resultarão a 100 por cento. Assim, no final da sua vigência, o equilíbrio ainda não estará assegurado, embora segundo o titular do MPCE seja de prever que o défice corrente com o exterior, actualmente de 5,4 por cento, desça para 2,5 a 3 por cento em 1980.

A delegação portuguesa na OCDE: Sousa Gomes, Medeiros Ferreira e Manuel Bello (foto «Keystone»)

Independência formal de Djibuti

O Djibuti, pequeno enclave situado entre a Etiópia e a Somália, ascende hoje à independência formal. Era a última colónia francesa no continente africano. A Organização de Unidade Africana já admitiu o novo Estado como membro de pleno direito. Trata-se do 49.º Estado membro dessa Organização. A base da economia de Djibuti situa-se no sector dos serviços através da exploração das instalações portuárias e das receitas provenientes do caminho de ferro que liga a costa à capital etíope, e através da qual circula 65 por cento do comércio da Etiópia. Duzentos mil habitantes e território de 23 mil quilómetros quadrados (desprovido de recursos naturais): eis o Estado que hoje inicia nova vida, sob a chefia do presidente Hassan Guled Aptidon.

(Pág. 8)

Política de A a Z

OS MARGINAIS E A REVOLUÇÃO

Esse moralista de nenhuma moralidade que é o escritor Luiz Pacheco, numa das suas crónicas do «Diário Popular», escrevia que após ter acontecido essa «coisa alegre e verdadeiramente histórica, por mais que a queiram enterrar: o 25 de Abril», os seus anti-heróis tinham perdido interesse e que a Revolução se erguia, desafiadora e forte, como sinal de contradição. Ou, o que é melhor, nas palavras de Luiz Pacheco: «Medite: em tempo de Revolução estes meus marginais não interessam nem ao Menino Jesus. Ou se é pela Revolução (militante, colaborante ou só simpatizante) ou contra. Uma Revolução não admite marginais. É um claro, decisivo, sinal de contradição: favor ou contra, os indiferentes, os inertes, fazem o papel de reacção.»

São, pelo menos, inércia, resistência, a areia solta que, grão a grão, corrompe rolamentos e emperra engrenagens. E a Revolução não admite marginais, não os contabiliza no processo, não os conta, nem com eles conta. Marginalizados que foram os seus anti-heróis, o escritor prossegue produzindo antítextos. Mas não será esta antiliteratura, também, uma contribuição para a Revolução? Não será este antimoralismo uma crítica e uma sátira da moralidade burguesa que, convencional e convencida, insiste em nos oferecer Acácios e Abranhos, Pachecos e Fradiques? Todos eles, imensamente inteligentes, brilhantes, realizados, cosmopolitas, no seu beócio provincianismo ou no seu actualizado dandismo, mas, da Revolução, marginais.

OUTROS MARGINAIS

Também deverão ser considerados marginais — estes em relação ao próprio processo de transformação da sociedade portuguesa —, aqueles que nas fileiras das organizações democráticas ou mesmo nos altos postos ministeriais e burocráticos fazem a política do «antigamente». Uns, por seus erros e desvios, comprometendo o futuro; outros, conscientemente trabalhando para um regresso ao «passado». Uma Revolução que se não defende, que não avança ou que não acumula forças para progredir, é uma revolução que se suicida. Já não é uma Revolução; será uma lenta desistência, uma abdicação, uma agonia.

As contradições do curso revolucionário português podem explicar muita coisa. Não explicarão, todavia, esta desistência das forças antifascistas. Esta divisão das forças antifascistas perante a ofensiva da «direita», as reintegrações dos servidores do regime fascista de Salazar e de Caetano, a incapacidade para esclarecer situações, apurar a verdade, fazer justiça.

E o mais grave é que o «órgão de soberania» que representa não só a presença do MFA, na vida política portuguesa, como a responsabilidade de defesa da Revolução e da Constituição que as Forças Armadas assumiram perante o Povo e a História, não se mostra capaz de nos defender da corrupção política e moral do «aparelho-de-Estado», e, o que é mais grave, compromete-se nessa escandalosa e chocante reintegração dos «fascistas» ou dos «servidores do fascismo».

Na função pública, na gestão das empresas, em postos-chave muitos, em relação à Revolução marginais, instalam-se, protegem-se mutuamente, livremente operam. Não se trata apenas de uma situação alarmante na perspectiva da continuidade da institucionalização democrática, trata-se de uma situação imoral porquanto — e aí reside a imoralidade e o escândalo público — quantos se preocupam com a situação criada aos fascistas não se têm mostrado, do mesmo passo e de igual modo, preocupados com a situação criada aos antifascistas durante o regime fascista e mesmo após o 25 de Abril.

AINDA OS MARGINAIS

Marginais, também, deverão ser considerados relativamente à *história que estamos a fazer*, os que se recusam a admitir que o mal maior é perseverar no erro. Homens de relevo e prestimo poder-se-ão marginalizar (em relação à Revolução) se não compreenderem que só avançando a Revolução se defende. A recuperação da «direita» tem sido — importa ter a coragem de o reconhecer — um produto, e uma consequência dos erros, desvios e divisões da «esquerda». E são tais — tantas e tamanhas, nas semanas ou meses mais próximos — as contradições no seio da «direita» que, para lá do campo em que se situa a dita «convergência democrática», existem personalidades, grupos, facções que se agitam e organizam no plano legal (ou tendente à actividade legalizada) e no plano subversivo (ou tendente à subversão organizada).

Tem sido consentida uma presença de verdadeiros «marginais» na vida política portuguesa com um pretexto que é imoral: têm sido, são ou poderão vir a ser úteis no combate à «esquerda» ou a uma parcela da «esquerda» O «anticomunismo», por falta de imaginação, por insegurança democrática, de má consciência ou patológico, tem sido cultivado e referido como justificação. Umas vezes para atacar os camponeses alentejanos que se sentem ligados à Reforma Agrária; outras vezes para atacar os operários que se manifestam respondendo ao apelo da CGTP-Intersindical; outras vezes para atacar homens e grupos que não se alvoroçam histericamente porque as relações entre forças da «esquerda» são difíceis, e porque partidos existem e existem países, que não constituem impecáveis modelos dos generosos ideais; outras vezes porque aparecem nus na crítica pública os senhores do tempo e da fortuna. Mas basta de «anticomunismo» a propósito — ou fora de propósito — quando se trata de Reforma Agrária e de sindicatos democráticos, de Democracia a defender e de Socialismo a realizar.

Marginalizemos os «marginais», sem perda de tempo, se queremos, se verdadeiramente queremos, registar na História de Portugal a data de «25 de Abril de 1974».

NO PRÓXIMO ANO, SEGUNDO EANES

O "25 de Abril" será comemorado como o "Dia da Liberdade"

«O 25 de Abril deve servir antes para evocar e fortalecer os ideais da liberdade do Povo português, deve constituir o «Dia da Liberdade» e dos direitos do homem português» — afirmou o Presidente da República ao receber sábado em audiência a comissão organizadora do «Dia de Camões e das Comunidades» e ao referir, designadamente, que no próximo ano o «10 de Junho» voltará a ser o «Dia de Portugal».

Sublinhando que esta decisão havia sido tomada há meses, o general Ramalho Eanes acrescentaria ainda: «O Dia de Camões, 10 de Junho, é a data indiscutível para se consagrar como Dia de Portugal, pelo seu significado perene e porque só ele sintetisa a comunidade de sentimento e de cultura portuguesa e porque resulta independentemente da vontade dos homens, eliminando assim, pela força da sua mensagem nacional, todas as conotações de natureza política».

A despeito desta alteração, «as próximas comemorações — lembrou o Chefe do Estado — devem continuar a ter por fulcro as iniciativas dos emigrantes». «A sua preparação — prosseguiu — deve ser feita com antecedência, pelo que vai ser brevemente nomeada nova comissão encarregada de organizar os actos do Dia de Camões e das Comunidades no próximo ano, que será também o Dia de Portugal».

Ramalho Eanes, que agradeceu o trabalho realizado pela Comissão organizadora, tornou aqueles votos extensivos às demais entidades oficiais e particulares que colaboraram na efectivação dos actos comemorativos.

O major Vítor Alves, presidente da Comissão Nacional das Comemorações, disse, entretanto, à saída da audiência, «que esta realização do 10 de Junho mostrou a necessidade da sua continuidade», sublinhando a propósito que as comemorações do próximo ano terão certamente um âmbito mais alargado.

Revelou depois que vai ser publicado em breve o relatório da Comissão Nacional, o qual «mostrará que foi altamente positivo o balanço das realizações, apesar dos erros e deficiências registados e que nesse relatório estarão devidamente apontados».

UNIDADE POPULAR

Militantes sem partido terminaram encontro no Porto

PORTO, 27 — Reunidos durante dois dias na Escola de Belas Artes do Porto várias dezenas de activistas sem partido da Unidade Popular provenientes de vários pontos do país aprovaram um esquema organizativo provisório que vigorará até ao novo encontro a efectuar em Outubro próximo e marcaram para meados de Setembro o encontro de dirigentes, delegados sindicais e activistas da vida sindical que sejam militantes da Unidade Popular. Foi ainda aprovada a publicação dentro de duas semans de um novo boletim «ER» — Esquerda Revolucionária que contenha os textos apresentados a este encontro do Porto. Os trabalhos do encontro, que foram abertos à observação da Imprensa, terminaram ao princípio da noite.

O esquem organizativo assenta no trabalho de núcleos de base ligados por órgãos coordenadores, devendo os mesmos núcleos, que terão grande autonomia de acção, ligar-se a nível nacional por um processo federativo. A estrutura de decisão é a assembleia com representantes de todos os núcleos. A última parte dos trabalhos incidiu sobre a coordenação sectorial dos núcleos de base, tendo sido dado destaque às frentes de luta que foram entendidas com grande amplitude: desde a batalha na realidade quotidiana à problemática do homem na realidade social do capitalismo, desde a intervenção nos sectores de trabalho aos dos locais de habitação, escolas, sindicatos, artarquias locais.

Este encontro surgiu na sequência da ruptura com o MUP, efectuada vai para dois meses por dezenas de activistas e militantes com responsabilidades na estrutura dirigente daquele movimento por pública discordância de controlo partidário da «Unidade Popular» por parte da UDP/PCP (R). Os militantes agora reunidos não pretendem a formação de um partido mas o congregar de esforços de milhares de activistas da Unidade Popular dispersos pelo país, partindo da capacidade de intervenção da criatividade e das potencialidades dum esforço renovador assente na luta cultural, na luta ideológica e no plano social global que esses milhares de militantes poderão desenvolver conforme nos dizia um dos participantes deste encontro.

Até ao encontro de Outubro vai processar-se uma discussão por núcleos e por zonas com vista ao estabelecimento de um esquema organizativo mais concreto, de acordo com a proposta agora aprovada.

Simbologia e heráldica nas Forças Armadas

Saiu hoje no «Diário da República» uma portaria do Conselho da Revolução a determinar a simbologia do Estado-Maior-General das Forças Armadas e ainda a remodelar e criar a heráldica do chefe e do vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, respectivamente.

De acordo com a portaria, compete ao Estado-Maior-General das Forças Armadas e ao seu chefe e vice-chefe o direito ao uso de brasão de armas, cabendo ao Estado-Maior-General das Forças Armadas o uso de estandarte heráldico e ao seu chefe e vice-chefe o direito de usar galhardetes.

O brasão de armas poderá ser usado em lugar de honra nos edifícios, no papel de correspondência e em medalhas, placas comemorativas e objectos de natureza idêntica. O standarte heráldico é utilizado como bandeira de desfile. Os galhardetes são usados como símbolo identificativo em veículos de transporte e local de permanência do seu titular ou como bandeira de desfile.

Junto com a portaria vêm a descrição e os desenhos dos símbolos em questão.

Agroquímica confirmada no "Diário da República"

O «Diário da República» publicou a resolução do Conselho de Ministros do passado dia 8 que cria a Empresa Pública Agroquímica, que incorporará o património das sociedades nacionalizadas do sector adubeiro-CUF, Amoníaco Português e Nitratos de Portugal.

O preâmbulo do diploma refere que esta decisão de agrupar numa só as várias empresas de abudos e química de base foi tomada «considerando o relatório apresentado pela Comissão de Reestruturação do sector Adubeiro, considerando o relatório da Comissão de Reestruturação da CUF, os pareceres dos trabalhadores do sector e a informação final do Ministério da Indústria e Tecnologia.

Noticiário breve

EMBAIXADOR DA SÍRIA

A Síria pediu ao Governo Português «agrément» para a nomeação de embaixador em Lisboa. Será embaixador-residente, e deverá acumular Lisboa e Roma o chefe da diplomacia síria na capital italiana.

MAGALHÃES CRUZ EM MOSCOVO

As relações luso-soviéticas, que «partiram do zero há três anos, tornaram-se amigáveis e têm agora um rico conteúdo», dizia o «Pravda» na sua última edição. Era a propósito da chegada a Moscovo, no sábado, de Fernando Magalhães Cruz, novo chefe da diplomacia portuguesa na capital soviética.

EMBAIXADOR DA COREIA

O novo embaixador da República da Coreia no nosso país, Chung Tai Kim, esteve esta manhã no Palácio de Belém, a entregar credenciais ao Presidente da República, general Ramalho Eanes.

SOUSA LEITÃO NO EMGFA

O vice-almirante Sousa Leitão deverá ser nomeado adjunto do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas — diz a ANOP. Sousa Leitão substituirá Almeida d'Eça, que deverá passar à reserva no próximo dia 31 de Julho.

MOURÃO-FERREIRA NA POLÓNIA

O secretário de Estado da Cultura, David Mourão-Ferreira, encontra-se desde ontem na Polónia, em visita oficial àquele país. No programa: contactos com entidades polacas ligadas ao sector da Cultura.

MDP: NA RDA

Desde ontem na RDA, uma delegação do MDP: Macedo Varela, O. Marques Pinto, F. Silveira Ramos, J. Luz dos Santos e João Martins. A convite da Frente Nacional, trata-se de uma visita para contactos com estruturas desta organização suprapartidária

CURSOS DE VERÃO
EXAMES 2.ª ÉPOCA
EXTERNATOS
Marquês de Pombal Álvares Cabral
Rua Morais Soares, 93 Tel.: 82 02 21/83 46 58
Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica)—T. 70 69 74/5
PREPARATÓRIO - LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

DESCONTO 20%
MOTIVO OBRAS
LIQUIDAÇÃO TOTAL
MOBÍLIAS E MÓVEIS SOLTOS
MODERNAS E DE ESTILO
JOGOS DE MAPLES E SOFAS-CAMA
FÁBRICA DE MÓVEIS E ESTOFOS
SUPERCONFORTO
RUA MARIA ANDRADE, 64
(junto igreja dos Anjos)

post-scriptum

A contra-reforma agrária, opção do PPD?

É sobejamente conhecida a monstruosa política de destruição da Reforma Agrária que o ministro Barreto vem pondo em prática, nas terras de aquém e além Tejo.

Uma tal política, além de negar a nossa Constituição, que na matéria tem um cariz vincadamente socialista, não representa, nem pode representar, a política agrária do partido que serve: o PS. Efectivamente, ela traduz, na prática, uma deliberada tentativa de contra-reforma agrária, isto é, visa voltar a instalar no celeiro do País, a prazo mais ou menos curto, os grandes latifundiários, com a sua prática abstencionista, antieconómica, de miséria e exploração dos trabalhadores.

Pelas características que o dr. Barreto imprime à sua actuação ministerial, somos levados a pensar que ele está muito mais interessado em levar à prática o projecto do PPD do que o do seu próprio partido. E confesso que não me admira que isso aconteça, porquanto já tive a oportunidade de ouvir dizer em esferas próximas dos meios governamentais, que ele tinha errado o partido, e que o seu lugar deveria ser o de correligionário do dr. Sá Carneiro.

José Ferreira
— VILA NOVA DE GAIA

As viagens

Não se passa um dia, sem que a Rádio, a Televisão e a Imprensa não assinalem os menores factos e gestos dos russos e dos cubanos, no Continente Africano. De facto, o que se reprova aos russos e aos cubanos?

Se bem que presentes há vários anos já, em África, a influência dos russos, nunca produziu tanto ruído. A 2.ª guerra de libertação do MPLA, contra os movimentos fantoches do imperialismo e do neocolonialismo (FNLA e UNITA) deu ocasião aos cubanos (em socorro do MPLA contra a sinistra invasão a sul de Angola pelos racistas da RSA) de fazerem uma entrada em força, na África Central. E, aqui tudo começou...

Bruscamente, todo o mundo se apercebeu que os russos e os cubanos, de há longa data bons amigos dos povos oprimidos e colonizados, se interessavam seriamente, pela África. Um pouco por todo o lado é o pânico; uma vaga de condenações não se fez esperar. Fala-se de colonialismo russo (sempre a teoria racista de uma menoridade mental africana), de ingerência nos assuntos africanos, etc., etc. É o terror do perigo vermelho.

Quando Fidel Castro fez uma «tournée» por África que, aliás, precedeu a de Podgorny, todo o mundo ocidental se alarmou. Porquê, então? Nem as viagens de Valéry Giscard d'Estaing, nem as mais recentes, ainda, viagens de Andrew Young, nem nenhumas outras, terão levantado tanta controvérsia.

Mas consultemos um mapa de África. Fazendo um pouco de história, nós achámos franceses, ingleses, portugueses, espanhóis e mesmo americanos espalhados do norte ao sul, do Oceano Índico ao Atlântico. E em alguns casos mesmo, com tropas e bases militares. Tudo isto é considerado normal! Os ocidentais apoiam de uma maneira ou de outra, os Governos minoritários e racistas da África Austral. Isso não tem importância! A França vende 2 reactores nucleares a Pretória. Mas isso não impedirá o seu presidente de ir ver os «seus amigos» de África, de caçar nas suas reservas de matérias-primas e de voltar a Paris entulhado de presentes. Porém, repito, tudo isto é considerado normal!

Mas se Podgorny e Castro se acham em África, se os cubanos prestam uma fraternal e desinteressada ajuda ao MPLA, então as coisas são vistas sob um mau prisma: os ocidentais, com os americanos à cabeça, lançam sérios avisos aos africanos (o espantalho do perigo vermelho, etc...); a Rádio e os jornais são postos, quase, em estado de alerta. Todo o mundo dito livre, se lamenta do lobo, do papão vermelho! Mas, porquê, tudo isto? Perante esta burlesca situação o que se reprova aos russos e cubanos? Em meu entender, Cuba e a URSS cometeram o crime de ajudarem os povos africanos a libertarem-se das grilhetas do colonialismo, do neocolonialismo e do racismo.

E, parecendo que é pouco, é muito. E uma luta anti-imperialista é muito, muito séria!

Miguel Bonfim Ricardo
— PÓVOA DE ST.ª IRIA

Reformados da Previdência

Que destino levou o retroactivo do mês de Janeiro dos reformados da Previdência? É uma pergunta que interessa a todos os trabalhadores portugueses, porque lá chegará a altura da sua reforma e se não lutarem hoje pelos seus direitos futuros, depois de reformados, nenhum Governo se interessará pelo vosso bem-estar.

Lembram-se do programa da TV «Linha Directa»? Pois o sr. dr. Soares, como de costume, fez-nos algumas promessas naquele programa. Porém, os apregoados 700$00 de acréscimo (antes das eleições) foram mais tarde reduzidos a pouco mais da quarta parte para centenas de milhares de trabalhadores.

É natural... O Governo precisa de muito dinheiro para pagar indemnizações aos patrões que abandonaram ou sabotaram empresas.

Muito mais teria a dizer, mas termino com esta consideração: governar não é só derrubar os outros: é sim fazer mais e melhor do que eles fizeram, nunca pior!

A. Brito Miralles
— PONTINHA

A ÁFRICA AUSTRAL E A MUNDIALIZAÇÃO DAS CRISES REGIONAIS

MARIO MURTEIRA

1 — Uma característica flagrante da presente fase do processo histórico é a acentuação da interdependência entre as diferentes conjunturas nacionais e internacionais e a tendência para certa «mundialização das crises», por mais localizadas que apareçam superficialmente as suas causas e efeitos. A actual situação na África Austral é exemplo disso, como referiremos a seguir.

Entre 1950 e 74, «grosso modo» o chamado Terceiro Mundo, apesar do generalizado acesso à independência política formal, atrasou-se ainda mais dos países (socialistas e capitalistas) industrializados e, em conjunto, atravessou uma fase decepcionante do ponto de vista do progresso económico e social.

Este contraste é talvez o maior problema planetário do último quartel do séc. XX e a sua não resolução constitui temível ameaça para a paz e para o futuro da humanidade.

A consciência deste facto é, por exemplo, patente no 2.º relatório apresentado ao Clube de Roma de Mesarovic e Pestel (corrigindo e aprofundando largamente a análise pioneira do 1.º relatório de 1972, o famoso **Limits to Growth**) onde se estima para daqui a meio século, num cenário de prolongamento das actuais tendências económicas mundiais, o agravamento do fosso entre desenvolvidos e subdesenvolvidos para as seguintes proporções:

. O desnível actual entre os países industrializados ocidentais e os da América Latina, em termos de rendimento por habitante, é de 5 para 1, e em termos absolutos é de 2000 dólares **per capita**. Em 2025 passaria, respectivamente, para a relação 8/1 e para o desnível absoluto de 10 000 dólares por habitante.

A mesma comparação, tomando por referência, no mundo dos subdesenvolvidos, a Ásia do Sul, apresentar-se-ia como segue dentro de meio século: desnível **absoluto**, 13 000 dólares por habitante e **relativo**, superior a 20 para 1!

. Estas perspectivas — mero exercício de computador e não **previsão**, de acontecimentos prováveis — a que poderiam juntar-se muitas outras, revelam todavia que **algo de qualitativo e de fundamental deverá mudar a curto prazo no actual curso de acontecimentos mundiais**, ou o planeta tenderá para sucessivas crises de amplitude e frequência crescentes.

2 — Neste contexto, não é talvez de estranhar que em 1974 tenha terminado o período de grande voo do capitalismo internacional no após-guerra e que nesse mesmo ano a Assembleia da ONU tenha aprovado princípios relativos à Nova Ordem Económica Internacional e à Carta dos Direitos e Deveres Económicos dos Estados, que se bem que apenas **em intenção** ou projecto preconizam drástica revisão dos fundamentos da actual economia internacional. E também se não poderá considerar mera coincidência que por essa mesma altura Portugal tenha liquidado um colonialismo dos mais retrógados, mediante rápida descolonização que vem provocar substanciais alterações no contexto sócio-político da África.

A prosperidade da minoria branca da África do Sul assenta numa divisão monstruosa do trabalho, o que aprofunda a crise provocada pelo «apartheid»: de vez em quando a situação torna-se explosiva, como recentemente aconteceu no Soweto

O ponto que pretendemos aqui assinalar é que os anos de 74/75, à entrada do último quartel do século, parecem marcar viragem qualitativa importante no processo mundial, ou pelo menos prenunciar tal viragem, com significativas consequências a longo prazo, designadamente no que se refere ao dito Terceiro Mundo.

Recordemos ainda os seguintes factos:

. a) A pressão crescente da população mundial sobre os recursos naturais não renováveis e também sobre a produção de alimentos determinará intensidade também crescente das tensões e conflitos relativos à utilização desses mesmos recursos e produtos, enquanto não forem encontradas soluções eficazes e justas de cooperação internacional na matéria;

. b) Na actual estruturação internacional do capitalismo, o peso das empresas transnacionais tende a sobrepor-se na sua acção directa à influência dos estados nacionais; se tem sido reconhecido que as transnacionais representam já a «terceira potência industrial» mundial (a seguir aos EUA e à URSS) parece crível a acentuação no futuro deste específico carácter de internacionalização — melhor dito, de transnacionalização — do capitalismo, com consequências importantes do ponto de vista do mundo dos subdesenvolvidos;

. c) É também de prever a acentuação das assimetrias e heterogeneidades na situação dos países do Terceiro Mundo: agravamento da situação económica e social no Sul da Ásia, sobretudo por carências da produção alimentar relativamente ao ritmo de crescimento demográfico; o mesmo, em geral, realtivamente aos países do chamado 4.º Mundo, isto é, dos países subdesenvolvidos mais desprovidos de recursos naturais; sensíveis aumentos no potencial económico e militar em países mais dotados de recursos relativamente escassos à escala mundial, eventualmente assentes em regimes fortemente repressivos e exercendo funções de «subimperialismos»; aumento do peso estratégico da África Tropical e Austral no processo mundial, tornando-a área privilegiada do conflito entre os grandes sistemas internacionais nas próximas décadas.

Consideremos finalmente esta última região mais de perto, no quadro das perspectivas globais antes esboçadas.

3 — Alguns dados estatísticos mais sugestivos para caracterização dos contornos económicos da região.

Com cerca de 24 milhões de habitantes — dos quais apenas 4 milhões de brancos — a República Sul Africana ocupa apenas 4 por cento da África mas produz cerca de 30 por cento do rendimento comercializado de todo o continente. Sendo a 4.ª potência mineira do mundo e a 17.ª potência industrial, o seu potencial económico é, de muito longe, o mais importante do continente africano. Esta assimetria à escala da África no seu conjunto é mais reforçada recordando as características específicas internas da sua economia. Com efeito, o desenvolvimento acelerado da sua infra-estrutura industrial, possível graças aos recursos naturais da região aproveitados macissamente pelos capitais estrangeiros, assente numa específica e monstruosa divisão do trabalho à escala racial e territorial, uma vez que a minoria privilegiada ocupa a área de maiores recursos e explora nas condições que se conhecem uma força de trabalho indígena friamente arredada dos benefícios da industrialização.

Tal estrutura socioeconómica, para usar uma metáfora do economista africano Samir Amin, prenuncia o mundo desesperado do 1984 na antiutopia de Georde Owell, ou seja o mundo da **barbárie** — da exploração brutal da força de trabalho e da guerra friamente determinada pela partilha dessa força e dessa exploração — que Amin opõe ao mundo humano, a construir pelo socialismo. Em linguagem menos poética, a sociedade instaurada na África Austral é a realização, para já, das tendências que ameaçam a evolução planetária e que conduziriam aos absurdos resultados do cenário para o ano 2025 referidos no relatório do Clube de Roma. Um mundo não corrigido nas suas profundas doenças actuais tenderia a generalizar os fascismos e racismos, como hoje se debatem na África Austral.

Inversamente, um mundo que caminhe não para a mundialização das crises cada vez mais frequentes e intensas, mas para a generalização das zonas de pacífica cooperação e dos instrumentos justos e eficazes de superação dessas crises, não poderá tolerar a permanência de tais situações, não só pela injustiça intrínseca que as caracteriza mas pelas ameaças e contágios circundantes que constantemente tendem a provocar.

f080

Vivemos, porém, num mundo cada vez mais interdependente, como já assinalámos. Seria pois ilusório considerar que o problema do «apartheid» e do racismo, pelas profundas raízes económicas nacionais e internacionais que o determinam fosse isolável ou localizável à escala da África Austral. Trata-se duma manifestação mais brutal — como noutro continente e por diversas razões o é o regime de Pinochet — das forças subterrâneas que nos vários continentes se opõem ao progresso, designadamente na direcção da nova ordem económica e internacional e do reconhecimento equitativo dos direitos e deveres económicos dos Estados. Por isso a luta na África Austral interessa às forças progressistas de todos os continentes.

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

J. F. DE AZEVEDO E SILVA

DESPEDIMENTOS

NÃO SE PAGA SALARIOS

E DESCAPITALIZAÇÃO ...

A ALTERNATIVA DO

PATRONATO, ATÉ QUANDO?

Os Sindicatos que representam a maioria dos trabalhadores da empresa J.F. de Azevedo e Silva, C.I., Sarl, no prosseguimento da luta pela garantia dos postos de trabalho e do salário, contra as arbitrariedades e atitudes repressivas da administração, vêm alertar todos os trabalhadores e, mais uma vez, as entidades oficiais, em particular..., para o significado e gravidade dos últimos acontecimentos ocorridos nesta empresa.

Assim:

1 — A empresa J.F. de Azevedo e Silva, C.I., Sarl desenvolvendo a sua actividade nos campos de fabricação, comercialização de material eléctrico e de projectos de execução de instalações especiais, ligadas a construção civil, ocupava nos finais de 1976 perto de 500 trabalhadores, estando actualmente apenas com cerca de 300.

2 — Este êxodo coincide com a altura em que não mais foram pagos os salários aos trabalhadores, tendo, desde então, sido instituído, de forma discricionária, o sistema de vales.

3 — Aos trabalhadores que foram obrigados a abandonar a empresa por falta de meios de subsistência, não foram pagas as remunerações em dívida.

4 — Também na mesma data foram rescindidos contratos de execução de empreitadas num valor próximo dos 40.000 contos, a pretexto do prejuízo que os mesmos estavam a trazer a empresa, tendo a administração recusado a proposta de resolução do problema adiantada pelos trabalhadores.

5 — Tal «prejuízo», porém era consequência da política de gestão seguida pela administração, que utilizava os adiantamentos das empreitadas para pagar encargos contraídos anteriormente e não para adquirir os materiais para essas mesmas empreitadas (materiais esses cujos preços se agravavam dia a dia devido à inflação), já que a banca passou a não conceder mais empréstimos à empresa nas condições em que fizera os anteriores.

6 — A recusa da banca assentava na situação catastrófica a que a empresa chegara e em que as medidas para a salvar exigiam um controlo rigoroso da sua gestão, coisa a que a administração se opunha. Tal situação resultava da política seguida pela administração e que os acontecimentos pós-25 de Abril vieram evidenciar. Cite-se a título de exemplo:

— recurso intensivo ao crédito a curto prazo e **sua aplicação fundamentalmente no sector de importação, não sendo investido nos sectores produtivos;**

— execução de projectos por pessoal da firma em laboração normal, facturados e recebidos em nome individual do administrador principal, num montante superior a uma dezena de milhar de contos e no espaço de tempo que medeia 1967 a 1974;

— utilização das importações para garantia de comissões nos países de origem às ordens do administrador principal;

— compra de instalações em nome individual do administrador principal por 2.000 (dois mil contos) e depois vendidas à firma por 10.000 (dez mil contos);

7 — Os resultados a que conduziu esta actuação são hoje, numericamente, por demais evidentes: 60.000 contos de dívidas à banca, 30.000 contos à Previdência, 15.000 contos aos trabalhadores, redução brutal do número de postos de trabalho, com tendência a agravar-se.

8 — Ao longo do desenrolar deste processo de agravamento das suas condições de trabalho, os trabalhadores da firma J.F. de Azevedo e Silva, C.I., Sarl, procuraram, sempre com o cuidado de evitar pôr ainda mais em risco os seus postos de trabalho, contrariar o decurso dos acontecimentos. Neste sentido, tomaram, entre outras, a iniciativa de pressionar as entidades governamentais a intervir de forma a ser possível encontrar uma saída, não só a curto prazo mas também a longo prazo, a partir de um estudo rigoroso das possibilidades da empresa (cada vez menores), que garantisse a continuidade de emprego e salário e que obrigasse a administração ao seu cumprimento. Chegou-se assim a um compromisso, entre as três partes, para a ultrapassagem da situação da empresa.

9 — Contudo, rapidamente se evidenciou que, à excepção dos trabalhadores, nenhuma das partes estava realmente interessada em cumprir o compromisso assumido. A administração enveredou por um caminho de repressão aberta, suspendendo e despedindo trabalhadores, entre os quais Delegados Sindicais e outros elementos que se destacaram na defesa dos interesses dos seus companheiros de trabalho. Simultaneamente empenha-se na criação de novas empresas enquanto trata de liquidar sectores importantes da J.F. de Azevedo e Silva, C.I. Sarl. Por sua vez as entidades oficiais, depois de uma primeira fase de recolha de dados e informações, remeteram-se à evasiva e ao silêncio para finalmente cair numa cumplicidade mais ou menos descarada com a administração, entidade responsável por esta situação desastrosa para os trabalhadores.

Os Sindicatos subscritores, esclarecem que em devido tempo enviaram uma carta à administração da empresa chamando à atenção desta no sentido de modificar a sua política de actuação. Como não fosse dada qualquer resposta, nem houvesse mudança de actuação os Sindicatos optaram por alertar desta forma as entidades oficiais a quem irão solicitar entrevistas e, se for caso disso, darão a curto prazo uma conferência de imprensa.

Lisboa, 24/6/77

Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Lisboa

"As Horas de Maria" de António de Macedo

O desmoronar da mitologia cristã

«Mais do que uma simples constatação de facto, pretendi fazer deste filme uma fábula moral, uma advertência, embora sob forma interrogativa. Parti da contradição que existe entre o sucesso do fenómeno Fátima e o desmoronar da mitologia cristã que as investigações históricas justificam», afirmou António de Macedo a propósito do seu último filme, «As Horas de Maria», apresentado em antestreia, quinta-feira passada, na Sociedade Portuguesa de Autores.

A atenção do realizador para o fenómeno de Fátima surgiu a partir de reportagens cinematográficas realizadas em Outubro de 1975 e em Maio de 1976 pela Cinequanon, cooperativa produtora de filmes de que «As Horas de Maria» são a segunda longa metragem. De certo modo, «Fátima Story» foi o princípio do último filme de António de Macedo. Para além da realidade local do santuário e dos dramas humanos, em contraste com os interesses que se ocultam nos bastidores, António de Macedo salienta uma ideia base: «O indivíduo esmagado pelo poder, seja ele político religioso, social, tecnocrático ou cultural».

A mulher do filme, 22 anos, muito crente e traumatizada pela tentativa de violação do padrasto, procura evitar ser destruída pela força simbolizada na freira, porta-voz da Igreja Católica, e pela deformação técnica, simbolizada no médico arqueológico. António de Macedo sintetizou os conceitos do «homo magicus» e de «homo techcus».

«O homem mágico, que encontramos reflectido em Fátima, em vez de dominar a natureza visível para pôr ao seu serviço, procura governar máquinas imateriais, chamem-se elas anjos, demónios, santos, sílfides, fluidos ou espíritos. Quanto ao «homo technicus», o ritual de libertação — por que é isso que está em causa — procura-o ele através da construção das máquinas que aliviam, os homens dos trabalhos servis e escravizantes e, por vezes, quando não sabe o que fazer aos tempos livres, recorre ao suicídio. Por outro lado, os poetas negros da ficção científica advertem contra o perigo da inversão do circuito, em que a máquina escraviza por sua vez o homem que a construíu».

Uma cena de «As horas de Maria»

JESUS CHEFE POLÍTICO

No filme são referidas as investigações históricas que põem em causa a mitologia cristã tradicional e fazem surgir a figura de Jesus como chefe político desdendente da linha real de David e que tentou, sem sucesso, ocupar o trono de Israel e expulsar o invasor romano, à frente de um partido político-religioso dissidente dos Essénios, o partido Zelote. A caracterização humana de Jesus é acentuada pela descoberta do manuscrito de Nag Hamâdi (o Evangelho de S. Tomé, irmão gémeo de Jesus) segundo o qual o divino mestre teria tido uma concubina chamada Salomé».

António de Macedo refere os documentos que fazem surgir um verdadeiro Novo Testamento, muito diferente do Novo Testamento canónico legado pelos padres da Igreja: «Os manuscritos do Mar Morto; os sete volumes desenterrados em Fayum em 1930; os textos gregos encontrados no Cairo, em 1941; os manuscritos de Nag Hamâdi, descobertos a partir de 1945 e os rolos de Mesada (Israel) encontrados em 1964».

O título «As Horas de Maria», não é mais do que um parafrasear de «As Horas de Apolónio» e, tal como no texto do mago capadócio, a divisão em 12 horas, constitui, no filme, um itinerário em 12 passos, na via iniciática da libertação. Um melodrama porquê, António de Macedo? «Ao abordar as interrogações referidas, verifiquei que seria um erro eleiminar o carácter melodramático, por um lado, e a carga simbólica, por outro, de tal forma achei preferível tornar evidentes ambos os aspectos».

«Que poderíamos desejar de mais melodramático que a história de uma pobre cega, atormentada pela severidade fanática de uma tia freira e frustrada, internada num pavilhão completamente isolado dum manicómio, depois de sofrer uma tentativa de violação por parte de um padrasto grosseiro e vicioso? Por outro lado, ser-se cego e lúcido (louco-lúcido) e enclausurado é um símbolo bastante conhecido da permanência do homem no mundo. Maria e de facto um símbolo».

No seu caminho de libertação face ao espírito mágico materializado pela freira sua tia, que lhe impõe a doutrinação da Igreja, e perante deformação técnica simbolizada pelo médico, Maria acaba por sossobrar já quando parece próximo o ultrapassar das duas corrupções.

"Seara" e Associação Portugal-RDA fazem exposição-venda de livros

Em colaboração com a Associação de Amizade Portugal-RDA, a «Seara Nova» inaugurou ontem à tarde uma exposição-venda de 400 volumes publicados por dez das mais importantes editoras da República Democrática Alemã.

A exposição, que tem por fim uma aproximação cultural mais estreita com aquele país do Leste europeu, inclui livros de autores contemporâneos, de clássicos da Literatura e Arte da RDA, e ainda duas antologias de autores portugueses, uma de poesia e outra de ficção.

José Garibaldi, director da «Seara Nova», ao dar uma perspectiva da actividade editorial na RDA, revelaria que existem naquele país 80 editores, muitas delas especializadas, que publicam seis mil títulos por ano (entre livros e revistas), com uma tiragem média de 20 mil exemplares.

Na senda das iniciativas da Associação, vai promover, de 10 a 30 de Outubro deste ano, um seminário sobre Brecht para actores e encenadores. Também fará vir a Portugal o director do Teatro «Berliner Ensemble», Manfred Werkwert.

Grão-mestre da maçonaria francesa esteve em Lisboa

«Trazer aos nossos irmãos portugueses as saudações maçónicas francesas» foi a razão da visita que este fim-de-semana efectuou a Lisboa o grão-mestre da «Grande Loja de França», Richard Dupuy.

Viajando acompanhado de Michel de Just, grande-chanceler da «Grande Loja da França», Richard Dupuy foi recebido no Aeroporto de Lisboa por cerca de uma dezena de figuras da maçonaria portuguesa, entre as quais o prof Dias Amado, grão-mestre do «Grande Oriente LusitanoUnido» e o comandante Simões Coimbra, presidente do conselho da Ordem. Raul Rego, director de «A Luta» figura entre os mações portugueses.

Nas declarações que fez à chegada Dupuy comparou as da existência da maçonaria francesa com as de outras congéneres do mundo, entre as quais apontou a portuguesa e a norte-americana, e acrescentou: «Buscamos a aproximação entre os povos, o amor fraternal, acima dos partidos políticos, acima dos combates e das dificuldades.»

O grão-mestre da «Grande Loja da França» deixa hoje Lisboa.

Luís Pacheco autografa "Textos de circunstância"

Luiz Pacheco estará amanhã na livraria «Opinião» para autografar a sua nova obra «Textos de Circunstância», na sequência de «A PIDE Nunca Existiu», livro recentemente editado pela Editorial Fronteira na sua colecção «Direito à Cultura».

«Textos de Circunstância» é um conjunto de artigos escritos e publicados em jornais antes e depois do «25 de Abril» por um escritor que pelo seu desassombro assume, com a sua atitude crítica e chocarreira, o tom de «voz incómoda» na moderna literatura portuguesa.

A irreverência crítica, a lucidez e a inteligência, a incomodidade e o saber captar a «verdade» da vida que a cada momento se descobre, rememora ou reinventa, são os principais traços do novo livro de Luiz Pacheco.

Pacheco: na circunstância, escritor

Angola em debate hoje na ESMCS

Prossegue hoje, às 21 horas, o seminário sobre jornalismo promovido pela Escola Superior de Meios de Comunicação Social. A sessão de hoje é particularmente interessante, já que é dedicada ao tema «Angola, hora presente» e que nela interferem, além de Manuel Beça Múrias, Artur Queirós e Acácio Barradas, vários jornalistas que estiveram recentemente em Angola e personalidades em evidência nos meios relacionados com os problemas angolanos. Como sempre, a sessão é aberta ao público e tem lugar na sede da ESMCS na Avenida da República, n.º 25-1.º Esq.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

PARA ASSISTIR A UM ESPECTACULO

Ramalho Eanes foi ao Coliseu

O Presidente da República general Ramalho Eanes esteve no último sábado à noite no Coliseu dos Recreios, aonde foi assistir a um espectáculo de música e dança folclóricas da Beira Baixa.

A sessão foi organizada pelas Casas Regionais das Beiras em Lisboa e teve a participação de, entre outros, grupos de Almaceda, Covilhã, Castelo Branco, Monsanto e Silvares — bombos, ranchos folclóricos e orfeões.

Ramalho Eanes chegou ao Coliseu já o espectáculo começara e estava a Orquestra Típica Albicastrense a actuar. O numeroso público que esgotava a lotação do Coliseu acolheu a chegada do Presidente da República com uma estrondosa e demorada salva de palmas.

Lembra-se que Ramalho Eanes é natural da Beira Baixa, mais propriamente, de Alcains.

O Presidente da República deslocou-se aos bastidores do Coliseu onde conversou com os componentes dos grupos folclóricos num dos intervalos do espectáculo

VISITA À CASA DE REPOUSO DOS MOTORISTAS

Outra deslocação de Eanes, desta feita ontem — para uma visita: a Camarate e à Casa de Repuso dos Motoristas de Táxi.

A visita foi considerada inesperada: a Casa de Repuso dos Motoristas comemorava o seu 27.º aniversário e tinha convidado a esposa do PR: afinal, vieram os dois.

A assinalar a sua visita, Ramalho Eanes proferiu um breve discurso e deixou, no Livro de Honra da Casa, uma inscrição: «Quando os anos se marcam pela preocupação com o bem estar do próximo — escreveu Eanes pelo seu próprio punho —, marcam-se em fraterna humanidade e vivem mesmo depois do passado. Parabéns aos que aqui os têm assim marcado».

MITERRAND À PARTIDA

"Para as forças de esquerda emigrantes são cidadãos normais"

Falando aos jornalistas à partida para o seu país, após uma permanência de três dias no Porto, durante os quais manteve estreito contacto com os dirigentes do PS e em particular com o seu secretário-geral, Mário Soares, o «leader» do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, declarou que «os emigrantes devem ser tratados como normais cidadãos» e que para a esquerda francesa o problema não se põe como Raymond Barre o apresenta. «Há que pensar que os emigrantes devem gozar dos mesmos direitos, quer sindicais quer de trabalho» que têm os trabalhadores franceses.

Sobre a eventual entrada de Portugal para a CEE, aquele dirigente político sublinhou que a organização se deve pronunciar com urgência quanto a essa entrada, de modo a facilitar a evolução dos acontecimentos, especialmente no que diz respeito à economia.

Mitterrand sublinhou também a importância que terá para a Europa uma possível vitória do Programa Comum e considerou existir no Sul da Europa um ideal a favor das forças populares.

Falando das opções e estratégia do PSF, François Mitterrand disse que o seu partido pensa que «o socialismo não se constrói pela melhor redistribuição da riqueza mas antes pela destruição dos monopólios capitalistas». E acrescentou: «Nós atacamos o capital através da apropriação social, que conduz à nacionalização de sectores-chave e a uma grande planificação da economia. Onde os monopólios são fortes atacamo-los, o que não foi feito nos países sociais-democratas. Isto demarca-nos do SPD alemão, o que não obsta a que tenhamos óptimas relações de amizade».

Explicando a diferença que separa o PSF do PC Francês, Mitterrand esclareceu que, «enquanto o PC pensa que há uma vanguarda operária com apoios nos sectores progressistas, intelectuais, etc. nós entemos que há outros grupos sociais que são também importantes. Eles têm consciência de que são explorados. E esses grupos de assalariados em França representam 80 por cento — situam-se na classe operária, nos quadros técnicos, no ensino e nos serviços públicos. Nós temos uma visão interclassista da sociedade. Esses assalariados são produtores, logo é preciso que estejam ao nosso lado».

Quanto ao incidente de Nantes, entre uma facção do PSF e a delegação do PSP, Mitterrand considerou que ele não teve a dimensão que a Imprensa lhe atribuiu. Sendo assim fica-se sem saber concretamente qual o verdadeiro motivo da deslocação de Mitterrand a Portugal.

EM VILA VELHA DE RÓDÃO

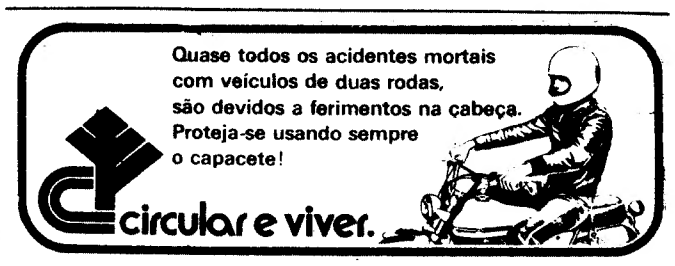
Câmara volta a levantar problema da pluição

Vila Velha de Ródão, nas margens do Tejo, com Fratel, Chão de Velha e Santana à volta, esteve condenada a desaparecer, mas começou a ver as suas aspirações «rejuvenescidas com a construção, em Gardete, deuma barragem hidroeléctrica», e a montagem, em Porto do Tejo, duma fábrica de pasta de papel (Celulose do Tejo). Mais tarde, foi levantada uma fábrica de extracção de azeite. Vila Velha de Ródão tornou-se então «uma vila com grandes potencialidades».

Surgiram, porém, aí os problemas, e a vila, que «estava condenada a desaparecer» por falta de desenvolvimento, poderá vir a ser destruída pelo motivo oposto. É que, com o desenvolvimento industrial e em particular com a montagem da fábrica de pasta de papel, veio a poluição. A Câmara Municipal alerta agora para esta ameaça em documento tornado público com o título «Libertar Vila Velha de Ródão do flagelo da poluição causada pela celulose do Tejo».

Ocupando cerca de 600 trabalhadores, a maioria dos quais, por falta de habitação em Vila Velha de Ródão, vive em Castelo Branco, a Celulose do Tejo SARL é o grande «quebra-cabeças» dos responsáveis municipais e da população da vila. Segundo o documento alerta, aquela empresa está a provocar dois tipos de danos: poluição por efluentes gasosos constituídos por nitritos, sulfuretos, sulfitos e fenois, que provoca prejuízos em residências e viaturas e estará na origem de vários casos de asma brônquica, bronquites e pneumopatias crónicas; morte de grandes quantidades de peixe com graves prejuízos para a alimentação das populações.

Além destes exemplos, referidos no documento da CM de Vila Velha do Ródão, há um outro, menos importante, mas nem por isso de descurar: a transformação das águas da barragem, que foi centro de pesca de água doce (espécimes que aí existiam: barbo, carpa, boga e achigã) em local impróprio para as práticas desportivas, incluindo a natação. Depois, há ainda banhistas e campistas que aproveitavam as águas do Tejo, naquele e noutros locais, e hoje são afastados pelo cheiro e aspecto da água.



DGV DETECTA IRREGULARIDADES

Novo esquema nas provas para exames de condução

A Direcção-Geral de Viação reafirma uma vez mais a sua intenção de fazer «todos os esforços por forma a garantir a idoneidade e eficácia do sistema de exame (de condução) agora em aplicação, e assegurar a todos os examinandos uma correcta e uniforme apreciação dos seus trabalhos» — lê-se em comunicado daquele organismo a propósito de diversas irregularidades detectadas, há dias, nas provas dos exames de condução.

Segundo o comunicado da DGV alguns dos candidatos a condutores serviram-se de «cábulas» no decorrer das provas escritas a que se habilitaram, com o propósito de obter bons resultados e alcançarem a respectiva carta de condução. O facto foi, todavia, detectado e as provas anuladas. Os candidatos à autorização de condução nessas circunstâncias serão sujeitos às averiguações criminais próprias de procedimento criminal, além de terem sido suspensos das provas.

Em virtude do ocorrido a DGV adianta que as direcções e secções de viação passam a utilizar a partir de agora um esquema que afasta a utilidade do uso de qualquer «cábula», e alerta os futuros candidatos a exames deste tipo para que não se deixem enganar «com ofertas de expedientes para uma fácil passagem» nas provas, que não são mais que «novas fórmulas de vigário que gente sem escrúpulos utiliza para proveito próprio».

Tribunal Humberto Delgado vai entrar em actividade

A Comissão Organizadora do Tribunal Cívico Humberto Delgado reuniu na passada sexta-feira na Casa de Cultura em Lisboa. Da reunião saíram aprovados os estatutos e eleito o Secretariado Executivo do Tribunal.

Compõem o Secretariado Executivo Carlos Candal, Rui Polónio Sampaio, Mário Brochado Coelho, Jerónimo Martins e Vítor Oliveira. A este órgão foi atribuído o encargo de coordenar e dinamizar os trabalhos do Tribunal até à próxima reunião geral.

Da reunião resultou ainda a formação de seis grupos de trabalho: o primeiro, para recolha de depoimentos sobre as actividades e crimes da PIDE; outro, para análise de depoimentos, documentos e bibliografia; os restantes, para trabalho jurídico, trabalho médico, divulgação e gabinete de Imprensa, fundos e iniciativas.

Diz o TCHD que estes grupos de trabalho vão entrar em «franca actividade»: «É necessária a participação de todos os antifascistas, enviando depoimentos sobre os crimes da PIDE, ajudando monetariamente o TCHD, divulgando e participando nas suas iniciativas.»

O TCHD está instalado provisoriamente na Rua António Maria Cardoso, n.º 15-3.º A, em Lisboa, podendo os contactos ser igualmente feitos pelo telefone: 371253.

Entretanto, regista-se que aderiu à Comissão Organizadora do Tribunal a personalidade de um grande vulto no Ensino e na Literatura em Portugal: o professor Paulo Quintela, da Universidade de Coimbra.

Altos dirigentes do PS em Vale de Lobos

Alguns dos mais altos dirigentes do PS estiveram ontem numa festa-comício do PS em Vale de Lobos, Santarém. Entre os presentes, Vasco da Gama Fernandes, Henrique de Barros, Antônio Reis.

Do programa: uma quermesse, uma palestra sobre Alexandre Herculano, provas desportivas, almoço-convívio, variedades, e intervenções de carácter político.

Numa destas intervenções falou Vasco da Gama Fernandes: o Presidente da Assembleia da República referiu-se à importância deste órgão de soberania, apontando para a importância dos documentos que aí vão estar em discussão muito brevemente: legislação sobre a Reforma Agrária, Greve, Controlo Operário.

Noutra intervenção, Henrique de Barros falou de Cooperativismo e Reforma Agrária — oportunidade para chamar os militantes socialistas à atenção para a necessidade duma efectiva união em torno do seu partido.

Outro orador, Ladislau Botas, dirigente socialista local, criticou severamente aqueles que chamou «pseudo-esquerdistas», acusando-os de pretenderem dividir o PS.

GARCIA LEANDRO EM LISBOA

Banco Central de Macau está na "agenda"

O atraso que se verifica na entrada em vigor de um protocolo de comércio assinado em Novembro do ano passado entre o Governo de Macau e a Secretaria de Estado do Comércio Externo é o principal assunto que trouxe a Lisboa o governador daquele território, coronel Garcia Leandro.

Falando aos jornalistas à sua chegada, no sábado, a Lisboa, acrescentaria que outro dos temas que o trazem a Lisboa é um acordo assinado este ano entre o Governo de Macau e o Banco Nacional Ultramarino, o qual coloca aquele estabelecimento bancário em Macau sob a orientação do Governo do território, dando origem a um novo banco, o Banco Central de Macau, a entrar em funções no dia 1 de Julho do próximo ano.

Garcia Leandro confirma ainda aos jornalistas a retenção na alfândega de Lisboa de mercadorias oririginárias de Macau no valor aproximado de 80 milhões de escudos.

Açores
1 SEMANA
em aviões especialmente fretados à TAP
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
Junho 18, 25
Julho 2, 9, 16, 23, 30
Agosto 6, 13, 20, 27
Setembro 3, 10, 17, 24
Outubro 1, 8, 15, 22
Preços excepcionais desde * 4.800$
a vantagem dos voos especiais
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sofia, 2 • Telefs. 23082
FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 • Telefs. 25055/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Verão 1977
PARIS
"cidade luz"
1 SEMANA
PARTIDAS:
Julho 29
Agosto 5, 12, 19 e 26
Setembro 2 e 9
Preços excepcionais desde 9.980$
Incluindo:
• Viagem aérea
• Transporte em Autopullman
• Visita da cidade com guia local
• Estadia no hotel
• Acompanhante
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sofia, 2 • Telefs. 27082
FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 • Telefs. 25055/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SOPAL
SEMANA DE PROMOÇÃO
20% DE DESCONTO
DE 23 A 30 DE JUNHO
SEDE: Rua Ivens n.º 58 a 64
Av. da Igreja, n.º 4-F
Imaviz e Edifício Castil

Curso de Férias de
GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
Promovido pelo
CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO
dirigido pelo
Prof. Doutor Jean Boudy
das Universidades de Direito de Paris e Lyon
Curso de actualização, a nível superior, ministrado em ensino acelerado.
Um curso de formação e actualização
Habilitações mínimas:
Licenciatura Superior ou
Larga experiência de Gestão de Empresas
Inscrições rigorosamente limitadas
No Hotel Ritz de 4 a 8 de Julho
Inscrições e Informações na:
Av. Luís Bivar, 93 - 7.º Esq.º LISBOA
Telefs. 57 63 89 - 57 79 29

NOTARIADO PORTUGUES

Cartório Notarial do Concelho de Mértola

CERTIDÃO NARRATIVA

. . Certifico que, por escritura de 22 de Junho de 1977, lavrada de folhas 23 e folhas 25 do livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 10-A do Cartório Notarial de Mértola, a cargo de Maria Setela Soares dos Reis, ajudante em exercício por vacatura do lugar do respectivo Notário e referente à firma Pena e Balito, Limitada, com sede e escritório na Rua Dr. Afonso Costa, da vila, freguesia, e concelho de Mértola, foi celebrada uma cessão de quota em que João dos Mártires da Silva Pena, cedeu a Avelino José Costa Rosa e Pedro das Dores Martins, em partes iguais e pelo mesmo valor a sua quota de 50.000$00 que possuia na indicada firma, exonerando-se da gerência que nessa sociedade exerceu e expressamente autorizou que o seu nome «Pena» continuasse a fazer parte da firma social.

Que, em virtude desta cessão foi alterado o pacto social da referida firma substituindo-se os artigos 4.º e 5.º e o parágrafo primeiro deste artigo 5.º, que passam a ter a seguinte redacção:

. . Art.º 4.º — O capital social é de 100.000$00, integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma das quotas dos sócios, Manuel Fernando Lopes Martins, com 50.000$00; Avelino José Costa Rosa, com 25.000$00 e Pedro das Dores Martins, com 25.000$00.

Art.º 5.º — A gerência e administração da sociedade fica a cargo dos 3 sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral da Sociedade.

§ 1.º — Para que a sociedade se considere validamente obrigada e representada em todos os actos e contratos, em juízo e fora dele, torna-se necessária a intervenção conjunta da assinatura dos 3 sócios gerentes; salvo tratando-se de actos de mero expediente os quais valerão com a assinatura de um só gerente.

E certidão que fiz extrair e vai conforme o original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra ou trancreve.

Mértola e Cartório Notarial, vinte e três de Junho de mil novecentos e setenta e sete.

A Ajudante em exercício,
Maria Setela Soares dos Reis

PAPEL DE PAREDE
Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata
Desde 130$00 por rolo
Barros e Barros Lda.
R. José Duro 22-E Lisboa - 5 — ALVALADE

Amor é também segurança!
Ao conduzir leve sempre o seu filho no banco de trás!
circular e viver.

INCIDENTES NA "AGRO-77"

Indivíduos afetos à CAP assaltam cooperativa "A Terra"

A omissão Directiva da «Agro-77» mandou já proceder a um rigoroso inquérito para apurar a identidade dos autores dos actos de violência que se seguiram ao boicote à conferência-colóquio sobre «Arrendamento Rural e seus Aspectos Económicos» organizada pelo MARN.

Os incidentes que ocorreram na passada quinta-feira, tiveram origem numa azeda troca de palavras, no decorrer do debate, culminando nalgumas agressões, após o que um grupo se dirigiu ao «stand» da Cooperativa Editorial «A Terra» e destruiu parcialmente as instalações.

A Comissão Directiva do certame decidiu demandar judicialmente os culpados tendo em atenção «as indemnizações por danos morais e materiais decorrentes para os expositores, visitantes e para o nosso certame, para além das sanções que poderão ir até à exclusão em futuras edições da feira». Entretanto, num comunicado, a Cooperativa Editorial «A Terra» aponta alguns dos responsáveis: «Um grupo de arruaceiros comandados por Cardoso Silva e Joaquim Faria, indivíduos afectos à CAP arrancaram quadros das paredes, partiram uma mesa e transformaram o material exposto num amontoado de destroços, além de terem roubado uma caixa com dinheiro.» Depois de se referir às vicissitudes por que o jornal «A Terra» passou, conclui: «Ele resistiu ao fascismo, há-de resistir às ofensivas fascistas que ainda querem dar cabo da Lei do Arrendamento, impedir que as organizações camponesas a discutam, explorar os agricultores impondo-lhe preços baixos no mercado, e regressar à miséria e opressão.»

Entretanto, encerrou ontem a «Agro-77», que este ano teve como tema fundamental a pecuária e foi visitada por milhares e milhares de pessoas interessadas nos problemas agrícolas. Juntamente com a Feira Nacional da Agricultura, que recentemente se efectuou em Santarém, a «Agro-77» tem vindo, ano após ano, a ganhar um papel cada vez mais preponderante no mundo da agro-pecuária.

EM CAMPO MAIOR

Quatrocentos rurais à beira do desemprego

Uma delegação de trabalhadores e agricultores do concelho de Campo Maior avistaram-se ontem com a Comissão de Agricultura da Assembleia da República, a cujos membros manifestaram a sua discordância pels disposição mantida pelo Ministério da Agricultura e Pescas «de entregar à CAP uma adega e um lagar de azeite, retirando-o da posse de 400 pequenos agricultores e dos trabalhadores de quatro unidades colectivas de produção, tantos são os associados da Cooperativa Agro-Campo Maior, que se encontram assim na contingência de serem lançados no desemprego».

O governador civil do distrito de Portalegre já foi também contactado pelos trabalhadores, que o convidaram a analisar a situação no local. Entretanto, o próprio director do Centro Regional da Reforma Agrária daquele distrito declarou aos trabalhadores não concordar com a decisão do MAP de entregar à CAP a adega e o lagar, que constituem as únicas instalações da cooperativa.

RENDEIROS DA COVILHÃ CONTRA MAP

A fim de expressarem o seu ponto de vista sobre os problemas que os afectam e a sua determinação de lutar pelo cumprimento da Constituição e da Lei do Arrendamento Rural, cerca de 80 rendeiros daquela região reuniram-se ontem na Câmara Municipal da Covilhã com responsáveis do município.

Antes do encontro, os rendeiros haviam-se concentrado no largo fronteiro à Câmara, onde aprovaram uma moção exigindo o cumprimento da Lei do Arrendamento Rural e repudiando os projectos de alteração do Ministério da Agricultura e Pescas e do PPD/PSD.

BASE DAS LAJES

Trabalhadores exigem saída do comandante americano

. Os trabalhadores portugueses da Base das Lajes, nos Açores, deram um prazo até 30 de Junho para que o Governo Regional promova a substituição comandante americano daquela Base.

Esta decisão dos trabalhadores, aprovada num plenário por unanimidade, baseia-se no facto de o general Erskine Wigley se ter tornado indesejável por contribuir para as péssimas relações entre portugueses e americanos.

Segundo a moção aprovada o comandante americano das

Lajes é acusado de não responder a propostas de traba-
f080
lhadores e de elaborar um regulamento interno sem consulta aos interessados, retirando
f080
condições mais favoráveis que vigoravam do antecedente.

Também um aumento salarial, já acordado em Junho de 76, acabou por ser alterado pelo comandante de forma considerada injusta pelos trabalhadores.

Ao mesmo tempo, o general Wigley é acusado pelos trabalhadores portugueses de não aplicar as leis portuguesas, ao contrário do que se tinha comprometido a fazer. Exemplificando, os trabalhadores citam a não aplicação da legislação portuguesa no que se refere às férias, o baixo nível do subsídio para refeições e a não concessão de diuturnidades, o que deixa os trabalhadores da Base americana em pior situação da dos trabalhadores da Base Aérea Portuguesa.

Ainda acusações dos trabalhadores das Lajes — o general-comandante da Base desrespeita a Constituição Portuguesa e a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

"FREGUESIA DA UNIDADE" (ERVIDEL)

CRRA de Beja afecta UCP

. A UCP «Agro-Pecuária da Freguesia da Unidade», de Ervidel (Beja), encontra-se em más condições. E isso porque (além de outros motivos) o Crédito Agrícola lhe foi cortado vai para seis meses. Quem ali trabalha, por consequência, há precisamente esse tempo que não recebe salários. Quantos homens? Duzentos e vinte. Quantas mulheres? Trezentas. Quantas pessoas dependem, em parte, desses homens e dessas mulheres? «Quase seis mil pessoas...» — diz-nos Luzia Varedas, do Sindicato Agrícola dos Trabalhadores de Beja.

Ano passado, numa área de 1400 hectares de trigo, funcionaram sete ceifeirs (máquinas para recolha do cereal), tendo acabado a debulha em Outubro. Este ano, unicamente com quatro ceifeiras, ignora-se quando a debulha findará...

«Embora a área, presentemente, seja menor do que a do ano passado» — acentua o Sindicato acima mencionado.

Em Beja, encontra-se para reparo, uma máquina debulhadora. Sem esta máquina é que a debulha se não faz mesmo...

Dirigiram-se os trabalhadores à CRRA de Beja e ali expuseram o problema que os preocupava. Palavras de quem está à frente do CRRA de Beja:

. «O Crédito Agrícola está fechado. Quanto à debulhadora, não se pode levantar a debulhadora».

Perguntam os trabalhdores:

. «Quem fará sabotagem económica? Os trabalhadores que não têm dinheiro para o arranjo da máquina ou o CRRA que se recusa a pôr uma máquina ao serviço da agricultura? Nós, trabalhadores, responsabilizamos os senhores do CRRA pela impossibilidade de se proceder à debulha na UCP.»

. Uma nota importante: a UCP «Agro-Pecuária da Freguesia da Unidade», de Ervidel, com uma superfície de 2506 hectares, registou no ano passado um saldo positivo de cerca de 5000 contos. «Este ano (Luzia o diz) este número, devido à má vontade de certos senhores, certamente será outro: inferior».

AÇORES

Sanção contra separatista provoca tiros

Alguns tiros de pistola, sem consequências pessoais, disparados a coberto da noite contra as residências da Reitora do liceu «Antero de Quental» e do comandante militar dos Açores, foi a forma escolhida pelos arruaceiros da FLA para manifestarem o seu despeito pelo afastamento do seu «leader» José de Almeida de funções docentes no liceu de Ponta Delgada.

Estes dois novos actos de violência seguiram-se, com efeito, à divulgação do despacho do secretário de Estado da Orientação Pedagógica demitindo o «conhecido» separatista, fundador e director do jornal fascista «O Milhafre», das funções docentes que exercia no «Antero de Quental».

Os primeiros tiros foram disparados pouco antes da uma hora da madrugada de domingo contra a residência da Reitora do liceu; os segundos, cerca da 1.15 horas, tomaram a residência do comandante militar como alvo. A arma utilizada deve ter sido uma pistola calibre 7,65, não tendo os disparos provocado mais do que escassos danos materiais.

A sanção aplicada a José de Almeida teve como motivo o abandono do seu lugar docente em 1975, altura em que foi para os EUA, bem como a sua continua a intransigente posição a favor de manobras separatistas.

Note-se que no seu regresso dos «States», José de Almeida reassumiu as funções que anteriormente tinha abandonado, exercendo-as até agora, apesar de um processo disciplinar que entretanto corria.

Vítor Louro desmente "A Luta"

. Vítor Louro, presidente da Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas, desmentiu a notícia inserida ontem pelo vespertino «A Luta» segundo a qual o PCP estaria a tentar atrasar o debate sobre a Reforma Agrária.

Considerando a referida notícia como «inteiramente falsa», Vítor Louro garantiu «não haver qualquer manobra dilatória», esclarecendo que «por decisão unânime da Comissão, a proposta de lei governamental sobre as bases da Reforma Agrária encontra-se à discussão pública desde 20 de Junho, prazo que terminará a 20 de Julho».

Segundo «A Luta», o PCP «estaria a tentar impedir que a Assembleia da República aprecie o projecto de lei» em referência « na presente legislatura» ou como alternativa a obter que «a lei do Plano seja submetida antes do projecto em causa».

EMPRÉSTIMO DE 750 MILHÕES DE DÓLARES

PCP reclama do Governo esclarecimento das condições

Numa nota distribuída pelo Partido Comunista Português, aponta-se ao Governo, como sua «estrita obrigação», uma rápida e verdadeira informação ao País sobre as «reais condições» em que terá sido negociado o recente empréstimo internacional de 30 milhões de contos a Portugal.

Notícias vindas a público, segundo as quais a concessão do referido empréstimo «teria sido acompanhada da imposição de condições extremamente gravosas e lesivas dos interesses nacionais», suscitam, segundo o PCP, a informação que reclama do Governo.

Tais condições, a concretizarem-se, «representariam uma escandalosa transferência de poderes da soberania da Assembleia da República para um organismo internacional, que passaria a dispor de fortíssimos meios de pressão e ingerência na vida nacional».

De acordo com as notícias de que a nota do PCP se faz eco, «a definição do prazo de reembolso do referido empréstimo, ficaria dependente da apresentação por Portugal de um 'Plano de Estabilização' económica e financeira e da sua apreciação pelo Fundo Monetário Internacional».

Segundo tais notícias, a rejeição desse plano implicaria «o reembolso imediato dos empréstimos concedidos por um grupo de onze países».

OCTÁVIO PATO NA AZAMBUJA

Foi ontem inaugurado o Centro de Trabalho do PCP na Azambuja. Várias realizações assinalaram o acontecimento, entre as quais um comício que contou com a participação de Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP.

«O projecto de lei Barreto, se fosse aprovado e realizado, seria a destruição da Reforma Agrária, representaria um feroz atentado contra a Constituição, seria um grave crime contra o País e a sua independência económica e política, atingiria não apenas os trabalhadores das UCP's, mas os pequenos e médios agricultores», afirmou Octávio Pato, na sua intervenção.

Noutro passo do seu discurso, o dirigente do PCP acrescentaria: «A política do ministro Barreto é a política da CAP, a política do PPD, a política do CDS em defesa dos grandes agrários.»

DELEGAÇÃO POLACA VISITA PORTUGAL

A convite do Comité Central do PCP, visitou Portugal de 20 a 27 de Junho, uma delegação do Partido Operário Unificado Polaco, que se deslocou ao nosso país em visita de estudo sobre problemas de trabalho de organização.

Segundo uma nota da SIP do PCP, «a visita desta delegação de estudo decorreu num ambiente de franca amizade e camaradagem. A troca de experiências contribuiu para o reforço das relações de amizade, cooperação e solidariedade recíprocas existentes entre o Partido Operário Unificado Polaco e o Partido Comunista Português».

Gasolina: falava-se de aumento

Ministério da Indústria rectifica notícias

O Ministério da Indústria e Tecnologia emitiu um comunicado em que propõe uma rectificação às notícias difundidas sobre a recente palestra do seu titular, Nobre da Costa, no «American Club of Lisbon», as quais conduziram a dúvidas sobre próximos aumentos do custo da gasolina e dos impostos sobre automóveis.

É do seguinte teor aquele comunicado:

«Tendo a Imprensa transcrito um resumo das palavras proferidas pelo ministro da Indústria e Tecnologia no almoço realizado, no passo dia 23, no «American Club», por forma a depreender-se que havia sido afirmado que o preço da gasolina e dos impostos sobre os automóveis iriam ser aumentados, esclarece-se que as palavras textualmente proferidas, conforme gravação efectuada, na sua tradução portuguesa, foram as seguintes:

«...Uma segunda estratégia será tentar aumentar as indústrias orientadas para o consumo interno. Como sabem, uma grande parte da população portuguesa habituou-se, especialmente nos últimos anos, quando o seu nível de vida melhorou, a comprar electrodomésticos, automóveis e outros bens, que não são produzidos aqui, o que significa uma importante saída de divisas.

«A actual política no que se refere a automóveis é conter as importações através de subidas de preço da gasolina e subidas de preço dos automóveis através de impostos. Além disso, como é sabido, existe um sistema de contingentamento (das importações) para as empresas que montam automóveis, de que resulta uma redução no número de carros que podem montar.

«Durante o corrente ano eu julgo que o número de carros que normalmente seria vendido é da ordem de 100.000 a 120.000 carros. «O número efectivo de carros que será montado situa-se em 70.000 ou 75.000 unidades. Naturalmente isto significa que, se esta política for continuada ao longo de mais dois ou três anos, o parque automóvel envelhecerá consideravelmente e haverá um grande problema na sua renovação. Por esse motivo estamos a estudar um novo programa para desenvolver um esquema em que uma grande parte do total de automóveis montados apresentem equilíbrio relativamente à balança de pagamentos. Isto implicará em primeiro lugar um aumento espectacular na incorporação de componentes portugueses nos automóveis...»

«Salienta-se que o que foi afirmado é que a intenção do ministro é compensar o défice da balança de pagamentos no sector automóvel como estratégia alternativa à que tem sido seguida de reduzir as importações através de contingentes e impostos».

Octávio Pato comentou política do ministro Gonelha

«Os comunistas terão de ser os principais defensores dos interesses de toda a população do concelho. Devem lutar contra o desemprego e as privações existentes na região, apesar de haver terras que não são cultivadas e pomares onde a fruta está abandonada», afirmou ontem na Azambuja, Octávio Pato, membro do Comité Central do PCP, no decorrer de um comício que assinalava a inauguração de um Centro de Trabalho daquele partido.

O dirigente comunista disse tornar-se «cada vez mais evidente para a maioria dos portugueses» que «o PCP subordina toda a sua actividade aos interesses não só dos trabalhadores, mas de todo o País».

Severas acusações foram dirigidas ao Governo, nomeadamente aos ministros Barreto e Gonelha. Em relação ao primeiro, Octávio Pato sublinhou que, se o projecto Barreto fosse aprovado e realizado «seria a destruição da Reforma Agrária, representaria um feroz atentado contra a Constituição, seria um grave crime contra o País e a sua independência económico e política, atingiria, não apenas os trabalhadores das UCPs mas os pequenos e médios agricultores. A política do ministro Barreto é a política da CAP, a política do PPD, a política do CDS, em defesa dos grandes agrários».

Quanto ao ministro Gonelha, Octávio Pato disse que ele «defende e aplica a política dos representantes dos antigos monopolistas e banqueiros, representados pela CIP» e «a política da divisão do movimento sindical e dos trabalhadores». Referindo-se depois à sua alocução na TV no passado dia 21, Octávio Pato disse que ela «mostra que quem assim fala e usa a linguagem do passado, a linguagem fascizante que nada tem de comum com os trabalhadores, nada tem a ver com os socialistas sinceros».

Um representante da UEC e outro da UJC usaram também da palavra no comício, classificando como «uma grande vitória dos jovens, dos trabalhadores e do povo da Azambuja» a abertura daquele Centro de Trabalho, e apelaram para a necessidade de reforçar a unidade da juventude e de todos os trabalhadores «para responder à política de direita do Governo PS».

MDP analisa situação nas autarquias

Delegados do Movimento Democrático Português vindos de todos os pontos do País, examinaram neste fim-de-semana a situação política nas autarquias locais, concluindo que, em todo o País, «existe uma forte pressão de direita para desvirtuar o papel constitucional das assembleias de freguesia e municipais e para sobrepor o presidencialismo à colegialidade dos órgãos executivos, câmaras e juntas».

Fizeram notar também que a demora na aprovação da lei das competências tem dado cobertura à reconquista de práticas antidemocráticas e de esquemas de influências que restauram, pouco a pouco, um estilo de antes de 25 de Abril nas autarquias.

O MDP sublinha que «nas autarquias em que a FEPU é maioritária, a sua dinâmica própria não é acompanhada pela Administração central nem encontra o apoio financeiro e técnico que os interesses populares exigem. Pelo contrário, as campanhas de direita, com destaque para o ataque à Reforma Agrária, arrastam consequências, como o desemprego, que vêm avolumar os problemas dos órgãos de poder local».

Entre outras decisões que se prendem com o trabalho nas autarquias, foram definidas orientações políticas para o futuro próximo, salientando-se a necessidade de incrementar a ligação à população, o esclarecimento público da luta da FEPU pela democratização dos órgãos de poder local e o esforço pela resolução dos problemas locais.

DELEGAÇÃO DO MDP NA HUNGRIA

A convite da Frente Popular Patriótica da Hungria, partiu para aquele país uma delegação do MDP constituída por A. Tavares da Cruz, Carlos Pereira Roriz e António de Figueiredo.

A visita tem como objectivo o estudo do cooperativismo húngaro, nomeadamente na fase de transição para a organização socialista da sua agricultura.

A delegação portuguesa analisará durante a sua estadia diversos problemas da produção e comercialização em várias cooperativas da Hungria.

PELA PRIMEIRA VEZ

CDS critica política do MEIC

Pela primeira vez desde que Sottomayor Cardia tomou posse com o Governo Constitucional, vai para um ano, o presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, atacou ontem a política do MEIC. Foi em Portimão e no uso da palavra durante um jantar com militantes do Partido do Centro naquela região. O primeiro dirigente centrista pronunciava-se acerca da política universitária do Governo. «Os professores ilegalmente saneados continuam sem poder dar aulas», disse Freitas do Amaral.

O mesmo dirigente criticou igualmente o Governo pela sua política noutros sectores, salientando, entre outras coisas, o pouco volume do empréstimo de 30 milhões de contos recentemente obtido do estrangeiro, a inoperância que o Ministério de Mário Soares revelou durante alguns dias antes de se resolver sobre o problema do lixo em Lisboa, e principalmente a recusa por parte do Governo PS em relação à possibilidade de acordos com a chamada «convergência democrática» (CDS e PSD).

Para Freitas do Amaral, «a fraqueza do Poder e o mau funcionamento do sistema fazem crescer os adeptos das soluções autoritárias»: daí que — acrescentou — o PCP vá «conquistando apoios para uma ditadura do proletariado», «enquanto do outro lado do xadrez político o extremismo vai aliciando adeptos novos para a reestruturação de métodos velhos».

PSD E AUTARQUIAS

Realizou-se este fim-de-semana em Lisboa o II Encontro de representantes do PSD nas autarquias locais. Da reunião resultaram posições de acerbas críticas ao Governo.

«Embora o Governo afirme que deseja a descentralização, acabando de uma vez com um Terreiro do Paço todo-poderoso, na prática mais não faz do que procurar consolidar o centralismo estatal, reduzindo, pouco a pouco, os órgãos eleitos a uma actividade quase simbólica» — critica o PSD.

A reunião concordou na necessidade urgente de nova legislação que regulamente as funções e competências dos órgãos autárquicos. Ao mesmo tempo, o PSD aproveita para lembrar que — «ao contrário do que afirmou recentemente o ministro da Administração Interna — os projectos apresentados pelo Governo, pelo PCP e pelo PSD não foram rejeitados pela Assembleia da República, mas encontram-se em discussão na subcomissão respectiva».

O PSD critica o Governo por, entre outras razões, deixar prevalecer «uma política de compadrios na concessão de subsídios e comparticipações» em relação às autarquias.

Armadores condicionam princípio da safra

PORTO, 27 — Apesar de terem aceite a portaria de regulamentação do trabalho (prestes a ser publicada no boletim do MT), os pescadores da sardinha de Matosinhos estão em risco de não ir para o mar na próxima segunda-feira por impedimento dos armadores.

Com efeito a Associação do Norte dos Armadores da Pesca da Sardinha enviou ao secretário das Pescas um telegrama em que condiciona o início da actividade piscatória à revogação prévia do imposto de meio por cento, recentemente criado sobre o rendimento do pescado no valor médio de cerca de 1500 contos por ano.

Segundo a portaria os pescadores receberão 41 por cento do valor do pescado à quinzena, obtendo no fim da safra outros quantitativos conforme os valores totais da campanha. Recorde-se que na Figueira da Foz os pescadores recebem 48 por cento do valor do pescado à quinzena.

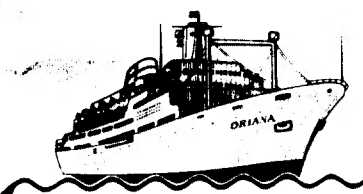
Treze mortos e 112 feridos em 85 acidentes de viação

Treze mortos, 112 feridos, 85 acidentes de viação: em números, eis o balanço imediato do movimento nas estradas portuguesas entre sexta-feira e ontem, de acordo com o registo feito pela Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

De acordo com a ANOP, o tráfego foi muito intenso neste primeiro fim-de-semana de Verão que há quatro dias começou, obrigando em Lisboa, por exemplo, à utilização de uma terceira via na ponte «25 de Abril».

Na estrada Lisboa-Sintra, que se ressentiu do excessivo número de carros que ontem e sábado nela circularam, o trânsito só às 21 horas de ontem ficou normalizado, enquanto na marginal Lisboa-Cascais, onde ontem se registou uma afluência automobilística própria dos meses de Julho e Agosto, o descongestionamento do tráfego só se verificou cerca das 20 e 30. Na ponte sobre o Tejo, ao princípio da madrugada, ainda havia problemas com o trânsito, calculando-se que o número de viaturas que atravessou a «Ponte 25 de Abril» apenas terá sido superado este ano, na altura das «miniférias».

Um helicóptero da Força Aérea e 37 patrulhas, num total de 74 homens, regularam e fiscalizaram o trânsito em Lisboa e arredores.



2 GRANDES CRUZEIROS
Paquete ORIANA 42.000 toneladas
ESCANDINÁVIA PARTIDA 2 de JULHO – 15 dias
Preços desde 25.800$
Visitando: BERGEN·NARVIK·CABO NORTE·TRONDHEIM
ANDALSNES·COPENHAGA·ROTERDÃO
MEDITERRÂNEO PARTIDA: 20 de AGOSTO – 15 dias
Preços desde 25.920$
Visitando: ATENAS·ESMIRNA·HERACLION (ilha de Creta)
NÁPOLES·GIBRALTAR
MAGNÍFICO E VARIADO PROGRAMA DE EXCURSÕES FACULTATIVAS EM TERRA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160
FARO R. Conselheiro B.Vas. 65
PORTO Avenida dos Aliados 20
COIMBRA Rua da Sota

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Sede: BARREIRO — Rua Miguel Pais, 35-A Tel. 207 31 09
Dele.: ALMADA — R. Moçambique, 6-A — Cova da Piedade Tel. 275 11 03
Dele.: SETÚBAL — Av. 5 de Outubro, 11 Tel. 042 23 64

INFORMAÇÃO

A todos os Associados

Na sequência do desejo manifestado pelos associados e conforme determinado no Orçamento Geral para o corrente ano, são abertas no dia **27 de Junho** as Delegações deste Sindicato no Montijo e no Seixal.

Delegação de MONTIJO: Praça 1.º de Maio, n.º 20
(Funcionando no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carnes) Tel. 231 04 60

Delegação de SEIXAL: R. Paiva Couceiro, n.º 119
(Funcionando no Sindicato dos Operários Corticeiros) Tel. 221 35 26

Informamos ainda que o Horário de Funcionamento daquelas Delegações é o seguinte:

De 2.ª a 6.ª-feira ——— das 14.30 às 21 horas
Sábado ——— das 9.30 às 13 horas

Esperamos que com a abertura destas Delegações se estreite cada vez mais a unidade dos Metalúrgicos e se promova uma franca colaboração dos Delegados Sindicais e de todos os Trabalhadores Metalúrgicos.

A DIRECÇÃO

Curso de Férias de

TOPOGRAFIA

Pela Primeira Vez em Portugal, promovido pelo

CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

em colaboração com o

CENTRE NATIONAL DES ÉTUDES PROFISSIONNELS DE PARIS

Um curso de nível superior ministrado em ensino acelerado, com horário diurno e nocturno.
Diploma nacional e certificado internacional.

Inscrições Rigorosamente Limitadas

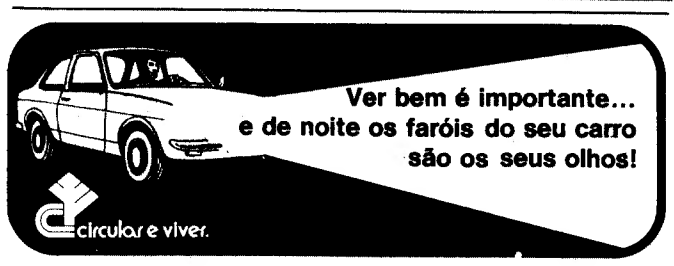
Dois turnos a iniciar respectivamente, em 11 e 18 de Julho

Informações e Inscrições na:

Av. Luís Bivar, 93-7.º, Esq.º — LISBOA
Telefs. 576389 - 577929

NOTÍCIAS DE ULTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/altifalante, 1199$90; maples, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. Rádio Primavera — Telefones 49406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.



DJIBUTI

Primeiro dia de independência

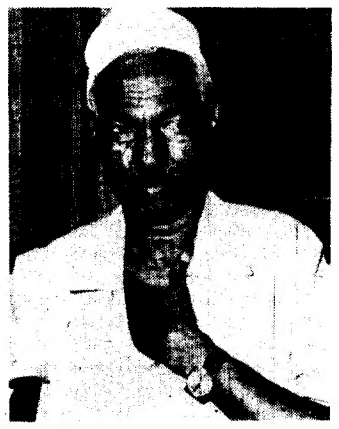
Djibouti, 27 (R, FP) — A bandeira verde, azul e vermelha de Djibouti, o mais recente Estado independente de África, foi hasteada, à meia-noite, enquanto era disparada uma salva de 21 tiros e rebentavam foguetes.

A última colónia africana francesa, o minúsculo e estratégico território dos Afars e dos Issas, na rota do petróleo para a Europa através do Mar Vermelho, tornou-se o 49.º Estado independente do Continente negro.

Foi passada revista a fileiras de soldados, em posição de sentido, e navios no porto fizeram soar as suas sereias quando a bandeira do novo país flutuou ao vento nocturno e se ouviam os acordes do Hino Nacional.

A stribos dos Afars e dos Issas, que constituem a maioria da população do novo Estado e se defrontaram violentamente no período que antecedeu a independência, acham-se etnicamente ligadas, respectivamente à Etiópia e à Somália, que têm regimes de esquerda. Devido a isso, e segundo alguns observadores, o futuro do novo país, com uma área de 230.000 quilómetros quadrados, é uma incógnita. No entanto, a Somália acha-se entre as Nações que já reconheceram o novo país e uma delegação etíope assistiu às comemorações da independência.

Giscard D'Estaing, num discurso transmitido pela Rádio



Gouled, presidente do novo país

Ultramarina Francesa, desejou felicidade à nova República, que acabou com 115 anos de domínio francês no Mar Vermelho e com três séculos de colonialismo da França no continente africano. «Como é evidente, a colonização acabou, mas temos poderosas razões para trabalharmos em conjunto», afirmou. Neste sentido, prometeu responder a todos os pedidos do novo Governo de Djibouti para auxiliar a desenvolver a economia deste Estado rochoso, e deserto, que não tem petróleo nem minerais e cuja agricultura está reduzida ao mínimo.

Fora das poucas cidades da nova República, nómadas levam uma vida dura, apascentando cabras, e não existe virtualmente indústria piscatória, a despeito da sua localização junto ao mar.. O porto, funcionando como entreposto é a principal fonte de rendimento do país.

A França manterá uma presença militar apreciável em Djibouti até que uma força local seja formada e treinada entre a população de 250.000 habitantes.

Giscard D'Estaing, na sua mensagem de felicitações, propôs um pacto de solidariedade euro-africano «que fixaria as regras da cooperação política e económica entre os dois Continentes e poderia evitar que a África se transformasse em causa de confrontações externas ou fosse arrastada para uma ruinosa corrida aos armamentos». Os Estados Árabes que o pretendessem, precisou, poderiam «associar-se» a este pacto.

Entretanto, durante a cerimónia da Independência, o novo Chefe do Estado, Presidente Gouled, prestou homenagem «àqueles que lutaram pela Liberdade», mas notou que a independência do Djibouti era apenas uma fase do processo. Prometeu empregar todas as forças sob o seu comando para defender a Paz, a Liberdade e os Direitos do Homem e anunciou que o novo Estado se vai integrar na Liga Árabe e na Organização de Unidade Africana (OUA).

Estão também em curso negociações para Djibouti nacionalizar interesses franceses na linha dos caminhos-de-ferro para Adis-Abeba.

A Arábia Saudita prometeu um auxílio de quantitativo não especificado e vai abrir amanhã um consulado. A Liga Árabe, a Síria, o Sudão, o Senegal, o Gabão e a Mauritânia enviaram também delegados para assistirem às celebrações da independência.

Governo de Vorster diz ter encontrado solução para o Sudoeste Africano

NAÇÕES UNIDAS, 27 — O ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Pik Botha, declarou ontem à noite ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, que existia agora uma base para uma solução internacionalmente aceitável para o futuro da Namíbia (Sudoeste Africano).

Reunindo-se com os jornalistas após um encontro de duas horas com o dirigente da ONU, Botha não forneceu quaisquer pormenores de um possível acordo.

Os cinco membros ocidentais do Conselho de Segurança tem estado a negociar com o governo sul-africano procurando uma fórmula para a independência do território rico em minerais, em condições aceitáveis para a ONU.

«Declarei ao secretário-geral em linhas gerais que o governo sul-africano era de opinião que existiam agora todos os ingredientes básicos para alcançar uma solução internacionalmente aceitável para esta disputa de 31 anos entre a ONU e o meu governo», afirmou Botha ontem à noite.

Recusou dizer qual foi a reacção de Waldheim aos acordos elaborados até agora entre os cinco membros ocidentais — Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Canadá e Alemanha Ocidental — e o governo sul-africano.

Interrogado acerca de uma exigência — chave da ONU — para que a África do Sul retire as suas tropas da Namíbia — disse: «Isto é um assunto que será discutido e negociado enquanto prosseguimos».

O ministro partia ontem de Nova Iorque após uma visita aos Estados Unidos que começou no sábado passado.

A LINHA DA FRENTE

Entretanto, um informador da ONU revelou que o dr. Kurt Waldheim, teria um almoço de trabalho, na segunda-feira, com categorizados representantes de estados africanos da «Linha da Frente», a fim de discutir as questões da Namíbia e da Rodésia.

O informador não faria comentários sobre as suas discussões em Nova Iorque com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola, Botswana, Tanzânia e Zâmbia e o vice-presidente da Frelimo, o partido que ocupa o poder em Moçambique, foram convidados para o almoço.

Espera-se que todos estejam em Nova Iorque na terça-feira para assistirem ao começo da sessão do Conselho de Segurança para debater a queixa de Moçambique de que o seu território tem sido repetidas vezes invadido por forças rodesianas.

Num comunicado sobre as conversações travadas entre Botha e o dr. Waldheim, o informador da ONU disse que trataram de Namíbia e da Rodésia. «O sr. Botha informou o secretário-geral das opiniões do governo sul-africano acerca de uma solução do problema da Namíbia, à luz da recente iniciativa de cinco membros ocidentais do Conselho de Segurança.

«O dr. Waldheim tenciona agora consultar os dirigentes africanos que assistirão, na próxima semana, em Libreville, à cimeira da Organização de Unidade Africana», acrescentou o informador.

O secretário-geral parte de Nova Iorque, na terça-feira, para assistir à cimeira da OUA.

NOTARIADO PORTUGUES

Cartório Notarial de Mafra

a cargo da licenciada em Direito

Maria José Pimentel Piqueira e Silva

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 4 de Março de 1977, lavrada de fls. 43v.º a fls. 45, do Livro A-100, para escrituras diversas», deste Cartório, entre Francisco Bagage Fradinho e mulher Maria Celeste da Costa Honorato Fradinho, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: — 1.º — A sociedade adopta a firma «Honorato & Fradinho, Limitada», com sede na Travessa do Pinheiro, número 23, freguesia e concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado a partir de hoje — 2.º — O seu objecto é o fabrico de pastelaria, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei. — 3.º — O capital social é de 50.000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de 2 quotas iguais de 25.000$00, uma de cada sócio. — 4.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração. conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. — § 1.º — É vedado aos socios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. — § 2.º Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócios ou em pessoa estranha à sociedade todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. — 5.º — A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo do consentimento expresso do outro sócio, a cessão a estranhos, ao qual é reservado o direito de preferência. — 6.º — Verificando-se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade subsistirá com os seus herdeiros ou representantes legais, se estes pretenderem fazer parte dela, nomeando, entre si, um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa. — § UNICO — Na hipótese de os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito não quererem continuar na sociedade, apenas, terão direito a receber o que lhes pertencer, apurado por balanço a dar, nessa ocasião. — 7.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

— É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. — Mafra, 18 de Maio de 1977.

O AJUDANTE,

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO

Medalha sobre o general

VASCO GONÇALVES

Modelo 80 mm

BRONZE
NUMERADAS

300$00

ANVERSO

Pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º

Telefone 371254 LISBOA

SALÁRIOS EM CAUSA

Paralisação progressiva na Philips de Ovar

. Na continuação da paralisação progressiva decidida em plenário na passada sexta-feira, os trabalhadores da Phillips, em Ovar, páram esta tarde três horas.

Esta forma de luta tem por objectivo obrigar a administração ao cumprimento dos acordos que assumiu relativamente a uma tabela salarial interna, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1976.

Como se sabe, o novo contrato no sector (fabricantes de material eléctrico) está em negociações há um ano, tendo o período de vigência do anterior terminado em Dezembro de 1975.

Com era hábito da firma, as tabelas salariais foram sempre renovadas em Janeiro de cada ano o que não acontece desde 1976.

A paralisação progressiva, à qual não aderiram apenas 13 trabalhadores no primeiro dia, culmina na próxima sexta-feira com a paralisação total se, até lá, a administração não der uma resposta satisfatória.

Aliás, esta manhã a Comissão de Trabalhadores tentava contactar a administração em Lisboa, no sentido de ultrapassar a situação presente porque «não estamos interessados em ficar parados».

A fábrica tem 640 trabalhadores dos quais 510 são mulheres.

Serventes de limpeza propõem-se entrar em greve pelo cumprimento do CCTV

. Os serventes de limpeza de Lisboa e Porto — cerca de sete mil, com predomínio da mão-de-obra feminina, estão dispostos a encetar formas de greve a partir do próximo mês de Julho, caso, até lá, a entidade patronal não venha a aceitar as principais cláusulas da proposta para o seu Contrato Colectivo de Trabalho Vertical: 6500$00 de salário, 42 horas de trabalho semanal, garantia de acabamento dos contratos a prazo e folga ao domingo.

Estas as decisões, tomadas em plenário realizado no Instituto Superior Técnico no passado fim-de-semana. Tais decisões foram acrescidas do «repúdio completo do aumento de miséria de 15 por cento» (previsto pelo famigerado 49-A/77, que tem merecido vigorosa contestação de todas as organizações de trabalhadores), considerando os elementos que participaram no plenário serem os trabalhadores de limpeza os mais mal pagos, além de que há mais de dois anos não beneficiam de qualquer revisão salarial.

A Comissão Negociadora Sindical vai iniciar, desde já, acções de dinamização e esclarecimento com vista à concretização da greve, se vier a manter-se a irredutabilidade patronal. Sessões de esclarecimento serão realizadas nos mais variados locais de trabalho: das instalações de empresas, aos comboios e autocarros.

O calendário de greve adoptado começa por um dia paralisação-aviso, na segunda semana de Julho, e mais dias de greve nas semanas seguintes, de forma progressiva, até à greve total, se necessário.

As negociações para este Contrato Colectivo de Trabalho Vertical começaram em Maio passado, sendo este o primeiro CCTV neste sector, até agora sujeito a uma PRT assinada em 1975. De acordo com este PRT, o salário fixado era de 4400$00, devendo os serventes de limpeza desenvolver 44 horas de trabalho semanal. Quando o salário mínimo nacional passou para 4.500 escudos, os serventes aproveitaram do «impressionante» aumento de cem escudos.

PATRÕES

A entidade patronal negociadora é representada por 17 empresas de limpeza de Lisboa e Porto. Há conhecimento da existência de ao todo, 32 empresas deste tipo. Para além deste número, segundo indicações do Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância e Limpeza proliferam, numa maior ou menor clandestinidade, pequenas empresas (ou patrões) que se dedicam à mesma actividade. O Sindicato alerta as autoridades para este facto, já que ele permite uma maior exploração dos trabalhadores, quer pela fuga às obrigações contratuais, quer pela imposição de horários de trabalho arbitrários. Além disso, como clandestinos que são, essas empresas escapam ao controlo fiscal.

Sublinharam-nos também, do Sindicato, as dificuldades causadas aos trabalhadores pelos horários a que são obrigados, devido à especificidade de suas funções. Assim, cerca de 90 por cento dos serventes fazem turnos que vão das 6 às 9 da manhã e das 18 às 0 horas. Os turnos da noite, sobretudo na limpeza de comboios, são rotativos.

Lista unitária foi eleita nas actividades cinematográficas

. A lista «A», unitária, venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores das Actividades Cinematográficas, ontem efectuadas. Sob a sigla «Por um Sindicato Unido e Apartidário», a lista vencedora, constituída em grande parte por elementos da direcção cessante, obteve 751 votos.

A lista «B», que se apresentou sob o lema «Por um Sindicato Organizado e que defenda os Direitos dos Trabalhadores», obteve 436 votos. No total dos votos entrados nas urnas contaram-se 84 nulos, e nenhum em branco.

As presentes eleições do Sindicato das Actividades Cinematográficas foram as mais concorridas da história da organização. Aliás, nos cadernos eleitorais estavam inscritos cerca de cinco mil trabalhadores, o que representa um acréscimo de duas centenas em relação ao acto eleitoral anterior.

O Sindicato dos Trabalhadores das Actividades Cinematográficas já se encontra inscrito na Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional.

Essa posição saira reforçada pelas eleições agora realizadas, particularmente se tivermos em atenção o programa de acção da lista vencedora, que se propõe a dinamização da actividade sindical, com a criação de novas delegações do Sindicato, além de que existem objectivos de luta pela unidade e outros visando iniciativas de carácter cultural e social.

ELEIÇÕES NAS TELECOMUNICAÇÕES

Lista B pela unidade contra herança corporativa

«Unidade, intervenção, trabalho — por um sindicato na defesa intransigente da Constituição da República, dos órgãos e direitos dos trabalhadores e da luta contra a fascização das empresas». Assim se apresenta aos associados a «Lista B» candidata ao Sindicatos dos Trabalhadores das Telecomunicações e apresentada pela Direcção em exercício, na «consideração de selectivos critérios de valor, de modo a que, divulgada essa lista, logo se reconheça nela o respeito e a consideração devidos à massa associativa e, reciprocamente, a confiança que a massa associativa lhe pode votar.»

. As eleições terão lugar no próximo dia 29, 4.ª feira.

Procurou-se, de acordo com o programa da lista, cujos proponentes realizaram recentemente uma sessão de esclarecimento na Sociedade Guilherme Cossoul, agrupar um conjunto de associados com inegáveis provas dadas de acção sindical, com representatividade nas empresas onde trabalham e nos sectores e grupos profissionais de que fazem parte, por seu aprumo moral, consciência de classe, profissionalismo, democraticidade e preparação política, sem sequer atender aos agrupamentos partidários em que eventualmente militem, há muito ou há pouco tempo, antes ou depois do 25 de Abril de 74, atitude de que já se espelhou, aliás, na composição e na acção dos corpos directivos cessantes.

Na preparação do elenco para esta lista unitária surgiram aspectos curiosos, como as escusas de última hora: um dos elementos «escusou-se por ter sido sujeito a chantagem pratidária do último momento, e outro por se ter comprometido, também partidariamente a figurar em outro projecto de lista, este organizado na sede do seu partido por senhores deputados, o que demonstra, à evidência, o carácter suprapartidário da lista que a Direcção apresenta, numa flagrante unidade de esquerda».

Por outro lado, pretendeu-se, continua o texto programático, esquematizar com outra nitidez os pelouros sectoriais, atendendo à grande diversidade de actividades deste sindicato, com relativamente poucos associados: 2513. «Efectivamente, o Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações engloba as telecomunicações marítimas, apoio às mesmas, telecomunicações terrestres, radiodifusão, radiorretransmissão, estúdios de gravação sonora, estúdios de produção radiofónica, agências noticiosas, televisão, fabricação de material de telecomunicações (eléctrico e electrónico), apoio de telecomunicações à produção e distribuição de energia eléctrica.

O pretendido equilíbrio estaria expresso na própria composição numérica da lista, com três elementos da Rádio Marconi, quatro da RDP-EP, quatro da RPP-EP, dois da Standard-Electric, um da Plessey Automática e um da RARET.

PROGRAMA DE ACÇÃO

O primeiro ponto programático diz respeito à organização sindical. A «Lista B», candidata aos órgãos gerentes do STT, propõe-se reforçar a democracia sindical, defender a Central Sindical Única — CGTP-IN, estreitar relações com a FISTAV — Federação Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Meios Audiovisuais, inscrição efectiva de todos os associados, com dinamização da sindicalização dos trabalhadores da ex-EN.

O segundo ponto diz respeito à verticalização sindical, «com esclarecimento e dinamização nas empreas de actividade de telecomunicações, em especial televisão e rádio, tendo em vista a desmontagem das estruturas sindicais herdadas do Coroporativismo, e estudo da Federação dos Meios da Comunicação Social».

Num aspecto sectorial, o Programa aponta para a defesa dos interesses dos trabalhadores de acordo com a especificidade dos seus lugares de trabalho, apontando no entanto, de um modo geral para a realização de CCTV's ou ACT's, nos locais onde ainda não existem.

HOTELARIA

Sindicato de Faro denuncia despedimentos

Um despedimento colectivo na organização Fernando Barata, cuja administração é classificada de prepotente, foi denunciado pelo sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira de Faro. O comunicado que denuncia a situação afirma que não há «motivo aparente que justifique a decisão».

No texto sindical relaciona-se, aliás, «o reaparecimento dos despedimentos nas Organizações Hoteleiras Fernando Barata», com o clima que se vive no Club Mediterrannée, em Pedras d'El Rei, de «práticas antidemocráticas permanentemente vivas (...) fomentadas pelos «animadores» do Club».

Para o Sindicato de Faro, a situação «dos trabalhadores despedidos é tanto mais grave se atendermos ao condicionalismo atrás exposto, o que impedirá e irá pôr em causa a sua permanência no local onde mais desejam».

A situação, por outro lado, é relacionada, de um modo geral, com «as forças de direita», que «continuam a conspirar contra as regras democráticas, lesando seriamente os direitos dos trabalhadores, através de acções inconstitucionais, violando desenfreadamente as leis que regulam a actividade laboral».

Contudo, o Sindicato pensa que a ofensiva patronal terá pela frente « a resposta que os trabalhadores da Hotelaria de Faro saberão dar àqueles que ameaçam constantemente com o regresso a 24 de Abril».

POSIÇÃO PATRONAL

Entretanto, a Organizaçao Fernando Barata apressou-se a divulgar um comunicado-resposta ao do Sindicato, afirmando que os fundionários em causa «se encontram não despedidos mas suspensos, estando a decorrer o correspondente processo disciplinar».

Os motivos apontados pela entidade patronal: a necessidade de transferir a folga do dia 12 para dia 14, dado «o número excepcional de visitantes nos últimos feriados». «Quatro em sete resolveram, porém, faltar» lê-se no comunicado.

Em ABRANTES o DIARIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

Comércio: Lisboa decide concentração

. Enquanto os trabalhadores do sector do Comércio lisboeta decidiam em plenário, uma concentração, na próxima quinta-feira, na Praça do Município, em luta pela revogação do Edital que autoriza alterações de horários, o Sindicato de Santarém resolvia, também em plenário, aceitar 15 por cento de aumentos salariais.

No que a Lisboa respeita, foi decidido em plenário aprovar uma moção exigindo a revogação do referido Edital e, ainda, a divulgação de um abaixo-assinado para recolha de assinaturas, pugnando pela manutenção dos actuais horários e do fim-de-semana, considerando essas regalias como «conquistadas após dura luta que vem desde os tempos do fascismo».

A concentração prevista na reunião deverá realizar-se na quinta-feira, às 19 horas, por altura da entrega da moção aos responsáveis do Município.

SANTARÉM

Por outro lado, os trabalhadores do Comércio de Santarém pronunciaram-se favoravelmente quanto à suspensão da greve, aprovando um aumento de 15 por cento, a ser formulado em contraproposta ao patronato, prevendo ainda um novo aumento de dez por cento a partir de Janeiro do próximo ano.

No entanto, os trabalhadores recusaram qualquer hipótese de vir a ser alterado o restante articulado do Contrato Colectivo em vigor.

A greve, actualmente suspensa, tinha sido decidida quando as negociações do novo Contrato ficaram num impasse. A medida não chegou, porém, a vigorar, por ter sido apresentada pelo patronato uma proposta de negociação que previa aumentos de 15 por cento.

Descubra Portugal viajando de comboio

Caminhos de Ferro Portugueses

MERCADO DO POVO

ARTESANATO/77

BELÉM—LISBOA

Aberto todos os dias das 12.00 às 00.00 horas

com excepção das segundas-feiras

Bandas de música, palhaços, teatro infantil, música popular e outras iniciativas de carácter cultural

Todos os dias:

Exposição e venda de Artesanato e parque infantil

RESTAURANTES TÍPICOS À BEIRA-RIO

COZINHA REGIONAL

António Aleixo e a cidade do Porto — alguns versos inéditos

EZEQUIEL FERREIRA

Na sua edição do passado dia 21 de Fevereiro publicou o «DL» um depoimento do professor Joaquim Magalhães referente às comemorações da passagem do 78.º aniversário do nascimento do poeta popular António Aleixo, efectuadas na Cooperativa do Povo Portuense, por iniciativa do Centro de Cultura Popular do Porto. Afora a corrigenda que se torna necessário fazer no pequeno texto que introduz o depoimento daquele amigo do poeta homenageado — pois onde aí se lê «António Aleixo, morto há vinte anos» deverá ler-se «morto há vinte e sete anos» — que são quantos distam do falecimento do poeta, ocorrido em 16 de Novembro de 1949. Afora isso, dizia, quero aproveitar a oportunidade para sublinhar um aspecto que o referido depoimento deveria levantar, mas que à maioria dos leitores terá passado despercebido — como seja o de que as comemorações celebradas na cidade do Porto dizem respeito a um poeta algarvio, nascido em Vila Real de Santo António — ficando assim, à primeira vista, por saber qual a razão por que os homens do Norte do País se interessaram tão vivamente pelo arraiano do extremo Sul. Acresce dizer — para maior júbilo de quantos admiram a obra de António Aleixo — que na sessão realizada na Cooperativa Portuense no dia do aniversário do poeta (18 de Fevereiro) participaram figuras importantes da cultura popular e das letras — que falaram da vida e da obra do homenageado — bem como o grupo de teatro Restauradores Avintenses, que representou o «Auto do Curandeiro» e ainda o conjunto musical «Notas Soltas», que apresentou versões musicadas de vários poemas de António Aleixo. Por outro lado, o Centro de Cultura Popular do Porto, procurando assinalar duma forma bem actual a passagem do 78.º aniversário do poeta algarvio, procedeu ainda à edição de um autocolante, segundo o retrato a lápis que Tossan lhe fez em 1943, aquando do primeiro internamento no Sanatório da Quinta dos Vales, próximo de Coimbra.

Noite de S. João: «São no Porto as Fontainhas...»

E foi assim que do burgo portuense nos vieram este ano os ecos mais significativos duma verdadeira evocação de um poeta que durante muito tempo tão esquecido — ou ignorado — andou pelos grandes da sua própria terra... Singularidades que António Aleixo não deixaria de passar em...' (verso) branco — como em circunstâncias semlhantes não deixou:

«Aqui não valho vintém/Longe daqui sou dif'rente/Se vou onde vai alguém/Às vezes pareço gente». Ou, então: «Quando me vê dirá: não presta/Nem mesmo quando lhe fale/Porque ninguém traz na testa/O selo de quanto vale».

Três nomes prestigiosos da cultura portuguesa contemporânea — o já referido Joaquim Magalhães (não confundir com o jovem professor da Faculdade de Letras de Lisboa que até há bem pouco tempo mantinha um excelente programa de literatura na RTP), Óscar Lopes e Jaime Gralheiro — foram os principais responsáveis pelo alto nível alcançado pela homenagem da gente do Norte, que ultrapassou quantas, ao longo destes últimos anos, têm sido prestadas ao poeta cauteleiro do Sul. Movidos — um (Joaquim Magalhães) pelo muito que o liga a António Aleixo, pois conheceu-o numa das últimas noites de Dezembro de 1937, nos célebres Jogos Florais do Ginásio Club de Faro (a que Aleixo concorreu pela primeira vez) e desde então, e até à morte do poeta, nunca mais deixou de ser seu amigo, seu amparo e dedicado conselheiro literário — a ponto de Aleixo o ter «promovido» a seu «secretário»: «não há nenhum milionário/Que seja feliz como eu:/tenho como secretário/um professor do liceu». Outro — Óscar Lopes — pelo interesse que a descoberta, porventura tardia, do poeta popular, a lembrar o Gil Vicente dos autos, e o Sá de Miranda das cartas, terá levantado no seu espírito de crítico literário e ensaísta da cultura, quiçá deslumbrado pela singularidade de semelhante fenómeno poético, impar nos anais da história da poesia portuguesa; e, finalmente, Jaime Galheiro — pelo grande potencial que António Aleixo constitui no campo do teatro popular — não tiveram, esses três animadores culturais, grande dificuldade em contribuir para que o autor do «Ti Jaquim» tivesse este ano a homenagem que a sua obra justifica.

É todavia provável que o tenham feito apenas no louvável intuito de apresentarem o nome de António Aleixo às gentes do Porto, ou mesmo divulgarem o seu teatro e as suas quadras por zonas mais vastas do Norte do País. O que talvez não saibam — e no caso de saberem não sei se tiveram isso em conta, ou se isso pesou na sua determinação em homenagear o poeta algarvio — é que António Aleixo também deixou o seu nome ligado ao Porto (ainda que ao de leve) através de umas quadras feitas ao São João daquela cidade, e de umas quintilhas dedicadas ao concurso dos Vestidos de Chita promovido anualmente pelo «Jornal de Notícias» entre as costureirinhas portuenses.

Mas porque se interessou António Aleixo por esses dois aspectos da realidade popular da capital nortenha? Ao certo não sei. Posso, porém, adiantar uma hipótese.

Internado por três vezes — e ao longo de seis anos, de Junho de 1943 a Maio de 1949 — no Sanatório da Quinta dos Vales, lugar dos Covões (Cantanhede), onde foi tratado como doente e como irmão por esse grande homem e grande médico que se chamava Armando Gonçalves, António Aleixo conheceu aí, contactou e conviveu — entre doentes, escritores, poetas, jornalistas, professores e estudantes — com alguns nomes que já entraram para a história da cultura portuguesa dos tempos actuais e que foram, entre outros, um Paulo Quintela, um Agostinho da Silva, um Joaquim Namorado, um Miguel Torga «o nosso amigo Torga», como familiarmente Aleixo o trata, numa carta enviada ao professor Magalhães), Carminé Nobre, Deniz-Jacinto, Arquimedes Silva Santos («direito, macilento, muito esguio», como o retrata num poema que lhe fez e escreveu por sua mão, com a (orto)grafia tal como aqui vai), além do seu conterrâneo, nessa altura também estudante e hoje um apreciado colaborador deste jornal, o eng.º Lagïnha Serafim. Amparado nesta convivência de gente moça, ou a convite de algum camarada de infortúnio, António Aleixo ter-se-á deslocado ao Porto, por alturas do São João, num dos verões que passou no Senatório. E — ou porque os amigos lhe pedissem, ou porque não pôde ficar alheio aquilo que os seus olhos viram e a sua alma de poeta repentista lhe ditou — Aleixo compôs, entre outras, as quadras alusivas ao São João e as quintilhas às costureirinhas pobres do Porto, que aqui nos apraz oferecer aos leitores do «Diário de Lisboa» em particular e a todos os admiradores do poeta em geral, adiantando desde já que umas e outras aparecerão em breve integradas num volume de «Inéditos», prestes a entrar na tipografia.

Costureirinha bonita,
Vestes com tanta hab'lidade
Que quase não se acredita
Que o teu vestido de chita
Seja chita de verdade.

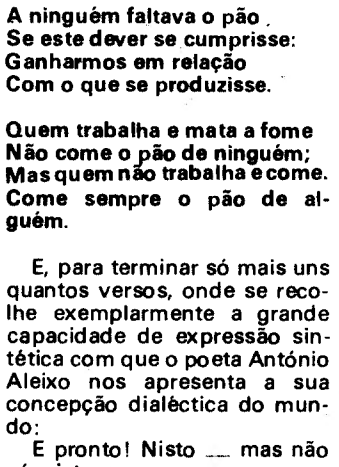
Se à humildade só resta
O que à vaidade sobeja,
A chita humilde e modesta
Do que a seda que o não seja.

Se o povo ignora as delícias
Que só são dadas aos nobres,
Só o «Jornal de Notícias»
Soube dar estas carícias
Às costureirinhas pobres.

São no Porto as Fontainhas
Onde as raparigas vão,
Como bandos de andorinhas,
Na noite de São João

São João foste o culpado
De não lhe dizer que não,
Dizer que não é pecado
Na noite de São João

São João sabes, eu sei,
Como ela sabe, a razão
Porque nunca esquecerei
A noite de São João



António Aleixo, poeta popular, num desenho a carvão de J. Rocha

Quantos, quantos corações,
Presos à doce ilusão,
Ardem, tal como os balões,
Na noite de São João

Mas, para que se não pense (os que, porventura, ainda não conheçam a obra do poeta) que a poesia de António Aleixo se fica pelos festejos do S. João, ou pelos vestidos de chita das costureirinhas pobres do Porto — aqui duas quadras que são duas autênticas paráfrases da velha fórmula em que assenta a costrução do socialismo moderno:

A ninguém faltava o pão
Se este dever se cumprisse:
Ganharmos em relação
Com o que se produzisse.

Quem trabalha e mata a fome
Não come o pão de ninguém;
Mas quem não trabalha e come.
Come sempre o pão de alguém.

E, para terminar só mais uns quantos versos, onde se recolhe exemplarmente a grande capacidade de expressão sintética com que o poeta António Aleixo nos apresenta a sua concepção dialéctica do mundo:

É pronto! Nisto — mas não só nisto — se resume e consubstancia a «actualidade viva de um poeta morto», como Joaquim Magalhães designou a mensagem da poesia de António Aleixo, a qual corresponde, cada vez mais, aos anseios profundos do Povo português, e representa a voz e a consciência daqueles que, dia a dia, lutam por um País novo e por uma sociedade mais justa e mais sã — onde não seja mais necessário dar respostas amargas, como a que António Aleixo deu um dia, acerca daqueles que gostam de impor a sua voz a quem não lhes pode responder:

Ouvir alguém é tolice —
P'la rádio — só tinha int'resse
Se esse alguém que fala ouvisse
As respostas que eu lhe desse;
Mas assim — creia — aborrece
Ouvirmos tanta aldrabice!

EZEQUIEL FERREIRA

Não sou esperto nem bruto
Nem bem nem mal educado
Sou simplesmente o produto
Do meio em que fui criado.

É doido o mundo que se ri
Dos defeitos que me deu;
Se sou um produto seu
Não ri de mim, mas de si.

O Mundo é evolução:
Diz-nos a nossa experiência
Que tudo mostra tendência
Para a sua perfeição

Hoje já bem pouco há
Desse mundo inicial
Como o de amanhã será
Diferente do actual

Por muito se ter pensado
Numa sociedade sã
Já hoje o mundo é diferente,
Tão diferente do Passado
Como o mundo de amanhã
Será do mundo presente!

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Novas instalações em
PONTE DE SOR
para o servir melhor

Avenida da Liberdade

Telefones: 22143 · 22163

PARA BREVE A PUBLICAÇÃO DOS INÉDITOS DE PEDRO OOM

Desenho a tinta-da-China de Pedro Oom a incluir no volume «Intervenção Poética», inéditos do poeta a saírem muito em breve numa edição do «E etc.»

«Morreu ontem o poeta Pedro Oom. Chamava-se, na vida de subssistência de todos os dias, Francisco Pedro Oom do Vale. A participação foi feita por sua mulher, mãe, irmã e restante família.

«Morreu o Pedro Oom, fulminado por um ataque cardíaco. Não resistiu à emoção da hora. Tinha 47 anos, um pouco menos que o regime deposto. Anos todos de humilhação.» Assim noticiava, na sua edição de 27 de Abril de 1974, o jornal «A República», a morte de um poeta no «13» (restaurante) que não resistiu à fragilidade de um pequeno coração como o nosso para a hora grande que então se vivia.

Grande jogador de xadrez na vida real, funcionário do Instituto Nacional de Estatística na vida necessária, poeta em todas as horas, Pedro Oom foi figura de destaque no Movimento Surrealista que muito mexeu nas mornas águas poéticas dos fins da década de 40.

Foi um dos fundadores, juntamente com Vítor Silva Tavares, seu «herdeiro» literário (todos os inéditos de Pedro Oom estão na sua posse) da revista «e ETC», cujas edições acabariam por publicar parte da sua obra. Registe-se que, como poeta, antes de ser figura de destaque no Movimento Surrealista, publicou na «Seara Nova», no ano de 1948, vários poemas de intervenção, influenciados pelo neo-realismo.

Como pintor, que também foi, expôs com Júlio Pomar e Vespeira, na Rua das Flores, com Querubim Lapa e Carlos Rafael, no Instituto da Cultura Italiana e, obviamente, com os seus colegas surrealistas, António Maria Lisboa, Henrique Leiria, Cruzeiro Seixas, Risques Pereira, Mário Cesariny, entre outros.

Autor de um texto que criou grande polémica na altura, no jornal «O Sol», Pedro Oom foi ainda decorador e desenhador de publicidade. O que resta da sua obra inédita sob o título de «Intervenção Poética», vai ser editado, muito em breve, ainda esta temporada, pelas edições «e ETC».

Depoimento

Tinha 47 anos, um pouco menos do que o regime deposto.

Irmão, acabaram-se enfim os subterfúgios e as ambiguidades do teu surrealismo intransigente e inconformista, no qual te refugiaste. Na tua adolescência (21 anos, talvez), falou-se pela primeira vez do surrealismo em Portugal e fizeste-o nas conferências do «JUBA», iniciadas na Sociedade Nacional de Belas-Artes, daí transitando para a Casa do Alentejo.

Os poetas desejavam mencionar as coisas pelos seus nomes, mas a Censura cortava os «nomes», e as «coisas» ficavam inalteráveis.

A hora desejada chegou inesperadamente e tu passeaste o teu descompassado coração para o qual a hora seria a derradeira pelas ruas desta Lisboa tão tua amada, esse exausto e inclausurado coração em breve iria deixar de se ouvir, continuando talvez a procurar liberdade e justiça, pelas quais sempre pugnaste.

Dirigiste-te ao restaurante 13, onde amigos teus te esperavam. Lá conseguiste chegar quase sem alento.

As tuas palavras ditas a sorrir foram as seguintes: «Que alegria amigos!» Sentaste-te levando as mãos ao peito como que para reter a vida por mais algum tempo, mas caíste morto.

Morreste quando em ti, finalmente, nascia a esperança. Ficarás eternamente ignorando que a felicidade sejam quais forem as «mudanças» só poderá existir no reino da «Utopia».

Serás tu, querido irmão, o símbolo do «Poeta Amordaçado».

AMÉLIA OOM

Esgrima inquisitorial com Alfred Jarry

POR PEDRO OOM

Este texto manteve-se até hoje inédito por motivos alheios ao autor, Pedro Oom. Escrito expressamente para o número 16 do «ETC» totalmente dedicado a Alfred Jarry, foi cortado pela censura.

O texto é de Outubro de 1973. «Esgrima inquisitorial com Alfred Jarry» se chama.

«Crês em Deus?

— Fui objecto de uma educação esmerada. Sou detentor do canudo da Faculdade de Artes Altas e Baixos Ofícios Correlativos. Verdadeiro especialista em artes visuais e do apalpanço, posso sentir a delicada fragrância, a subtil vibração, o suave matiz de um azul castanho em estado puro. Razão porque não quero outro pintor de paredes. Ele esteve em minha casa a pintar um tecto. Ficou bacano. O pior foi que se esbarrondou pelo escadote abaixo, mesmo de pança no soalho, e fracturou a pistola.

Não me pergunte, o meu amigo, se estava no Seguro. Os tectos estão sempre seguros, embora, quando a gente mal se precata, desatem a voar mansamente, cada vez mais alto, cada vez mais para cima.

Apesar do filho dele ser um malandrim da pior espécie, eu não disse que tivesse feito batota na corrida velocipédica da Paixão, transformado em aviador. Vamos lá por partes. Eu disse, isso sim, que foi ele que me apontou aos bufos para se poder abotoar (desabotoar) com a minha mulher. E que ela, daí o equívoco, também lhos pôs com um aviador. Também não tenha nada a ver com a mãe dele. Cada uma é virgem à sua maneira ou, pelo menos, deveria ser.

Quando me perguntam se creio na Santíssima Trindade, respondo que não sou eleitoralista. Tão-pouco apreciador da lobotomia à portuguesa curta. Mas se considerar os novos e sempre renovados planos para o parcelamento da grande propriedade rústica e municipalização dos bens de raíz urbana, o travão inoperante do desenvolvimento acelerado da crise industrial, a desertificação do espaço nacional provinciano que a emigração pecuária causa, embora acompanhada da fulgurante esperança numa redução substancial dos brutos, tudo isto, e ainda pela acarapuçante contra-reforma que desinforma o ensino, terei que concluir que sim.

Suponho que ficou clara a minha posição. Espero que ninguém mais me perguntará: crês ou não? Insisto: não gosto de ovos, não gosto de chouriço, mas gosto de chouriço com ovos. Porque se para baixo todos os Santos ajudam, para cima todos os Diabos empurram.

Anarquista, eu?

Que diabo, deixei de ser parvenu. «Merdra» é um vocábulo que já não funciona. AUGA é que é a palavra da grande desmiolação, a palavra por excelência. Ora topem: auga sr. juíz; auga sr. bispo; auga sr. general; viva a Armadaugal».

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 – telef. 57 40 73 – LISBOA

CCT RAMO AUTOMÓVEL

Do plenário realizado no dia 23 do corrente, para apreciação, discussão e alteração à proposta do CCT, foi eleito um Grupo de Trabalho para em profundidade se debruçar sobre todo o clausulado que será discutido em Plenário, que terá lugar no dia 28 de Junho, pelas 21 horas, na sede do nosso Sindicato.

UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS

Lisboa, 24 de Junho de 1977

A DIRECÇÃO

VIAGENS AOS PAÍSES SOCIALISTAS

Polónia 7 a 14 e 14 a 21 Julho
RDA 28 de Agosto a 4 de Setembro
Checoslováquia 22 a 29 de Julho 7 a 14 de Setembro
Roménia 18 a 25 de Setembro
Programa, informações e inscrições na

MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 TELEFS 32 36 33 / 32 49 96 / 32 88 56 / 63 94
MUNDIRAMA
PASSAPORTES

FÉRIAS PARA SI
PALMA / IBISA
15 dias que você nunca mais esquecerá!
Pensão completa de Junho a Setembro
PREÇOS DESDE ESC 11.060$00
Pague com o CARTÃO UNIBANCO
Consulte
Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Lisboa 1 Tel 560171
ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

FÉRIAS PARA SI
TORREMOLINOS
8 dias maravilhosos
Partidas semanais de Junho a Setembro
DESDE ESC. 4.550$00
Pague com o CARTÃO UNIBANCO
Consulte
Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Lisboa 1 Tel. 560171
ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

SEMANA DE CULTURA MOÇAMBICANA

Sessão de encerramento foi festa de fraternidade

Teatro de S. Luiz, 22 horas. A Semana de Cultura Moçambicana que, organizada pela Associação de Amizade Portugal-Moçambique, decorreu em Lisboa de 21 a 25 do corrente, e com a qual se celebrava o 2.º aniversário da independência de Moçambique, ia entrar na sua derradeira jornada. A sessão de encerramento programada para aquele Teatro, iniciar-se-ia um pouco mais tarde que a hora prevista, mas só por uma razão: o público que pretendia assistir à derradeira cerimónia deste tão importante acontecimento, apresentou-se ali em tão elevado número que obrigou os organizadores a uma decisão de última hora: abrir as portas e deixar entrar, quer se tivesse ou não bilhete de ingresso. De certo modo, esta era uma das muitas respostas dos progressistas portugueses à tentativa de silêncio jogada por alguns órgãos de Comunicação Social (e não só) sobre esta jornada de solidariedade e fraternidade.

Com o S. Luiz mais do que repleto, Pedro Borges, da Associação de Amizade Portugal-Moçambique, depois de fazer a evocação da data da fundação da Frelimo (1962) e da independência de Moçambique (25 de Junho de 1975), apresentou os membros da mesa de honra. Estavam presentes: José Rui Amaral, do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Moçambique e representante da Frelimo Aquilino Ribeiro Machado, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Silva Graça da AAPM, Carlos Costa, da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português; prof. Rui Luís Gomes, Piteira Santos, Luís Francisco Rebelo, Mário Murteira, Eurico Figueiredo, da Comissão Directiva do Partido Socialista; Rui Grácio, António Galhordas, o pintor Vespeira e José António Gonçalves, também da Associação de Amizade Portugal-Moçambique. Num dos camarotes e em representação do Conselho da Revolução viam-se Vítor Crespo e Martins Guerreiro. Entre a assistência notava-se a presença do general Vasco Gonçalves, almirante Rosa Coutinho, major José Emílio da Silva, ex-ministro da Educação (4.º e 5.º Governos provisórios), major Otelo Saraiva de Carvalho e outras individualidades civis e militares, além dos representantes do Corpo Diplomático.

Lidas algumas das muitas mensagens enviadas de todo o País com referências ao 2.º aniversário da independência de Moçambique e felicitações ao presidente Samora Machel e ao povo moçambicano, foi dada a palavra ao primeiro orador da noite, dr. Silva Graça.

EVOCAÇÃO À FRATERNIDADE

. Começando por saudar, em nome da Associação de Amizade Portugal-Moçambique, a Comissão de Honra patrocinadora da 1.ª Semana de Cultura Moçambicana, os representantes da República Popular de Moçambique, os representantes do Conselho da Revolução, o presidente Samora Machel, a Frelimo, o Governo e o povo moçambicanos, Silva Graça prosseguiria do seguinte modo:

. «Comemora-se hoje o 15.º aniversário da fundação da Frelimo e o 2.º da proclamação da Independência da RPM. Longo e árduo caminho foi percorrido pelo povo moçambicano entre as duas datas. Houve que desencadear uma luta de libertação a 25 de Setembro de 1964 e que durou cerca de 10 anos; houve que resolver contradições internas, mais que naturais numa luta cujo objectivo era e é não só a proclamação e a defesa da independência nacional, mas também a construção de uma sociedade nova, livre da exploração do homem pelo homem; houve que desencadear internacionalmente uma profunda campanha de esclarecimento e de mobilização da opinião pública mundial para a obtenção da solidariedade militante dos povos de todo o mundo para com a luta do povo moçambicano; houve que rechaçar com firmeza as tentativas desesperadas do regime colonial fascista português, que procurava esmagar pela força e pelo terror a determinação do povo de Moçambique em luta pela sua libertação, como a operação Nó Górdio desencadeada já na década de 70 e comandada por Kaúlza de Arriaga, que ainda hoje persiste, com outros convergentes há muito derrotados, em conspiratas neocolonialistas e fascistas; houve que construir o embrião duma nova sociedade nas zonas libertadas, estabelecer o poder popular, ensinar a ler e escrever, ligar a luta à produção, construir postos sanitários, preparar política e ideologicamente o povo que progressivamente se ia libertando da dominação colonialista.

Tarefas que foram cumpridas com sacrifício, com enormes dificuldades, com sangue. Mas também com a certeza da justeza da luta e de que a vitória mais tarde ou mais cedo não podia fugir ao povo moçambicano e à sua vanguarda, a Frelimo.»

. E Silva Graça acrescentaria: «Contou sempre o povo moçambicano com a ajuda e solidariedade do povo português. No próprio coração do império colonial fascista, lutava também o nosso povo pela liberdade, pela justiça, contra a opressão. Na clandestinidade, na luta legal e semilegal, nos sindicatos, nas colectividades, nas fábricas, nos campos, nas escolas, nas Forças Armadas e nas cadeias fascistas. Luta que muitas vezes passava despercebida, mas que, quando irrompia à luz do dia, mostrava toda a sua força, toda a sua determinação, tudo aquilo que permitiu a eclosão da data histórica do 25 de Abril e as grandes conquistas da Revolução portuguesa e que as forças reaccionárias persistem em querer destruir.»

. Mais adiante, diria Silva Graça:

. «A ajuda recíproca, a contribuição que demos com a nossa solidariedade militante para o desenvolvimento da luta de libertação nacional e o contributo que estes povos deram à nossa própria luta é um exemplo da enorme importância que tem a aliança da classe operária, dos trabalhadores, das classes antimonopolistas dos países em vias de desenvolvimento e capitalistas com os povos oprimidos do chamado Terceiro Mundo, para a libertação da humanidade do jugo imperialista.

Por isso nos orgulhamos da data que hoje comemoramos. E a alegria é redobrada por termos entre nós, pela primeira vez, nesta cerimónia representantes do Estado moçambicano, os nossos camaradas da Frelimo.»

. Fazendo depois um pouco da história da fundação da Associação de Amizade Portugal-Moçambique, com cuja existência, disse, se procura intensificar os laços de amizade e cooperação entre os dois povos, terminou com a afirmação de que, da parte dos dirigentes moçambicanos e da Frelimo, «existe clareza de acção e de vontade para o estreitamento de relações com Portugal».

REVOLUÇÃO: TAREFA DURA

. Em seguida, foi a vez do representante da Frelimo e do Governo moçambicano, Rui Amaral, que a dado passo afirmaria:

. «A Revolução é uma tarefa dura e que não é feita de um dia para o outro, mas sim dia a dia, todos os dias. A luta pela conquista da independência económica está a processar-se gradualmente e com êxito, embora enfrentando constantes actos de sabotagem de reaccionários internos e externos. Neste sector, o Terceiro Congresso da Frelimo definiu como tarefas essenciais o desenvolvimento da agricultura, que constitui a base económica, e da indústria, como seu factor dinamizador. É de salientar que, graças ao alto nível de consciencialização política, o nosso povo tem correspondido às directrizes e programas de acção do nosso partido e Governo. Assim, em dois anos de independência a produção aumentou consideravelmente.»

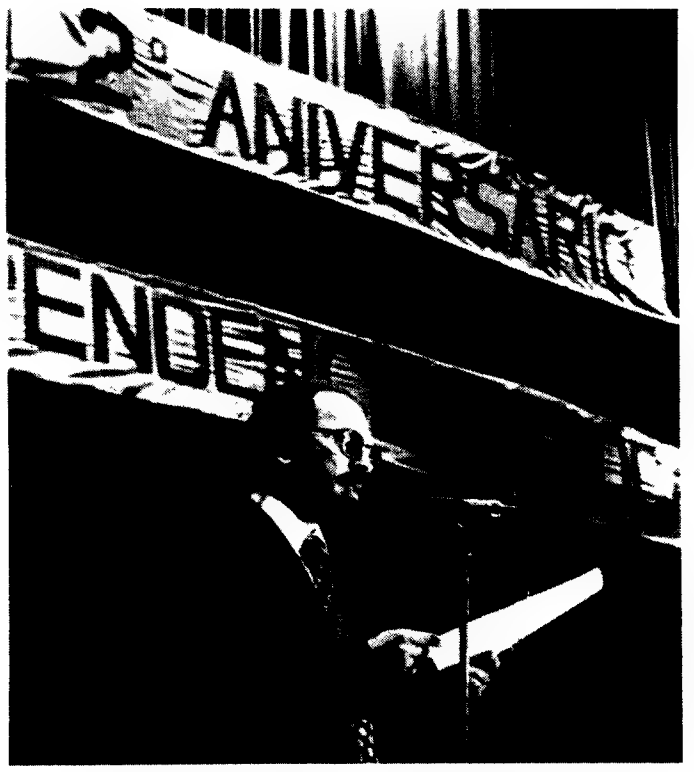
. Rui Amaral referiu-se ainda às conquistas do povo moçambicano em 1975 e 1976, sublinhando: «Nacionalizou a terra que anteriormente pertencia aos latifundiários colonialistas; nacionalizou o ensino, permitindo assim que cada e todo o moçambicano, sem qualquer discriminação, tenham acesso ao ensino; nacionalizou os hospitais e clínicas privadas, acabando com o comércio da medicina, abolindo o sistema de classes nas enfermarias e criando condições para que todos, em pé de igualdade tenham assistência sanitária; nacionalizou os serviços funerários, acabando com a divisão de cadáveres em primeira, segunda e terceira classes; acabou com a especulação imobiliária, nacionalizando os prédios de rendimento e criando as condições indispensáveis para a solução do problema habitacional. Estas medidas foram o primeiro grande passo na agudização da luta de classes.»

. Este discurso de Rui Amaral foi sublinhado pelo público, de pé, com gritos de «Frelimo/Frelimo!».

Cerca das 23 horas teve início a 2.ª parte da sessão, preenchida por um espectáculo de canto livre, em que intervieram Luís Cília, Carlos Mendes, Joaquim Pessoa (este declamando poemas seus) e José Barata Moura, cujo improviso e cuja alegria contagiaram a assistência.

Coube a Armando de Carvalheda a apresentação. Tudo foi, a um tempo, vibrante e simples.

JOSUÉ DA SILVA



Silva Graça falando na sessão de encerramento da Semana

A mesa que presidiu à sessão que assinalou o final da Semana da Cultura Moçambicana

COMEMORAÇÕES NO PORTO

Vítor de Sá falou de colonialismo

«A história quando não falsificada, como entre nós sucedeu, ensina-nos que o colonialismo foi durante cinco séculos a causa fundamental do atraso económico, social e cultural da nação portuguesa» – afirmou o dr. Vítor de Sá na sessão comemorativa do segundo aniversário da independência da República Popular de Moçambique, sessão que decorreu, com grande entusiasmo, sábado à noite, na Escola de Belas Artes do Porto, promovida pela Associação Portugal-Moçambique.

Na defesa daquela ideia, acentuou Vítor de Sá:

«Neste sentido sempre se pronunciaram os nossos mais lúcidos pensadores. Fosse no século XVI um Garcia de Resende ou um Diogo do Couto: no séc. XVII um Mendes Vasconcelos ou Severin de Faria ou um Duarte Ribeiro de Macedo; no séc. XVIII um Alexandre de Gusmão, um Luis da Cunha ou um Ribeiro Sanches; no séc. XIX um Mousinho da Silveira, um Alexandre ou um Antero de Quental; e já no nosso século o grande mestre e grande exilado da inteligência portuguesa António Sérgio. Todos eles denunciaram os malefícios resultantes para Portugal da exploração fácil e indecorosa do colonialismo».

Na sua alocução, Vítor de Sá estabeleceu a relação entre a revolta dos povos africanos «contra o secular domínio das oligarquias coloniais portuguesas» e a revolução iniciada em 25 de Abril, afirmando que só assim aqueles povos «deram efectivamente as mãos ao povo português e tanto assim que a revolução andou de par a passo com o processo de descolonização, nomeadamente a Reforma Agrária, há tantos séculos reclamada em Portugal. Só a partir da descolonização ela se concretizou. E a concluir: «A independência irreversível das antigas colónias contribuirá por isso também para a consolidação da nossa revolução».

Antes de Vítor de Sá, que presidiu à sessão comemorativa, falou também o prof. Armando Castro, que apontou três significados políticos fundamentais à libertação e independência de Moçambique: o culminar de uma luta paralela dos antifascistas portugueses e dos povos colonizados, o que impõe reforço das relações e a efectivação dos acordos de cooperação existentes; o facto histórico decisivo e o significado internacional que é o desses povos «terem rejeitado formas de neo-colonialismo»; e, finalmente, no contexto da África Austral, na região do «Apartheid», o contributo que a libertação desses povos acrescenta aos esforços pela paz mundial.

Na mesa que presidiu à sessão estiveram ainda representantes do MPLA, do PAIGC, da APPC, da AA Portugal-URSS, do MDP/CDE e Luis Alves, da Associação Portugal-Moçambique. No final foi projectado um filme datado de 1972, em plena guerrilha nas zonas de Cabo Delgado e Niassa, já libertadas pela Frelimo. O vasto anfiteatro da Escola de Belas Artes estava completamente cheio.

Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho presentes

SEGUNDO A "NEWSWEEK"

Governo espanhol recusa entrada na CEE e na NATO

O novo governo do primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, teme que, se a Espanha entrar para o Mercado Comum Europeu a sua indústria seja afectada pela competição dos outros países mais prósperos — afirma a revista norte-americana «Newsweek».

Segundo a revista, o governo de Madrid teme igualmente meter-se em qualquer confronto Leste-Oeste, e acredita que continuará a gozar do princípio de vantagem — um tratado de segurança que o liga a Washington — em vez de entrar para a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

Tendo em conta esses factores, o governo de Suarez tem neste momento segundos pensamentos quanto à entrada na NATO e na CEE.

A nova administração — continua a «Newsweek» — está, por outro lado, a estudar um plano que possa tornar a Espanha numa ponte entre o mundo árabe e o ocidente.

Recentemente — acrescenta a revista — o principe da Arábia Saudita Ismail Fahd, disse ao Rei Juan Carlos que a Espanha poderia ser uma linha comercial chave entre o Médio Oriente e a América Latina.

Por outro lado, numa entrevista dada ontem em Paris, Suarez indicou que os laços de Madrid com o mundo árabe continuavam a ser uma barreira ao estabelecimento de relações diplomáticas com Israel.

Como temos dito frequentemente, não existe qualquer objecção em princípio. Mas as circunstâncias têm que ser tomadas em consideração. Estamos ligados à grande nação árabe por relações especiais, como vizinhos, declarou Suarez ao semanário «L'Express».

Os árabes — acrescentou — estão em conflito com Israel, que ocupa à força os seus territórios e que recusa reconhecer os direitos humanos, históricos e nacionais do povo palestiniano.

«Esperamos que uma solução satisfatória e pacífica possa começar a surgir para o problema na base das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas».

DISCURSO DE SADAT

Partidos de esquerda são "traidores"

O presidente Anwar Sadat do Egipto acusou dirigentes do Partido Unionista Progressivo, da esquerda e da oposição, de serem agentes da URSS, classificando-os como traidores.

Esse partido foi um dos três formados em 1976 pelo governo quando o Egipto adoptou um sistema de política multipartidária. Os outros são o Partido Socialista Arabe, que ocupa o poder, e o Partido Socialista Livre, da direita.

As observações do presidente Sadat foram anunciadas a noite passada pela agência noticiosa do Médio Oriente (MENA), após o chefe de Estado se encontrar com um grupo de jornalistas em Alexandria.

O presidente salientou que não queria com as suas palavras atacar os marxistas a torto e a direito.

Observou que a China, «que é um país marxista-leninista, fornecera ao Egipto motores e peças sobressalentes». Trata-se de uma referência às peças sobressalentes fornecidas pela China para armas de fabrico soviético no Egipto, a seguir ao que Sadat descreveu como a recusa de Moscovo de abastecer o Cairo com elas.

Notou que a China não estava a interferir nos assuntos domésticos egípcios.

A declaração do chefe de Estado egípcio dificulta grandemente as hipóteses de abrandamento das tensões existentes entre o Cairo e Moscovo.

Entretanto, foi entregue ontem uma «importante mensagem» do presidente Sadat destinada ao presidente do Comité Central do Partido Comunista e primeiro-ministro Chinês, Hua Kuo Feng, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Egípcio, Ismail Fahmi, ao encarregado de negócios da China no Cairo.

Por outro lado, o jornal libanês (A Safir» anunciava ontem que a Síria recebeu um novo fornecimento de modernos mísseis soviéticos durante as últimas 48 horas, citando fon-

f080

tes diplomáticas árabes em Beirute, o jornal declarava que o acordo dos mísseis foi concluído pelo presidente sírio, Hafez Al-Assad, durante uma visita, a Moscovo no princípio deste ano.

Não dava pormenores sobre o número ou o tipo de mísseis.

Enquanto isto, anuncia-se em Washington que o presidente Carter decidiu vender a Israel 115 milhões de dólares em mísseis antitanque e outro equipamento militar. A Casa Branca não fez qualquer comentário oficial sobre a projectada venda, que incluiria 200 mísseis antitanque teleguiados, 700 transportes de tropas blindados «M-13» e 15 tanques-buldozer M-728.

Aniversário de Allende

Nascido a 26 de Junho de 1908 e morto a 11 de Setembro de 1973 nas circuntâncias trágicas de todos conhecidas, Salvador Allende, o último presidente constitucional da República Chilena, figura de pleno direito na lista dos heróis latino-americanos. Quatro anos depois da sua queda, na qual os EUA tiveram um papel determinante, Washington desenvolve uma vasta actividade para encontrar uma solução mais «aceitável» junto da opinião pública interna e internacional do que a escolhida em 1973. Posto no poder pela CIA, Pinochet arrisca-se a sair pela porta por onde entrou. Por mais «soluções» apressadas que procurem, os EUA nunca poderão contudo, apagar da sua história a mancha sangrenta do golpe contra-revolucionário do Chile.

GRAPO VOLTA AO ATAQUE

O GRAPO assumiu a responsabilidade pelo atentado bombista perpetrado ontem contra o jornal liberal «Diário 16», informou hoje esse periódico.

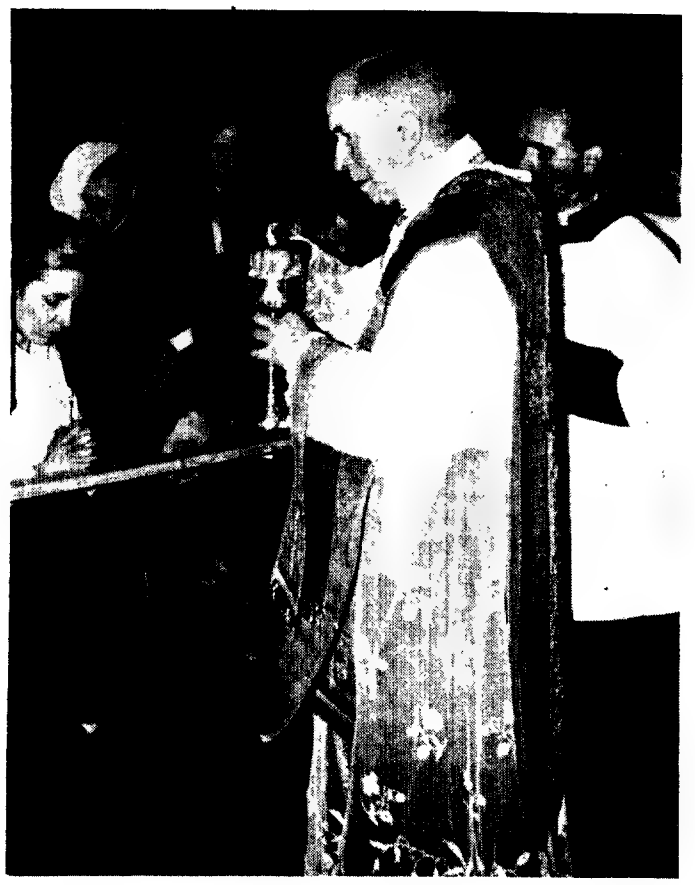
A explosão de duas bombas causou grandes estragos materiais nas instalações do jornal, nas oficinas de impressão e em carrinhas de distribuição, mas ninguém ficou ferido.

«Diário 16» revelou que os Grupos de Resistência Antifascistas do Primeiro de Outubro (GRAPO), telefonaram ontem para outro jornal, a assumir a responsabilidade pelo ataque.

MUDANÇA DE NOME

A localidade de Villarreal da província basca de Guipuzcoa é a primeira a múdar o nome de uma praça que há 40 anos se chamava «Generalíssimo Franco».

Na sequência de uma decisão do Conselho Municipal, a praça passa a chamar-se, a partir de hoje, «Praça da Árvore de Guernica», em homenagem à árvore milenária que, em Guernica, simboliza as tradicionais liberdades do povo basco.



Bispo rebelde lança novo desafio ao Papa

. . Monsenhor Lefebvre (que vemos na foto, celebrando uma missa depois de suspenso de todas as funções sacerdotais) deu este fim-de-semana mais um passo no caminho da ruptura com o Papa, ao ordenar um sacerdote no mosteiro de Flavigny-sur-Ozerais. A rebelião do antigo arcebispo de Dakar decorre da sua recusa em acatar as reformas aprovadas no Concílio Vaticano II. Contudo não fica por aí: as ideias políticas de Lefebvre situam-no no extremo mais direitista do espectro ideológico dos católicos. A primeira reacção que se conhece a este gesto de desafio é o apelo que no discurso do Consistério o Papa lançou ao bispo, suplicando-lhe que se dê conta da rptura que operou no seio da Igreja. O Papa evocou a sua longa paciência e convidou pela última vez o bispo a renunciar a uma desobediência tão obstinada como prejudicial. Entretanto, cinco padres católicos serão hoje nomeados cardeais, elevando para 137 o número dos que ascendem a tal dignidade. Um dos novos cardeais é o arcebispo de Florença, Giovanni Benelli, que foi subsecretário de Estado do Vaticano até ser promovido no princípio deste mês àquele arcebispado, e ao cardinalato. Considerado durante muitos anos como o «verdadeiro poder por detrás do trono de São Pedro», Benelli é, segundo os observadores, o sucessor desejado por Paulo VI (Foto Sipa Press).

Incêndio numa prisão — 42 mortos

Perderam a vida 34 reclusos e oito visitantes num incêndio numa penitenciária, que a Polícia crê tratar-se de um caso de fogo posto. Quinze pessoas ficaram gravemente feridas.

O incêndio ocorreu à hora da visita à cadeia, situada em Columbia, Tennessee, nos EUA.

A maioria das vítimas pereceu sufocada pelo fumo denso, que encheu a prisão do condado de Maury, na Columbia, revelaram as autoridades.

Crê-se que o fogo de ontem começou numa cela almofadada ocupada por um jovem recluso, que ficou gravemente queimado quando as labaredas alastraram pela penitenciária.

Trabalhistas dizem "não" a eleições antecipadas

O governo trabalhista britânico decidiu, no fim-de-semana, não marcar eleições gerais antes do termo do seu mandato expirar em 1979, após uma sessão do gabinete considerar que a inflação está agora a ser controlada.

Fontes bem informadas disseram, que, durante a sessão de cinco horas, os ministros apoiaram a determinação de James Callaghan, o chefe do Governo, de continuar a ocupar o poder, apoiando-se num pacto com o partido liberal.

Analisando as perspectivas do país, nos próximos anos, os ministros afirmaram esperar colher todos os benefícios da sua política anti-inflacionária dentro de 18 meses a dois anos.

Durante esse período, o combate ao desemprego, que afecta gora 1,45 milhões de pessoas, deverá tornar-se certamente uma das prioridades do governo. A inflação atinge actualmente na Grã-Bretanha 17,5 por cento.

Observadores durante a sessão ministerial previram que não haveria reduções no nivel de vida, no próximo ano, comparado com a baixa de cinco por cento, em 1976.

DEPURAÇÕES NO SPD

O Comité Directivo do Partido Social-Democrata (SPD) da RFA, reunido em Soppard, na Renânia-Palatinado, decidiu ontem abrir um processo disciplinar para exclusão do partido de três sociais-democratas que participaram em manifestações organizadas pelo Comité pela Paz, o Desarmamento e a Cooperação, influenciado, segundo este, pelos comunistas.

A decisão é motivada pelo cuidado do SPD em se demarcar mais energicamente dos elementos de esquerda e de direita do movimento e de insistir mais no respeito das suas decisões rejeitando qualquer cooperação com os comunistas.

RAPTOS EM ITÁLIA

Foram raptadas hoje de manhã duas crianças num bairro residencial de Roma. Vários homens armados penetraram na casa onde viviam as duas crianças, provavelmente para um roubo, tendo saído logo a seguir levando as duas crianças como reféns.

Ainda se não conhecem as circunstâncias exactas deste rapto.

Desastre ferroviário na RDA

Um desastre ferroviário que ocorreu na noite de domigno para segunda-feira causou vários mortos e numerosos feridos junto da estação de Lebus na RDA, segundo anuncia hoje a agência noticiosa ADN.

Segundo esta agência, o rápido de Zittau — Stralsund, chocou contra um combóio de mercadorias quando as duas composições seguiam a grande velocidade. Nalgumas carruagens declarou-se imediatamente um incêndio. Encontra-se paralisado todo o tráfico na linha Francfort - Oder - Kietz.

Solidariedade com o povo coreano

Iniciou-se em Cuba um mês de solidariedade com o povo coreano em luta pela reunificação pacífica do seu país. Durante este período, serão organizados, por todo o território cubano, comícios e exposições alusivas à luta do povo da Coreia.

Entretanto, chegou a Havana uma delegação da República Democrática Popular da Coreia para participar no mês da solidariedade.

Denúncia internacional de torturas no Uruguai

A organização Amnistia Internacional manifestou ao Governo militar uruguaio, que hoje comemora o sexto aniversário no Poder, o seu profundo desgosto pela violação dos direitos humanos desse país.

A Amnistia Internacional afirma receber constantemente denúncias de que as autoridades uruguaias não reconhecem oficialmente as prisões que efectuam e que torturam o maltratam os presos.

É o caso de Jose Montes de Oca, preso em Novembro de 1975 e enviado para o quartel do Primeiro Batalhão de Artilharia, enquanto as autoridades diziam à sua família que ele viajara para a Argentina.

Segundo as informações da Amnistia Internacional, nas mesmas instalações militares encontram-se prisioneiros praticamente imóveis e com um mínimo de alimentação.

Os jornalistas Ismael Weinberger e Rudolfo Porley foram torturados nas mesmas dependências, perdendo mais de 35 quilos enquanto estiveram presos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Hoje

A Visita da Cornélia

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho

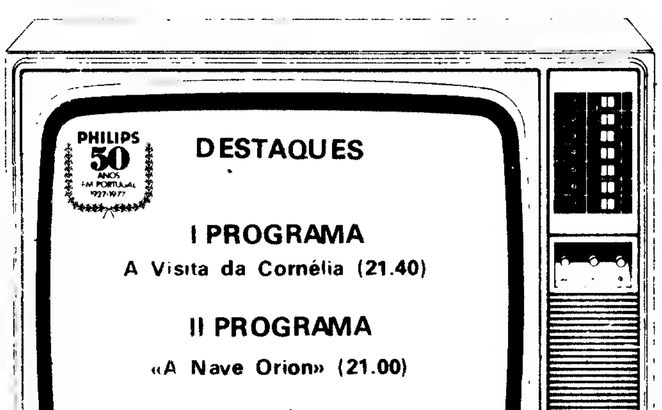
2.º Período

18.45 Abertura e **e VEM VER COMO SE FAZ**
19.10 Abre-te Sésamo
19.40 Telejornal _ flash
19.45 O Espaço e o Ritmo magazine de bailado, um programa de Luna Andermatt e Vera Varella-Cid
20.20 «Gabriela» telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado Adaptação de Walter Durst Realização de Walter Avancini Produção da Rede Globo de Televisão.
21.00 Telejornal 1.ª edição
21 40 A Visita da Cornélia (4.ª sessão) concurso. Apresentação de Raul Solnado
23.50 Telejornal 2.ª edição
00.10 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.20 «As Fantásticas Aventuras da Nave Orion» realização: Larsen.
22.00 Banda Desenhada um exemplo
22.20 Telejornal
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º **Período** 13.30: Ciclo Preparatorio TV: **18.05** Fecho **2.º Período 18.45** Abertura e Peço a Palavra; **19.40**: Telejornal flash; **19.45** Fila T Magazine de Teatro; **20.20**: «Gabriela» telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado Adaptação de Walter Durst Realização de Walter Avancini. Porducão da Rede Globo de Televisão; **21.00**: Telejornal ? edição; **21.35**: Os Marretas o famoso «muppet show» da Televisão Independente Britânica Artista convidada Lena Horne; **22.05** Mosaico; **23.45**: Telejornal edição; **00.00** Fecho

II PROGRAMA

21 02: Recital obras de Mozart para piano e violino; **21.55**: «Um Domingo em Berlim» a cidade e os seus habitantes observados durante 24 horas; **22.05** Telejornal; **23.05**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

"PELO AMOR DOS NOSSOS FILHOS"

Se nada mais houvesse, bastava a efeméride das *Botas de Sete Léguas* para encher de luz a TV de domingo. Falou-se de Soeiro Pereira Gomes, autor de uma obra fundamental do neo-realismo português: *Esteiros*, de leitura obrigatória nas escolas. Agradeçamos ao destino esta dádiva, caso contrário seria pouco provável a presença tão dilatada de Soeiro Pereira Gomes na Televisão portuguesa dos nossos dias.

Para os moços das «Botas de Sete Léguas» em geral e para os produtores da rubrica citada, em especial, as nossas homenagens por não se terem deixado enredar na teia da segregação cultural por causas exteriores ao fenómeno literário. As nossas homenagens igualmente por não terem seguido o caminho dos tecnocratas da literatice, fechando-se exclusivamente no território do livro. Sim: dessa e doutras tecnocracias se vestem muitos tecnocrápulas...

Os responsáveis desta efeméride acharam que os *Esteiros* se entenderiam melhor quando melhor se entendesse a personalidade ou a vida do autor. Isto não significa, evidentemente, que a obra de Fernando Pessoa ou de Luís de Camões, por exemplo, exijam conhecimentos prévios das biografias para lhes atingirmos ou concedermos a grandeza. Podíamos generalizar o conceito.

Simplesmente, *Esteiros* e o próprio Soeiro Pereira Gomes são capítulos de um *romance* mais vasto que vivemos em Portugal nas últimas décadas. Não se pode falar de um e de outro sem referências que nos tocam ainda muito na carne...

LUTAR ATÉ PARA ALÉM DA MADRUGADA

Quem diz Soeiro Pereira Gomes diz a Resistência ao fascismo, diz a luta organizada do povo português contra os opressores da nossa Pátria, diz o papel importante que os intelectuais, os escritores desempenharam nela, diz as inúmeras acções anónimas que terminarão por modificar a qualidade numa acção decisiva.

De tudo isso se falou, pelas mais diversas formas, no programa ontem transmitido. De tudo isso se falou de uma *forma viva* e isso é que me parece importante sublinhar.

Para tanto, foi essencial a conversa com dois amigos de Soeiro Pereira Gomes amigos e companheiros de luta: Pedro Neto e Pedro Cavaco, de Alhandra. Estiveram lá esses dois como tantos, tantos outros lá poderiam estar, dessa grande semente do futuro que se chama Alhandra, pátria pelo coração de Soeiro Pereira Gomes.

Eles nos disseram, numa voz onde as lágrimas sempre dificilmente se equilibraram, como os *Esteiros* se integram na total coerência do escritor. Soeiro Pereira Gomes, membro do Partido Comunista Português, dedicou toda a sua vida ao seu Partido, ou seja, à luta pela libertação da sua Pátria e pela construção doutra sociedade sem fome, sem miséria, sem crianças que nunca chegam a conhecer a felicidade de serem como as crianças dos *Esteiros*

Melhor do que ninguém fala aquele papel anónimo atirado para as flores do caixão de Soeiro Pereira Gomes, quando o enterro, às oito da manhã, passou por Alhandra, para o cemitério de Espinho.

«Ao nosso querido e inesquecível amigo. Joaquim Soeiro Pereira Gomes, rendemos neste momento, em nome de todo o povo honrado e trabalhador de Alhandra, a última e derradeira homenagem àquele que soube, perto ou longe de nós contribuir para a liberdade de Portugal. Nós te juramos, querido e saudoso camarada, que sejam quais forem os obstáculos, levantaremos sempre bem alto, mesmo enfrentando a morte, a bandeira da democracia pela qual sempre honradamente soubeste lutar e morrer. Nós te juramos, saudoso amigo, pelo amor dos nossos filhos.»

O escritor, contam-nos Pedro Neto e Pedro Cavaco, não se limitava a escrever livros: vivia-os. Ou simplesmente: vivia. Lutava. Organizava a luta. De dia. De noite. Sem desfalecimentos. Tudo, para ele, era material de combate: a direcção de uma colectividade, a criação de uma biblioteca, a construção de uma piscina, a rede de palestras e colóquios, a obtenção de fundos para que o seu Partido pudesse continuar a luta na clandestinidade e na legalidade, a preparação, desencadeamento e direcção das várias fases da resistência popular antifascista (como a greve memorável de 8 de Maio de 1944, em que o espírito de tantos trabalhadores se temperou) e até isso que em Soeiro Pereira Gomes era um dom precioso os contactos pessoais, os laços humanos, a fraternidade que respirava cada uma das suas palavras.

Sim. Este programa dedicado a Soeiro Pereira Gomes encheu de luz todo o domingo. Como seria bom vê-lo, não numa hora de fraca audiência, mas noutras condições mais vantajosas para o seu conhecimento. Esperemos que a RTP venha a retransmiti-lo noutra hora.

Esperemos, porque se trata de um programa verdadeiramente popular e cultural. É um grave erro supor que a *educação pela arte* se deve orientar no sentido da infância. Pelo contrário: a *educação pela arte* deve acompanhar-nos toda a vida.

Quem disse isto, por acaso, e ontem mesmo foi uma escritora muito perto do autor de «Esteiros»: Alice Gomes, sua irmã.

O PORMENOR A LIÇÃO

Grande Encontro: um arzinho da sua graça. Tal como prevíamos, a presença de Mário Zambujal começa a criar um novo clima, uma nova maneira de estar na televisão desportiva.

Mário Zambujal não quer ser vedeta. Não quer juntar elementos para o pedestal de si próprio. Digamos: não se quer meter pelos olhos dentro. Na posição de *pivot*, recusa a pivotina, esse veneno pior do que a nicotina: ele distribui o jogo, oferece aos outros a marcação dos golos. O clima de simplicidade, de naturalidade, e esse o clima que se respira e retira à imagem televisual muito da agressividade que lhe é própria. Em vez de *televisão domesticada*, que já contém em si algo de pejorativo, prefiro dizer televisão humanizada.

A sua acção pedagógica sente-se até *sem se fazer sentir*. Recordo-me daquele programa em que Mário Zambujal perguntou a uma criança, praticante de atletismo, se já participara em alguma prova de competição mas não lhe perguntou a seguir em que lugar se classificara.

Não é um pequeno pormenor: é uma grande lição.

DESPORTO E SACRIFÍCIOS

No *Grande Encontro* de ontem maior atenção foi dada aos chamados *desportos pobres* designação tipicamente capitalista, pois tem em conta a penúria de bilheteira e não a riqueza desportiva.

Foi bom ouvir a conversa descontraída de João Coutinho, Mário Zambujal e João Correia, presidente da Associação de Andebol. Este último deu uma verdadeira lição de tacto, de consideração pelo que é essencial, quando evitou certas questões para cuidar

Continua na pag 18

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

Aos Trabalhadores de Escritório abrangidos pelo C. C. T. dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios

CONVOCATÓRIA

Colegas,

Como deve ser já do vosso conhecimento, estão decorrendo os trabalhos para a revisão do C. C. T. acima referido.

Foram já postos à distribuição pelo nosso Sindicato, os exemplares do respectivo Projecto de revisão

Assim, convocam-se todos os trabalhadores de escritório abrangidos pelo C. C. T. em epígrafe para um Plenário a realizar no **dia 28-6-77 (3.ª feira), pelas 21 horas**, nas instalações do nosso Sindicato, Rua do Alecrim, 46, 1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise e discussão do projecto de revisão do C. C. T

Todos ao Plenario do dia 28-6-77!
Da nossa participação, depende a resolução do nosso C. C. T.!
Em frente pelo Contrato Colectivo de Trabalho!

Lisboa, 24 de Junho de 1977

Pel'A DIRECÇÃO
a) **Joaquim da Luz**

MARIA MADALENA DE FRANZ XAVER KROETZ

LONDRES E ESCÓCIA
1 SEMANA
PARTIDAS em aviões especialmente fretados à TAP
Junho 9, 16, 23, 30
Julho 7, 14, 21, 28
Agosto 4, 11, 18, 25
Preços excepcionais desde* 12.350$
Incluindo:
• Viagem aérea
• Transporte em autopullman
• Estadia no hotel
• O Circuito da Escócia em autopullman de luxo
• Assistência abreu
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais
A ao Rato
Tel. 66 15 15, 66 92 05

teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina
de Odön von Horváth
Sub. S.E.C.

Adiada
para 5.ª feira,
dia 30, às 21.30 h
M/13 a.

MARIA MADALENA DE FRANZ XAVER KROETZ

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFE NISA

A BARRACA
R. Alexandre Herculano 30
BARRACA CONTA TIRADENTES
M/13 anos
Todos os dias às 21.15
Folga à 2.ª-feira
Matinées, sab 16 h dom 18 h

MARIA MADALENA DE FRANZ XAVER KROETZ

MELHOR QUE COPENHAGA, SÓ MONTREAL

Portugal nas meias-finais do "Europeu" de atletismo

●Sete novos recordes nacionais

Portugal e a Noruega, apurados em homens e mulheres para as meias-finais do Campeonato Europeu de Atletismo, que se efectuam, em 16 e 17 de Julho, respectivamente, em Varsóvia e em Bucareste, dominaram as provas para masculinos e femininos do encontro preliminar que sábado e ontem decorreu em Copenhaga. Aliás, já no fim do primeiro dia de provas se desenhavam as vitórias das duas equipas que, ontem, confirmaram a sua superioridade colectiva.

Em homens, além de Portugal (74 pontos) lograram «passaporte» para a capital polaca a Irlanda (65) e a Dinamarca (64), e em mulheres, além da Noruega (a equipa vencedora, com 49 pontos), Portugal (35) e Islândia (34). A actuação dos homens e das senhoras portuguesas valeu-lhes no conjunto a melhoria e o alcance de sete novos recordes nacionais e a confirmação de outros dois, estes igualados.

Num todo homogéneo e bem disposto, sem desmerecimento para os restantes atletas, será de realçar as prestações de José Carvalho, porventura o mais apetrechado da competição, na ausência de Carlos Lopes (afastado por lesão), que na estafeta de 4x400 metros arrecadou, num esforço final que empolgou o Rundforbi Stadion de Copenhaga — depois de ter ganho os 110 metros barreiras —, a vitória na prova para a equipa portuguesa, além de ter batido, com 47,1, o recorde nacional dos 400 metros, prova que ganhou em luta renhida com o islandês Vilhjalmsson. Luís Azevedo, que a nível internacional alcançou o resultado de melhor apreciação no triplo-salto, e Manuela Alves, primeira (e novo recorde nacional) nos 400 metros barreiras, e Adília Silvério, que ganhou no peso e quedando-se no segundo posto no lançamento do disco (48,56) proporcionou a obtenção de novo recorde nacional na especialidade.

Para o «brilharete» português em Copenhaga muito contribuiram, e aqui fica este registo como o devido aplauso em acto de justiça, o trabalho da equipa técnica e o esforço, planificado e a longo prazo, da Federação Portuguesa de Atletismo.

"Maximos" femininos

NACIONAIS

400 metros barreiras: Manuela Alves — 60,26s
Disco: Adília Silvério — 48,56m
Dardo: Fátima Pinto — 42,97m
100 metros barreiras: Conceição Alves — 14,58s
4x400 metros: Equipa Nacional 3m 47,37s

REGIONAIS

1500 metros: Rosa Mota — 3m 35,98s (recorde do Porto)
800 metros: Glória Marques — 2m 11,6s (recorde de Aveiro e máximo nacional de juvenis)

RECORDES IGUALADOS

Comprimento: Conceição Alves — 5,99m
Altura: Cristina Abreu — 1,73m (máximo nacional de juniores)

ELES

100 M — 1.º Bombardella, LUX, 10,3; 2.º Vilhjalmsson, ISL, 10,3; 3.º Ryan, IRL, 10,6; 4.º Petersen, DIN, 11,5.

200 M — 1.º Bombardella, LUX, 21,11; 2.º Vilhjalmsson, ISL, 21; 3.º Ryan, IRL, 21,58; 4.º ANTÓNIO CACHOLA, 21,74; 5.º Lysholt, DIN, 22,25.

400 M — 1.º JOSÉ CARVALHO, 47,1 *(novo «record» nacional)*; 2.º Vilhjalmsson, ISL, 47,1; 3.º Bayle, LUX, 47,7; 4.º Duffy, IRL, 48,0; 5.º J. Have, DIN, 49,4.

800 M — 1.º Coghlan, IRL, 1.47,78; 2.º CARLOS CABRAL, 1.48,55; 3.º Pierrad, LUX, 1.49,99; 4.º Hansen, DIN, 1.52,15; 5.º Didriksson, ISL, 1.52,42.

1500 M — 1.º Coghlan, IRL, 3.48,1; 2.º Hansen, DIN, 3.48,3; 3.º HELDER DE JESUS, 3.48,3; 4.º Asgeirsson, ISL, 3.50,3; 5.º Gloden, LUX, 3.50,6.

5000 M — 1.º Deegan, IRL, 13.51,91; 2.º FERNANDO MAMEDE, 14.18,2; 3.º Zacharisson, DIN, 14.25.61; 4.º Gemundenb, LUX, 15,44.

10.000 M — 1.º Treacy, IRL, 29.27,6; 2.º ANACLETO PINTO, 29.48,7; 3.º Jansson, ISL, 31.15.7; 4.º Larsson, DIN, 31.44,8; 5.º Bichler, LUX, 33.45,4.

110 M BARREIRAS — 1.º JOSÉ CARVALHO, 14,55; 2.º Torring, DIN, 14,60; 3.º Power, IRL, 15,79; 4.º Giertgen, LUX, 15,80; 5.º Pordarson, ISL, 15,81.

400 M BARREIRAS — 1.º JOSÉ CARVALHO, 50,9; 2.º Ingeman, DIN, 51,5; 3.º Fiegen, LUX, 53,6; 4.º Hunter, IRL, 54,5; 5.º Parsson, ISL, 55,2.

3000 M OBSTÁCULOS — 1.º TAVARES DA SILVA, 8.47,7; 2.º Hald, DIN, 8.48,7; 3.º O'Riodan, IRL, 9.03,9; 4.º Asgersson, ISL, 9.14,1; 5.º Frisch, LUX, 9.23,7.

4x100 M — 1.º PORTUGAL, 40,4 *(novo «record» nacional)*; 2.º DIN, 41,2; 3.º LUX, 41,3; 4.º ISL, 41,6.

ALTURA — 1.º Torring, DIN, 2,13; 2.º ANTÓNIO VERMELHUDO, 2,04; 3.º Fallon, IRL, 2,04; 4.º Romersa, LUX, 2,04; 5.º Gudmonsson, ISL, 1,95.

COMPRIMENTO — 1.º Torring, DIN, 7,48; 2.º Oskarsson, ISL, 7,37; 3.º Shine, IRL, 7.36; 4.º PÉRICLES PINTO, 7,28; 5.º Kipgen, LUX, 6,67.

TRIPLO — 1.º LUÍS AZEVEDO, 16.30 *(novo «record» de Portugal)*; 2.º Croen, IRL, 15,89; 3.º Oskarsson, ISL, 15,30; 4.º Kristiansen, DIN, 14,11; 5.º Kipgen, LUX, 13,55.

PESO — 1.º Haldursson, ISL, 20,54; 2.º Henningsen, DIN, 16,75; 3.º McEvoy, 15,40; 4.º VITAL SILVA, 15,40; 5.º Bour, LUX, 15,13.

DISCO — 1.º Vladimarsson, ISL, 57,34; 2.º Hedegaard, DIN, 54,18; 3.º Braham, IRL, 48,66; 4.º JOÃO MANTA, 42,50; 5.º Kops, LUX, 38,16.

DARDO — 1.º Jaconsson, ISL, 74,74; 2.º Larsen, DIN, 72,04; 3.º Hilbert, LUX, 63.86, 4.º Moore, IRL, 61,34; 5.º DIOGO LAVAJO, 57,14.

MARTELO — 1.º Hartigan, IRL, 59,94; 2.º JOSÉ PEDROSO, 57,76; 3.º Vladimarsson, ISL, 57,70; 4.º Fisker, DIN, 57,16; 5.º Kops, LUX, 49,68.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º PORTUGAL, 74; 2.º Irlanda, 65; 3.º Dinamarca, 64; 4.º Islândia, 54; 5.º Luxemburgo, 43.

ELAS

100 M — 1.ª Larou, GRE, 11,8; 2.ª Einarsdottir, ISL, 11,8; 3.ª Moen, NOR, 12,2; 4.ª VERA LISA, 12,2.

200 M — 1.ª Evgen, NOR, 24,44; 2.ª Finnarsdottir, ISL, 25,22; 3.ª VERA LISA, 25,68; 4.ª Ekonomidou, GRE, 25,81.

400 M — 1.ª Finarsdottir, ISL, 55,3; 2.ª Quale, NOR, 55,4; 3.ª CONCEIÇÃO MOURA, 56,0; 4.ª Voudanidou, GRE, 57,0.

800 M — 1.º Gudmunsdottir, ISL, 2.06,2; 2.ª Bjeland, NOR, 2.08,3; 3.ª GLÓRIA MARQUES, 2.11,6; 4.ª Trouboki, 2.13,0.

1500 M — 1.ª Waitz, NOR, 4.16,77; 2.ª Gudmunsdottir, ISL, 4.33,45; 3.ª ROSA MOTA, 4.35,98; 4.ª Troubouki, 4.41,33.

3000 M — 1.ª Christensen, NOR, 9.24,59; 2.ª AURORA CUNHA, 9.55,42; 3.ª Miholitsi, GRE, 10.31,11; 4.ª Bjoernsdottir, ISL, 10.57,82.

100 M BARREIRAS — 1.ª Finarsdottir, ISL, 14.38; 2.ª Benserud, NOR, 14,57; 3.ª CONCEIÇÃO ALVES, 14,58; 4.ª Pagdati, GRE, 14,58.

400 M BARREIRAS — 1.ª MANUELA ALVES, 60,26 *(novo «record» nacional)*; 2.ª Hemstad, NOR, 60,30; 3.ª Avraam, 64,25; 4.ª Sveinsdottir, ISL, 66,94.

ALTURA — 1.ª Tveit, NOR, 1.82; 2.ª Gisladottir, ISL, 1,76; 3.ª Batatoli, GRE, 1,73; 4.ª CRISTINA ABREU, 1,73 («record» nacional igualado).

COMPRIMENTO — 1.ª Labrou, GRE, 6.20; 2.ª CONCEIÇÃO ALVES, 5,99 *(igualado o «record» de Portugal)*; 3.ª Benserud, NOR, 5,90; 4.ª Sveindottir, ISL, 5,55.

PESO — 1.ª ADÍLIA SILVÉRIO, 15,24; 2.ª Hansen, NOR, 14,04; 3.ª Kokosseli, GRE, 13,11; 4.ª Ingolsfsdottir, ISL, 11,94.

DISCO — 1.ª Hagen, NOR, 49,24; 2.ª ADÍLIA SILVÉRIO, 48,56 *(noco «record» nacional)*; 3.ª Panayiotoupoullus, GRE, 43,24; 4.ª Ingofdottir, 33.48

José Carvalho: o eixo central do triunfo nacional

Manuela Alves: brilhante em Copenhaga

DARDO — 1.ª Sakorofa, GRE, 54,60; 2.ª Harby, NOR, 53,22; 3.ª FÁTIMA PINTO, 42,97 *(novo «record» nacional)*; 4.ª Gudnadottir, ISL, 36,56.

4x100 M — 1.º Grécia, 46,8; 2.ª Noruega, 47,4; 3.ª Islândia, 47,6; 4.º PORTUGAL, 47,7.

4x400 M — 1.º Noruega, 3.46,63; 2.º PORTUGAL, 3.47,37 (Ana Mota, Zaida Carvalhão, Manuela Alves e Conceição Moura) *novo «record» nacional*; 3.º Islândia, 3.51,4; 4.º Grécia, 3.52,08.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º Noruega, 49; 2.º PORTUGAL, 35; 3.º Islândia, 34; 4.º Grécia, 31.

Os andebolistas do Atlético de Madrid que vieram treinar

Também as meninas madrilenas não tiveram oposição

PORTUGAL

ANDEBOL

O Caramão é campeão de andebol (2.ª Divisão) após vencer, em Leiria, o Académico do Porto (23-21).

Entretanto, registam-se jogos andebolísticos para a Taça de Portugal: Famalicense-Académico de Guimarães, 17-20; Francisco da Holanda-Vila Real, 21-14; Guimarães-Braga, 19-18; Vitória do Porto-F C do Porto, 17-19.

ATLETISMO

A manhã e depois, a partir das 15 horas, na pista de «tartan» do Estádio Nacional, realiza-se um torneio de atletismo da Região Militar de Lisboa.

BASQUETEBOL

Enquanto o Cluxe Nacional de Natação homenageava o seu ex-treinador Júlio Morais (Salgueiral), prosseguia o campeonato de basquetebol para juniores, com os seguintes desfechos: Atlético, 76-Barreirense, 78; Académico de Coimbra, 113-Gaia, 48; Sporting, 78-Benfica, 49, e Galitos, 80-Académico do Porto, 79.

BENFICA

Está em organização um jantar de homenagem ao dr. Borges Coutinho, que durante oito anos foi presidente do Sport Lisboa e Benfica.

CICLISMO

Flávio Henriques (Sangalhos) venceu a corrida ciclista «Duas Rodas», à frente de Marco Chagas (Águias/Clok), Venceslau Fernandes (Porto) e Firmino Bernardino (Benfica). Colectivamente o êxito pertenceu ao Águias/Clok. Por seu lado, o Campeonato Nacional de Fundo (juniores) foi para José Maia, do Rio Tinto.

HÓQUEI EM CAMPO

O Belenenses (vencendo o ISEF, por 3-0) é virtual vencedor do Torneio Encerramento, de hóquei em campo.

HÓQUEI PATINADO

O Sporting continua a dominar o Campeonato Nacional em hóquei patinado. Desfechos verificados no fim-de-semana: Carvalhos, 7-Sporting, 13; Valongo, 4-Benfica, 3; Cuf, 8-F. C. Porto, 4; Valongo, 3-Sporting, 3, Carvalhos, 5-Benfica, 3; Oeiras, 5-Infante de Sagres, 4; Cuf, 3-Infante de Sagres, 1; Oeiras, 8-Porto, 1. A tabela neste momento: Sporting, no comando, soma 25 pontos, seguindo-se-lhe o Oeiras (com 23), Porto, Valongo e Cuf (todos com 19), Benfica (com 15) e Carvalhos (com 8).

GINÁSTICA

Festival de ginástica da Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense pela tarde de 3 de Julho. Será o 1.º festival do género realizado em Alhos Vedros: o início (previsto) de uma larga divulgação local da ginástica.

NATAÇÃO

Liliana Santos (Benfica) estabeleceu novo «record» de natação nos 200 metros livres (juniores) fazendo o tempo de 2 m 21,30s.

TÉNIS DE MESA

O sportinguista Jerónimo Pina triunfou na prova Dia Olímpico, enquanto José Xavier (Rodoviária) e Maria Amália (Molaflex) ficavam como os melhores tenistas de mesa do Torneio da Sorefame.

Êxito do Palmeiras sobre o Sporting, em Alvalade (3-2) para o Taça Imprensa, em ténis de mesa. José Alvoeiro foi o nome mais em evidência.

VOLEIBOL

A Taça de Portugal, em voleibol feminino, pertence ao Leixões que, na final, derrotou o Benfica (3-1). Os grupos:

BENFICA — Maria Carlos, Teresa Pimenta, Olga Cunha, Margarida Gonçalves, Teresa Palma, Conceição Poser, Manuela Araújo, Lúcia Sousa, Luísa Costa, Paula Antunes, Manuela Pereira e Paula Dias.

LEIXÕES — Cristina Pereira, Teresa Pereira, Julieta Albuquerque, Arminda Alves, Helena Ferreira, Maria de Fátima, Emília Pereira, Maria José, Emília Carneiro, Helena Carneiro e Fátima Rosas.

Árbitros: Raul Vale e Fernando Dias.

Ainda em voleibol: Leixões, 3-Benfica, 0 (num confronto masculino). Sábado, em Coimbra, os leixonenses jogam com o vencedor do duelo Técnico-CDUP, para a final da Taça de Portugal.

ANDEBOL INTERNACIONAL

Madrid passeou em Lisboa

Decididamente, pode considerar-se um passeio a visita que a turma andebolística do Atlético de Madrid efectuou ao Torneio Internacional de Lisboa, pois venceu toda a concorrência e jogou como lhe apeteceu. Eis os resultados da última jornada da competição: Selecção de Lisboa (esperanças), 28-Selecção do Porto, 23; Selecção de Lisboa, 5-Atlético de Madrid, 20 (senhoras) e Selecção A, 18-Atlético de Madrid, 30 (homens). Eis os grupos e marcadores:

LISBOA — Pimentão (Saraiva); Ricardo (5), Comédias (7), Bento (3), Bernardino (4), Pais (1), Veríssimo (1), Luís Lopes (3), Banha (1), Armindo (1) e Guerreiro (2).

PORTO — João (Amorim); J. Manuel (2), Rui, Falcão, Jorge (2), Laranja (1), Vítor (2), Areias (2), Mário (212), Madureira (2) e Floriano.

Árbitros: João Martins e Nuno Pinho.

LISBOA — Margarida (Ercília); Dina (1), Anabela (2), Isabel, M. Miranda, Filomena (2), Fernanda, Ana Morais, Teresa Lia, Teresa Pinto e São Miranda.

A. MADRID — Ibiza (Maria Carmen); Arbendea, Pilar, Rosa Garcia (4), Concha Pinedo (5), Virgínia (3), Carmen Rams (5), Rosa Gomez (3), Alicia, Indarte e M. Dolores.

Árbitros: Rogério Gil e Fernando Rodrigues.

SELECÇÃO A — Mesquita (J. Antônio); B. Lopes (2), Couceiro (1), Janeiro, Jorge (3), João Manuel (4), Sousa (1), Mário (1), Peres, Miranda (1) e João Gonçalves (5).

A. MADRID — Goni (Ibero); Alonso (7), Uria (7), de Andres (6), Navales (1), Gonzalez (4), Parrilla (3), Molina, Benitez, Mejias (2) e Hernandez.

Árbitros: Rogério Gil e Fernando Silva.

Classificação final: 1.º A. Madrid, 6; 2.º Selecção de Lisboa A, 4; 3.º Selecção de Lisboa (esperanças), 2; 4.º Selecção do Porto, 0.

Alonso e Carmen Ramos conquistaram os troféus destinados aos melhores marcadores. Mesquita e Maria Carmen Hernandes foram considerados os melhores guarda-redes do torneio.

FUTEBOL ÀS PORTAS DA PRAIA

Marítimo campeão da 2ª

O Marítimo ao vencer ontem, por 1-0 (golo de Nelson, aos 90 minutos) o Riopele, no Estádio do Funchal, conquistou o título nacional da II Divisão com todo o merecimento. Houve festa na cidade funchalense, com o título para um clube que tem vindo a fazer grande esforço para singrar no futebol profissional.

A classificação final deste torneio ficou assim ordenada: 1.º, Marítimo, 6 pontos (3 vitórias); 2.º, Feirense, 4; 3.º , Riopele, 2.

O Sporting de Espinho acompanhará aquelas três equipas na subida à 1.ª Divisão na próxima temporada, apesar de ter perdido ontem, por 1-0, frente ao Estrela de Portalegre, no campo deste. A tabela do torneio de apuramento: 1.º, Sporting de Espinho, 6 pontos; 2.º Estrela de Portalegre, 4; 3.º, Desportivo da CUF, 2.

Rio Ave e Desportivo da Cova da Piedade são os finalistas do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão ao vencerem as duas zonas em que participaram seis equipas.

Resultados e classificações na Zona Norte: Rio Ave-Mangualde, 4-2. Classificação final: 1.º, Rio Ave, 6 pontos; 2.º, Aliados do Lordelo, 4; 3.º, Mangualde, 2. Zona Sul: Cova da Piedade-Cartaxo, 1-0. Classificação final: 1.º, Cova da Piedade, 5 pontos; 2.º, Amora F. C., 4; 3.º , S. L. Cartaxo, 3.

TAÇA FPF

Terminou a primeira fase da Taça FPF para as três divisões nacionais verificando-se na última jornada a grande surpresa: vitória do Estoril sobre o Benfica que lhe deu o apuramento para a fase seguinte. Entretanto, tendo em conta as equipas apuradas e o sorteio já efectuado, os jogos da proxima jornada são os seguintes na 1.ª divisão: Sp. Braga - F C Porto e Atlético-Estoril. Jogos nos campos dos primeiros a realizar amanhã. **II Divisão**: (Zona Norte): Famalicão-U Lamas, dia 29; U Lamas-Covilhã, dia 2 de Julho; Covilhã-Famalicão, dia 6. Zona Sul: Barreirense-Portalegrense, amanhã; Portalegrense-Olhanense, dia 2 de Julho; Olhanense-Barreirense, no dia 6. Fase numa só «mão», nos campos dos primeiros, neste caso neutralizados. **II Divisão**: (Zona Norte) Bragança-Águeda, amanhã: Águeda-Lamego, dia 2 de Julho; Lamego-Bragança, no dia 6. Zona Sul: Elvas-Marrazes, amanhã; Marrazes-Luso, dia 2 de Julho; Luso-Elvas, dia 6. Fase numa só «mão» nos campos dos primeiros, também neutralizados.

Resultados da última ronda na **I Divisão**: Série A: Leixões-Varzim, 1-2 e V Guimarães-Sp Braga, 0-1; Série B: Académico-Boavista, 1-1 e Beira Mar-F C Porto, 0-4; Série C: Belenenses-Sporting, 2-4 e Estoril-Benfica, 3-2; Série D: V Setúbal-Montijo, 4-1 e Atlético-Portimonense, 4-0.

II Divisão: 1.ª Série: Famalicão-Chaves, 3-1 e Fafe-Gil Vicente, 1-0; 2.ª Série: P Ferreira-Penafiel, 3-1 e Régua-U Lamas, 1-2; 3.ª Série: Marinhense-Sanjoanense, 1-0 e Acad. Viceu-Covilhã, 2-3; 4.ª Série: Peniche-Portalegrense, 1-0 e U Santarém-U Coimbra, 2-1; 5.ª Série: Sesimbra-Almada, 2-2 e Barreirense-Odivelas, 3-0; 6.ª Série: Farense-V Gama, 3-3 e Olhanense-Juventude, 5-2.

II Divisão na 1.ª Série: Vianense-Desp Aves, 3-0 e Bragança-Monção, 8-0; 2.ª série: Oliveirense-P Brandão, 3-2 e Lamego-Avintes, 2-0; 3.ª Série: O Bairro-Águeda, 2-0 e Marialvas-Naval, 2-2; 4.ª Série: Eléctrico-Batalha, 1-0 e Marrazes-Alcobaça, 1-0; 5.ª Série: S L Olivais-Nacional, 3-0 e Alverca-Elvas, 0-3; 6.ª Série: Silves-Luso, 0-0 e S Cacém-Aljustrel, 0-1.

No Restelo, o brasileiro Manoel faz o primeiro empate: Sporting venceria (4-2) e o jogo marcaria o discreto adeus de Godinho à camisola «azul»

AMORA

Promovido à 2.ª divisão nacional, o Amora lança as redes a novos futebolistas, casos de Canário (Alba), Cardoso e Santas Noites (Cova da Piedade).

ANGOLA

No I Angola-Cuba, êxito angolano: 1-0, golo de Alves. A turma africana alinhou com Napoleão; Mateus, Inguila, Salviano e Santo António; Zeca, Geovetti e Lino (Chimalanga); Laurindo (Tó Zé), Alves (João Machado) e Dinis.

ÁRBITROS

Comunicado tornado público, após o plenário de árbitros, reunido em Leiria:

. «De acordo com a ordem de trabalhos estabelecida, anteriormente, foram tratados os pontos a seguir referidos: informações; estatuto e regulamento do árbitro de futebol; segurança da arbitragem nos campos de futebol e outros assuntos de interesse.

«Foram fornecidas várias informações e esclarecimentos relativamente ao ponto número um. Em relação ao ponto dois, depois de ouvidos vários esclarecimentos, prestados pela comissão paritária, foi aprovada a seguinte moção, a ser enviada ao director-geral dos Desportos: dar o apoio total e toda a confiança à comissão paritária nas tomadas de posição que deva entender nas negociações que terão lugar com a Federação Portuguesa de Futebol.

«Relativamente aos restantes pontos, mais uma vez os árbitros presentes, particularmente no que se refere ao número três — segurança da arbitragem nos campos de futebol — expressaram o seu pessimismo quanto à actual situação. Os dirigentes da Comissão Central, presentes na reunião, informaram, na oportunidade, os árbitros das «dèmarches» que vêm efectuando junto de entidades competentes para, dentro das possibilidades, minorar a situação caótica em que tal ponto se encontra.

«Por se verificar que a actuação dos grupos de coordenação não têm correspondido ao pensamento que presidiu à sua criação, foi resolvido que uma comissão estude a maneira de os tornar mais operacionais».

ATLÉTICO

Os dirigentes alcantarenses destinaram 110 contos para premiarem os seus futebolistas que, na Taça FPF, atingiram as meias-finais. Entretanto, uma bela notícia: Rui Silva, médio da Tapadinha, licenciou-se em Germânicas.

BRASIL

O Brasil e a Jugoslávia empataram (0-0) num desafio particular disputado em Belo Horizonte. A Jugoslávia viu um golo de Savic anulado pelo árbitro, por derrube de Luís Pereira.

Sob a direcção do juiz brasileiro Armando Marques, as equipas alinharam:

. Brasil: Leão, Zé Maria, Luís Pereira, Edinho e Marinho; Cerezo, Rivelino e Paulo Isidro, Marcelo, Reinaldo e Paulo César.

Jugoslávia: Katalinic; Muzinic, Vujkov, Stojkovic, Reajkovic; Bogdan, Kjordejevic e Petrovic; Zavisic, Savic e Surjak.

DÓLARES

Na peúgada de outros nomes (de Artur Jorge a Toni), o madeirense Nelson (Marítimo) vai aos Estados Unidos participar no futebol local e embolsar dólares.

GODINHO

Dispensado pelo Belenenses, o «internacional» Godinho assina compromisso com o Amora (2.ª divisão).

ESPANHA

A «Taça do Rei» foi embolsada pelo Bétis, que (após empate a dois golos) derrubou o Atlético de Bilbau, na marcação de grandes penalidades. O galardão é inédito para o Bétis, que tem 76 anos de presença no futebol espanhol.

FRANÇA

A França e a Argentina empataram (0-0) num encontro disputado em Buenos Aires.

França: Baratelli; Battiston, Rio, Tresor e Bossis; Sahnoun, Michel e Platini; Baronchelli (Zinako), Rouyer e Amisse (Six).

Argentina: Baley; Tarantini, Killer (Olguin), Passarella e Carrascosa; Larrosa, Gallego e Villa; Houseman, Luque (Trossero) e Gonzalez (Ardiles).

INATEL

Concluído o torneio de futebol de salão promovido pelo Inatel, o êxito veio a pertencer à «Europeia», que apresentou Carlos Santos, Garcia Freches, Marcos Alexandre, Crisanto Rodrigues, Madeira Rodrigues, Manuel Freitas, Joaquim Gonçalves, José Alberto e José Fernandes.

ITÁLIA

O Inter e o Milão classificaram-se para a final da «Taça Italiana de Futebol», quando falta ainda uma jornada de classificação, a qual terá lugar no próximo dia 29, 5.ª feira. A final terá lugar no próximo dia 2 de Julho (domingo).

JORDÃO

Jordão esteve ontem no Restelo, nas cabinas sportinguistas. Publicamente, voltou a garantir que, em Portugal, só alinhará pelos «leões».

LEIRIA

O Condestável de S. Jorge, vencendo o Sport Lisboa e Marinha (3-0) conquistou a «Taça Distrito de Leiria». As equipas finalistas: CONDESTÁVEL: José Manuel; Vítor, Balduíno, Eduardo e Abílio; Cerqueira, Assis e Semião (Artur); Jaime (Asdrúbal), Salgueiro e João.

MARINHA: Hélder; Almeida, Inácio, Artur e Pedro; Saraiva, Malveira e Costa (Cali); Salé, Gomes e Polido (Virgílio).

Marcadores: Cerqueira, Salgueiro e João. O jogo foi dirigido por Henrique Simões.

PORTALEGRE

Dario (dianteiro do Feirense) rubricou compromisso futuro com o Estrela de Portalegre, clube que igualmente assegurou a contratação do defesa-central Leonel (Sanjoanense) e do médio Valter (Feirense).

PORTO

O F. C. Porto continua a recrutar jogadores. Agora, à experiência, encontra-se nas Antas o brasileiro Luís Campos (Toninho «metralha»), de 23 anos. Depois de Jairo, Gonzalez, Duda, Adelhir, Seninho, Júlio, Gomes, Oliveira e vários outros atiradores ao golo, «metralha» é mais um dianteiro.

SALÃO

O Sport Lisboa e Oriental (Carlos Gonçalves, Mota, Helder, Mariano e Sequeira) venceu a Associação de Surdos (João Ferreira, Magano, Araújo, Alfredo e Carvalho), por 5-0, triunfando no «Torneio de Primavera», em futebol de salão, que se desenrolou no Parque Mayer (Lisboa).

TOMAR

Florival (Portimonense) e Seborgue (Matrena) devem ingressar no «plantel» do União de Tomar, que continua a ser dirigido por Vieirinha.

VANDALISMO

A Coreia do Sul bateu Hong Kong (1-0), num desafio a contar para as eliminatórias do mundial de 1978. Classificação da série depois deste encontro: Irão, 2 pontos; Coreia do Sul, 2; Austrália, 0; Kuwait, 0; Hong Kong, 0.

Depois do apito final, ocorreram incidentes com cerca de três mil pessoas que não concordaram com a marcação do «livre» de que resultou o único golo do encontro. A multidão voltou automóveis, autocarros e apedrejou os candeeiros públicos, obrigando à intervenção da polícia, que prendeu duas pessoas.

No Estoril, quando o Benfica era derrotado: Fernando escamoteia a bola a Romeu

VETERANOS

As «velhas guardas» do F C Porto venceram aos do Orense (Espanha, por 3-2, no Estádio das Antas. Sob a arbitragem de José Morais, as equipas formaram:

. **F C Porto**: Barrigana; Virgílio, Baltasar, Cristóvão e Oliveira; Rolando, Festa e Pinto; Quim, Jaime e Serafim. Depois entraram Norberto, Correia Dias, Nogueira e Castro.

Orense: Varandela; Chão, Gonzalo, Orban e Pastor; Chacon, Reque e Rivera; Arcangel. Manulito e Castineros. Jogaram ainda, Santos, Malet, Caneda, Abel e Sorria.

Golos de Manulito, Rivera, Quim e Castro (2).

Títulos ciclistas

Enrico Paolini conquistou pela 3.ª vez o título de campeão da Itália em profissionais (estrada) ao percorrer os 267 km do percurso em 7 h 14' 48" à média de 36,912 km/h. Nos lugares imediatos (e com o mesmo tempo) classificaram-se Marcello Bergamo e Francesco Moser.

Por seu turno, Michel Pollentier ganhou o campeonato nacional belga de ciclismo em estrada, que contou com a participação de 128 profissionais. Classificação dos cinco primeiros: 1. Michel Pollentier (6 horas e 46 minutos — 262 quilómetros); 2. Joseph Bruyere (a 3 minutos e 42 segundos), Paul Wellens, (a 3'43"), 4. Herman Van Springel (a 3'57") e 5. Joseph Hacobs (a 6'30").

Na holanda, Fedor Den Hertog venceu o campeonato de ciclismo do seu país, ao percorrer os 237, 8 quilómetros da prova em 5 horas, 54 minutos e 59 segundos. Seguiram-se-lhe: 2. Jan Krekels, a 2 minutos e os segundos; 3. Gerrie Knetemann, a 2'12"; 4. Jos Schipper, a 3'10"; 5. Aad Van Den Hoek.

Em França, Marcel Tinazzi, um desconhecido de 23 anos, ganhou o campeonato em estrada para profissionais, batendo ao «sprint» René Bittinger e André Chalmel. Tinazzi fez o tempo de 6h24'12" para os 248 km da corrida.

LÁ FORA

AUTOMOBILISMO

O corredor automobilístico britânico Guy Edwards ganhou a «Medalha da coragem da Rainha Isabel» por retirar o ex-campeão mundial Niki Lauda do seu «Ferrari» em chamas, o ano passado, durante o «Grande Prémio da Alemanha Ocidental». Uma citação oficial, anunciando o prémio, louvava o corredor britânico por uma coragem de elevado padrão, ao socorrer Lauda que, de outro modo, «teria sem dúvida morrido queimado nos destroços em chamas».

Edwards estava a cerca de 40 metros atrás de Lauda, quando se deu o desastre, em Nurburgring (Alemanha Ocidental). As roupas do salvador ficaram queimadas quando retirou Lauda do destroçado «Ferrari», que estava em perigo de explodir, de acordo com a citação, Lauda foi para o hospital com queimaduras graves mas restabeleceu-se e já regressou às competições.

Edwards (33 anos) é filho de um dentista de Liverpool. Um clube automóvel austríaco já lhe concedeu uma medalha de ouro por salvar Lauda.

Quarenta e um carros foram inscritos para o Grande Prémio da Grã-Bretanha, em Fórmula 1, a disputar em 16 de Julho, no Circuito de Silverstone, o que constitui um recorde de inscrições para a prova de Fórmula 1. Todavia, só 26 carros poderão alinhar à partida.

Os organizadores do Grande Prémio anunciaram que será efectuada uma sessão suplementar de treinos, no dia 13 de Julho, para os 17 inscritos que não são membros da Associação de Construtores de Fórmula 1. Os que conseguirem melhores tempos serão apurados para as duas últimas sessões de treinos, a realizar em 14 e 15 de Julho.

GOLFE

Portugal classificou-se em 16.º e último lugar no Campeonato da Europa de Golfe (por equipas) disputado em Haia. No seu último jogo, a equipa portuguesa foi derrotada pela austríaca (por 4-3). A Escócia, por seu turno, conservou o título de campeã europeia da modalidade ao derrotar, a Suécia (2.ª classificada) por 4,5-1,5.

LUTA

A equipa de Marrocos venceu o Torneio Internacional de Luta Greco-Romana que se efectuou em Rabat. A França obteve o 2.º lugar (uma medalha de ouro e três de prata), seguida pela Tunísia (1 medalha de prata e 4 de bronze) e Portugal (1 medalha de prata e 2 de bronze).

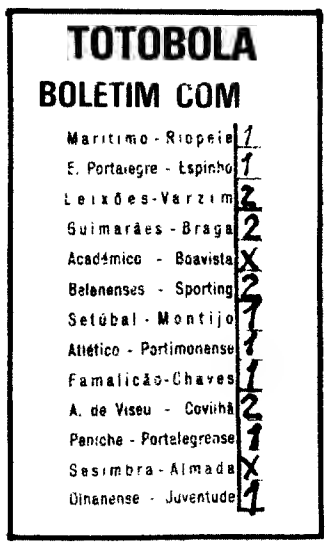
As medalhas portuguesas foram obtidas por Vitorino e Marcos, (bronze) e por Silva (prata). Por equipas, Marrocos ficou no 1.º lugar, com 36 pontos, seguida pela França (21), Tunísia (16) e Portugal (16 e último posto).

TIRO AOS PRATOS

A União Soviética (com 571 pontos no máximo possível de 600) foi a vencedora do Campeonato Europeu de Tiro aos Pratos fosso olímpico, realizado em Dorchester. As atiradoras da União Soviética haviam ganho na véspera a medalha de ouro da competição feminina.

Na competição masculina, a República Democrática Alemã obteve a medalha de prata (com 568 pontos) e a Espanha (com 565) a medalha de bronze.

O título individual de juniores foi também decidido. Depois de uma série para desempate, o vencedor foi o italiano D. Cionei, com 144 pontos.



Portimonense: zero em comportamento

NEVES DE SOUSA

O espreguiçar de temporada significou o reencontro do Atlético com as velhas proezas do Carcavelinhos e União. De uma pazada, truz: fora da carroça com a concorrência e pulo para o «podium» do bloco D dos titubeantes (e efémeros) primeiros passos de uma «Taça FPF», nascimorta e prestes a sepultar. Todavia, o brilharete da Tapadinha, enrolando outro trio de aspirantes, ganhando a pontuação maior entre os demais pares, rubricando o mais amplo número de golos logrado por qualquer equipa, fica como o mais espectacular «score» da quase defunta competição.

Ontem, porém, a tarefa dos alcantarenses foi recebida de mão beijada. O Portimonense pelo que mostrou, enferma de erros e vícios tremendos: não mostrou caixa de ar, arrasta as pernas e enrola a bola, dá passinhos para o lado tropeçando na própria sombra. Sofre (numa síntese) da grande pecha dos futebóis brasileiros: pisa, repisa, não dá, simula, torna ao princípio e recreia-se. Ora, sabido como o jogo cá da Europa não é desses (bola corrida e o mote) os algavios (e brasileiros do emblema) tiveram de se conformar, assistindo, paulatina e progressivamente, ao avivar das cores da loja da Ajuda, em detrimento da total queda facial dos pupilos de José Augusto.

Houve torrentes de pontapés para o ar, lançamentos laterais que só visto, sarrafada nas «canetas» vizinhas, até vir a mulher da fava rica. O homem do apito expulsou um dos agressores em campo (Ailton), mostrou ainda um «amarelo» (a Juvenal) mas fica-lhe como pecado maior fingir ser autoritário e, afinal, apenas ter acorrido a colocar água na fogueira já depois do prédio ter ardido.

A meira hora, o Atlético abrira o painel dos golos: a cruzamento da direita (lento e pausado) ripostou Franklim com o esboço de um remate que tomou Jorge (considerado por alguns como «esperança» do futebol federativo) a meio de uma viagem para o sonho. Na segunda metade, Nelo fintou o veterano Sério e, com o homem caído redondo, pegado à relva, aplicou uma gambeta que deixou o pobre Jorge a contas com estranha contabilidade. Depois, foi só fazer o *chapéu* do 2-0. Mas a marca não ficaria por aí, já que aos 90 certinhos, Sério (em desforço obrigado por falta de corrida e motor) cometeu falta grave sobre Luís Filipe que, convertida, na implícita grande penalidade, resultou no 3-0 por Franklim, o marcador de turno. Aí então, desencadeou-se outro princípio da batalha campal. Se, antes, à carga de Baltasar ao tímido e instável Jorge, correspondera o «valente» pontapé do brasileiro Ailton nos tornozelos de Coelho (a valer mais que justa expulsão), desta feita veio uma torrente de protestos de Sério e, mais espalhafatosamente, de Juvenal que, logo após o silvo de recomeço, correu para a laterar a brindar Luís Filipe com insólito cartão de visita. Valeu, neste apuro, a serenidade e a água na fervura prontamente colocadas por José Augusto no caldeirão: arrancando do seu banco de observador, o técnico portimonense veio, em corrida, evitar o pior, e carrilar para o «amarelo» o que poderia (e deveria) ser bem mais drástico e pungente.

O 4-0 foi obra de um ai. De longe, de lá da outra avenida, Norton atirou um despacho longo Jorge (a «esperança» que não justificou qualquer horizonte) abriu os braços, rasgou as pernas, sacudiu os ombros e deixou, como pinto de asa quebrada, que a bolinha passasse debaixo do olho e fosse, de muletas e pé engessado, aninhar-se no véu da noiva. Um «frango» para a antologia dos aviários.

O «placard», nem sequer é severo: o Portimonense não fez um único remate às redes de Azevedo, enquanto que, com um guarda-redes como Jorge esteve ontem, o Portimonense não poderá ganhar nem em treino, ao seu grupinho de infantis.

Já tentámos salientar isso: muitos «livres», bolas pela lateral ou para o peão, toda a gente a pedir água e cubos de gelo, Helder a salientar-se em falhanços e outros azares, Matine com endossos para o rapaz das cervejas, Sério a precisar de acalmar os ardores debaixo do duche, Jorge a necessitar de levar abola para casa e fazer horas extraordinárias. Portimonense: uma quási pobreza colectiva.

O Atlético de Artur Santos, o discrreto foi, naquele mar imenso de desacertos e bocejos, o menos mau. Num jogo de «pelada» impura, com as turmas esgotadas, patenteou uma capacidade atlética invejável e inusitada para quem seguiu a sua carreira no campeonato. Franklim, Luís Filipe, Coelho, Franque, Norton Baltasar e Nelo saltaram da mediania a que poderiam ser encaminhados por contágio com as visitas.

Por último, uma nota (de zero) para o «sururu» desencadeado na bancada central por Seidi, ex-alcantarense e actual profissional do futebol portimonense: às quinhentas, não fora o bom senso de dois ou três sujeitos avessos ao pugilato barato, teríamos pancada bravia e o rapazito pelo chão, sabido como é que, com o seu físico, não pode esgrimir em altas cavalarias de punhos nus ou testa em riste.

Um fim de festa que ficou mal e que pior assenta em qualquer actor de espectáculo, mesmo que, vista a rábula, se tenha em conta tratar-se de um jovem intérprete não preparado para a grande recolha de dinheiro fácil, de um moço que é todo (e só) ingenuidade, coração na boca, incipiência no grande trato com o mundo.

Luis Filipe e Franklim levaram facilmente o perigo até uma defesa portimonense sem força nem colocação

A turma benfiquista (entre o dirigente Ilídio Fulgêncio e o treinador Ângelo) embolsa mais um troféu. Coisa já habitual para um homem que quer continuar a trabalhar

O dr. juiz Adriano Afonso (presidente da Assembleia Geral do Benfica) distingue Cavungi, vedeta maior entre os juniores do futebol português

"CIDADE DE LISBOA" PARA O BENFICA

Cavungi: o pequeno "super-star"

Uma primorosa actuação de Cavungi (quatro golos) mais um punhado de outras intervenções em bom nível (José Antônio, Pereirinha, Jorge, Mendes, Barradas, Bastos Lopes, Margaça, Sardinheiro e Nelson) destroçaram quase completamente o animoso grupo de jovens do Sporting de Braga, que atingira (por próprio mérito) a final do «Torneio Internacional Junior Cidade de Lisboa». Convencendo uma boa assistência, o Benfica (na Luz) venceu com todo o brilhantismo (6-1) patenteando um fio de jogo e uma personalidade que, mais uma vez, obriga a que se encare o técnico Ângelo como algo mais que «um fazedor de campeões».

O Benfica foi superior, de fio a pavio: os quatro tentos de um Cavungi (verdadeiramente desnorteante) mais a dupla de golos rubricada por Jorge, levaram de vencida o magro remate certeiro dos bracarenses (obra de Martins, quando já se registava o 4-0) que quebraram, naturalmente, frente a uma formação que está recheada de nomes que podem vingar no mais alto plano do futebol português.

Sob (muito boa) arbitragem de Antônio Garrido, eis os «teams» finalistas do torneio concebido pela ligação Benfica-Sporting:

Benfica: Barradas (Mendes); Peres, Bastos Lopes, Margaça e Simões (Galhofas); Sardinheiro, Pereirinha e José Antônio; Nelson (João Santos), Jorge e Cavungi.

Braga: Tó Zé (Caldas); José Luís, João Pinto, Bonjardim e Alvelos (Brandão); Martins, João Carlos (Veiga) e Raimundo; Nogueira, Domingos e Perrichon.

Para além dos benfiquistas terem dominado, individual e colectivamente todos os confrontos, aponte-se a presença dos bracarenses Tó Zé, João Pinto, Nogueira, Perrichon e, sobretudo, Raimundo.

O 3.º lugar do torneio veio a pertencer à outra turma portuguesa: o Sporting que, empatando a um golo com o Ajax, levou a melhor na concretização de «penalties».

Sporting: Cardoso; Tomás, Toni, Pita e Cerdeira (Artur); Mota, Barão e Ademar; Baltasar Quim (Baptista) e Leiria.

Ajax Jager Beyne, Booq, Papavoine e Lamain; Muller, Brenker e Brink, Terstall, Cramer e Hengst.

Golos de Mota e Cramer. Penalties: Muller, Artur (falha), Lamain, Leiria, Brink, Tomás, Branker (falha), Baptista, Booq (falha) e Pita. Cartões amarelos para Mota, Baptista, Papavoine e Lamain. Arbitrou (com imensas deficiências) Antônio Ferreira. Melhores jogadores no duelo: Cardoso e Terstall.

O Barcelona (em Alvalade) passou para o Manchester United o último lugar: 3-2 na disputa, muita pancada, tentativas de agressão ao árbitro Graça Oliva, o massagista e um dirigente do Manchester a merecerem severa reprimenda pelo modo como «comandavam» a juventude do seu emblema. Em suma: triste e lamentável espectáculo...

Barcelona: Garcia; Bruch, Arteaga, Ayats e Rodriguez; Gulias (Serra), Segon, Martinez e Mendonza; Montserrat e Rojo.

Manchester: Montfor; Bailey, Duxbury, Badley e Roges; Hagget, Clark e Cork, Ritchie, McDermott e Ashworth (Cook). Tentos por Mendonza, McDermott (2) e Rojo (2). Cartões amarelos a Baley e Rojo, expulsões ao massagista britancio e a Badley. Um censurável epílogo.

Apoio às comunidades luso-americanas

Uma das finalidades da visita aos Estados Unidos da América efectuada pelo dr. Joaquim de Sousa, secretário de Estado da Juventude e Desportos, foi o contacto com a comunidade luso-americana, através de associações culturais e desportivas, e a definição do apoio que neste sector poderia ser feito aos emigrantes.

Na sequência desses contactos efectuados, e tentando preencher as necessidades mais sentidas pelos clubes e escolas portuguesas, deslocar-se-ão aos EUA, na segunda quinzena de Julho, o prof. Mirandela Costa (adjunto do director-geral dos Desportos) e o técnico Jose Augusto, para uma permanência de 15 dias na Nova Inglaterra, e ainda o prof. Rui Silva, com destino aos estados de Nova Iorque e Nova Jersey.

Estas deslocações têm por finalidade apoiar tecnicamente clubes e escolas, nomeadamente através de sessões de informação para treinadores, direcção de treinos, demonstração, sessões de preparação física e sessões de iniciação ao futebol, destinadas a jovens das escolas luso-americanas.

No aspecto cultural estão já atribuídas bibliotecas, pelo Fundo de Apoio a Organismos Juvenis (FAOJ), a cerca de duas dezenas de escolas e centros culturais e cívicos da comunidade luso-americana.

Por outro lado, os secretários de Estado da Orientação Pedagógica e da Juventude e Desportos, determinaram a presença do MEIC com uma exposição, no «VII Festival da Primavera», a realizar em 1978, em Fall Rivers.

Finalmente, refira-se que as publicações periódicas e documentação técnica da Direcção-Geral dos Desportos e do FAOJ passarão a ser divulgadas regularmente junto da nossa comunidade nos EUA, através dos canais permanentes do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Morte no Circuito de Essarts

O americano Eddie Cheever ganhou o 27.º «Grande Prémio de Rouen» (Fórmula 2) disputado no circuito de Essarts, na distância de 210 km 634. Cheever fez o tempo de 1 h 08m 38 s à média de 184,27 km/h, tripulando um «Ralt-BMW».

Após esta prova, a classificação do campeonato da Europa de Condutores (Fórmula 2) é a seguinte: 1.º René Arnoux (Fr.), 30 pts; 2.º Eddie Cheever (EU), 28; 3.º Ricardo Patrese (It.), 25.

O piloto francês François Burdet, (24 anos) morreu no circuito, durante uma série de ensaios destinados a viaturas de fórmula «Renault-Nacional».

O corredor perdeu o controlo do carro e chocou contra uma árvore, tendo morrido instantaneamente.

PUB
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

C.C.T.V. PARA O SECTOR DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA

COMUNICADO

AOS DELEGADOS SINDICAIS DO SECTOR METALÚRGICO

Informam-se todos os colegas Delegados Sindicais do Sector acima referido, que se encontram à distribuição, a partir de 2.ª Feira dia 27-6-77, no nosso Sindicato (Sala de Apoio a Delegados Sindicais), exemplares da P.R.T. para o sector, publicado no boletim n.º 18 do M.T. em 15-5-77.

Assim, devem os colegas adquirir a referida P.R.P. para a levarem ao conhecimento dos restantes colegas nas respectivas empresas.

SAUDAÇÕES SINDICAIS.

Lisboa, 24 de Junho de 1977

Pela DIRECÇÃO.
a) Joaquim da Luz

MARROCOS
PARTIDAS DE MAIO A OUTUBRO
MINI SEMANA 4 dias desde 3.190$
FIM DE SEMANA 5 dias desde 3.440$
1 SEMANA 8 dias desde 4.120$
CIDADES IMPERIAL 8 dias desde 10.970$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37134
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 semana na SUÉCIA e DINAMARCA
JUNHO 6 AGOSTO 1,15
JULHO 18 SETEMBRO 5
Preços excepcionais desde 15.550$
INCLUINDO:
• Viagem em avião
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Acompanhante
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 37134
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PJ desmantela rede de prostituição

PORTO, 27 — Foram localizados em Santo Tirso as duas jovens espanholas — uma com 15 e outra com 16 anos — que haviam desaparecido de casa de seus pais em Vigo. Entretanto foi detido em Verin pela Polícia espanhola um indivíduo de nacionalidade portuguesa proprietário ao que consta de «boîtes» e casas de prostituição em Famalicão, que foi quem aliciou as menores para virem, para o nosso país. Segundo a PJ que procede a investigações, está-se perante uma rede de prostituição (agora em vias de desmantelamento) a que estão ligados vários indivíduos.

EM REUNIÃO DE DELEGADOS DISTRITAIS

Bombeiros debateram fogos nas florestas

Os delgados distritais dos bombeiros para o sector florestal e representantes do Fundo de Fomento Florestal e da Direcção-Geral dos Recursos Florestais debateram na sede da Liga dos Bombeiros Portugueses o problema dos fogos no período estival, questão que nos últimos anos tem constituído verdadeiro flagelo nacional que atenta contra a economia nacional e os valores rurais.

No decurso da reunião foram dadas explicações aos presentes sobre o estágio efectuado por 14 bombeiros em Marselha, destinado ao estudo de fogos na floresta e meios de os atacar. Para tal, uma íntima colaboração entre a Força Aérea e as corporações de bombeiros poderá apontar para uma melhor forma de combater as chamas, sobretudo quando as circunstâncias, exigindo a rápida intervenção dos «soldados da paz», aconselham o uso de helicópteros. Os bombeiros que se deslocaram àquela cidade francesa tiveram, para o efeito, um treino especial «helitransportado».

Os delegados distritais dos bombeiros portugueses e os representantes dos outros organismos discutiram ainda, como principais pontos da ordem de trabalhos, «legislação e problemas técnicos», onde aquela matéria se inclui, e «subsídio para o ano em curso», tendo-se também debruçado sobre a colaboração «altamente valiosa» dos Serviços Meteorológicos no que respeita à informação quanto aos bcais sob massas de ar húmido ou de intenso calor.

No final, foi constituída uma comissão formada por representantes das corporações dos distritos de Aveiro, Porto, Leiria e Castelo Branco, que, com o secretário da LPB actuará como elemento de ligação na resolução dos casos pendentes a nível governamental sobre regulamentação para protecção e defesa das florestas.

Bombeiros da Charneca — Cruz Azul proibidos de toda a actividade

A autodenominada «Associação dos Bombeiros Voluntários da Charneca - Cruz Azul» não está «legalmente autorizada como associação humanitária», não tendo também comando e corpo activo devidamente autorizados e inspeccionados pelo comandante do BSB na sua qualidade de inspector de incêndios da Zona Sul.

O Governo Civil de Lisboa, alertado da sua «existência» e, sobretudo, do facto de se ter vindo a dedicar, nos últimos tempos, à prática de peditórios públicos, determinou em despacho hoje divulgado «a imediata proibição de todas as actividades desenvolvidas pela pretensa associação humanitária e o seu pretenso corpo activo».

Requer, por isso, aquela entidade representativa do Governo no distrito de Lisboa que as autoridades policiais competentes reajam com as medidas adequadas ao cumprimento do despacho em apreço e procedam à averiguação «das práticas ilícitas já detectadas», dado que «a pretensa associação humanitária «se entregou à prática de peditórios sem que para tal tivesse obtido as indispensáveis autorizações. Além disso, exibe elementos de um pseudocorpo activo que se apresentam fardados como se de verdadeiros bombeiros voluntários se tratasse, o que não é só ilícito como ofensivo da consideração devida às associações de bombeiros com corpos legalmente constituídos.

Havia fumo sem fogo

Uma grande fumarada provocada por combustão de restolho nuns terrenos junto à Rádio Marconi, ontem à tarde, levou à comparência de oito autotanques e viaturas de diversas corporações de bombeiros. Na área, que é a dos Quatro Caminhos, situam-se várias fábricas cujo pessoal chegou a recear que viesse a deflagrar um forte incêndio.

Entretanto, após ter ardido muito mato, os bombeiros retiraram-se sem que o fogo atingisse qualquer prédio.

"Algarve em fotografia"

Encontra-se patente ao público até amanhã, no Posto de Turismo de Faro, uma exposição fotográfica que reúne cerca de cinquenta trabalhos de Horácio José da Cruz.

A exposição subordinada ao tema «Algarve em Fotografia» pode ser visitada das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 horas às 17 e 30.

FÉRIAS-77
Minho—Costa Verde

HOTEL DO PARQUE
Telefone 24151 / 5
VIANA DO CASTELO
ESTADIAS DE 7 DIAS
a partir de 1 800$00

Canal da Crítica

Continuação da pág. 14

apenas da actividade desportiva já tão popular no nosso país. Tem razão. Em andebol o corpo-a-corpo só serve para perder tempo...

E admiremos: apesar do número reduzido de dirigentes, face à dureza das tarefas, sem verbas, com fracos apoios (a *rede* resume-se a um quarto onde talvez dificilmente coubesse uma cama de solteirão...) apesar de tudo isso, tem sido possível levar a cabo uma obra valiosa em favor do andebol.

Enquanto a própria sociedade não organiza estas tarefas (como lhe compete) elas terão sempre de assentar nos ombros daquela meia dúzia mais consciente que assume tudo: o trabalho, os sacrifícios e, quantas vezes, a ingratidão e a incompreensão.

E o pontapé no traseiro, também. Moeda que, nos últimos meses, tem sido corrente.

QUEM JOGA E NÃO EDUCA .. PERDE

Perdoarão os leitores se, por mais um capítulo, continuo a falar-lhes do *rande Encontro*. Por causa de um pormenor que parece não ter grande importância. Mas tem. Como já vão ver.

Tratava-se da final da Taça de Portugal entre as equipas femininas do Benfica e do Leixões, fala a atleta Maria Mário Zambujal fazia-se acompanhar em representação do Benfica, da atleta Maria Margarida; do Porto, pelo Leixões, falara a atleta Maria Emília. Óptima ideia. Desporto assim: depois da luta, o abraço.

Só que Maria Margarida não pensou assim. E vá de acusar a equipa do Leixões de ter perdido propositadamente com o Espinho a fim de prejudicar o Benfica. Maria Emília ofendeu-se, respondeu por sua vez com palavras feias. E tudo foi muito feio de ouvir...

Assim não, amigas. Como sabem, é grande a responsabilidade de uma equipa, no aspecto educativo, face a milhares de espectadores. Imaginem agora como essa responsabilidade aumenta quando os espectadores se contam por milhões...

Para acabarmos, os apontamentos sobre o «Grande Encontro», uma nota graciosa (ou desgraciosa, como queiram).

A certa altura estabelece-se ligação com o hipódromo. Estava lá, como repórter, o Galvão que a certa altura, a propósito de hipismo, se referiu aos «adeptos desta *incrível* mas excepcionalmente bela modalidade»...

, Não há ninguém com uma expressão tão feliz diante das câmaras, como o Galvão. Mesmo quando atira pesos deste calibre.

Sem culpa, claro. Pode-se culpar a inocência?

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS — Máxima 30,5°
PENHAS DA SAÚDE — Mínima 8°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nunublado. Vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental a sul do cabo Carvoeiro. Condições favoráveis à ocorrência de neblina matinal em especial na orla costeira a norte do referido cabo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	20°
P. DOURADAS	20°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	2°
SAGRES	18°
FARO	24°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	19°
V. CASTELO	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.35	3,7 m	4.58	1,3 m
		17.29	1,3 m
Dia 28			
0.05	3,7 m	5.58	1,2 m
12.38	3,9 m	18.28	1,1 m
Dia 29			
1.08	3,9 m	6.52	1,0 m
13.35	4,1 m	19.22	0,9 m

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.15
OCASO ÁS 21.06

DIA 1 DIA 8 DIA 16 DIA 23

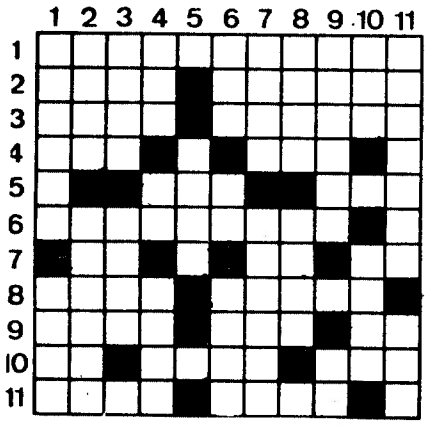
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11774

HORIZONTAIS:

1 Instalaremos no campo.
2 Rosto. Sacava.
3 Terra nova e arroteada de fresco. Estimaram.
4 Desgraça. Heroína francesa que foi queimada viva.
5 Camareira. Olè.
6 Matou cruelmentte.
7 Utensílio doméstico. Alternativa. Césio (s. q.).
8 Cidade de Portugal. Conduzir.
9 Sulquem a terra. Medida de superfície. Prefixo de negação.
10 Nota musical. Negra. Figura que simboliza o povo americano.
11 Desejar. Grande afeição.



VERTICAIS:

1 Dispõem em camada. Exprime por palavras.
2 De preço elevado. Aguçam.
3 Lago salgado do Turquestão. Cure.
4 Mágoa. Artigo definido. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
5 Dar pios.
6 Fruto da ateira. Actinio (s. q.). Apelido.
7 Montão. Rataram.
8 Comprar garrotes de um ano para revender dai a dois anos para exportação. Escuta.
9 Assinalou. Senhor.
10 Ovário dos peixes. Educa.
11 Dançais o samba. Três mil em romano.

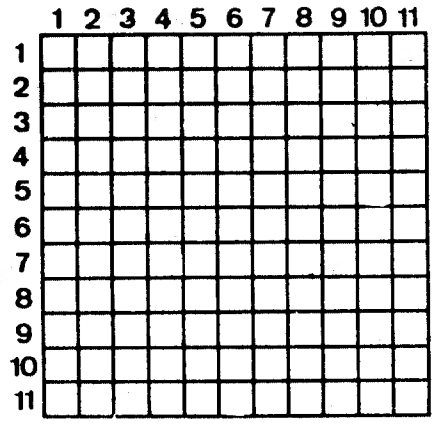
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7835

HORIZONTAIS:

1 Nome de um espírito da Macumba (Bras.). Utensílios domésticos. Oceano.
2 Campeão. Cento e um em romano. Ósmio (s. q.) Batráquio.
3 Unias por casamento.
4 Zombaria. Malhado igualmente de branco e de preto (diz-se do cavalo).
5 Interjeição usada no Algarve para chamamennto (pop.) Género de pássaros dentirrostros.
6 Oportunidade. Toleima.
7 Povo da antiga Gália.
8 Arara. Preposição. Pronome pessoal.
9 Deus dos pastores. Serra de Portugal. Antes de Cristo.
10 Termina. Contracção da preposição em com o pronome ou adjectivo demonstrativo esta.
11 Roer. Igual.



VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Ilíria. Comer.
2 Ósmio (s. q.). Víscera dupla. Casta.
3 Pegava. Átomo.
4 Apanhara. Falda.
5 Cidade da Itália. Espreitar.
6 Ente.
7 Tunda. Perpétuo.
8 Dançou o samba. Pronome reflexo.
9 Brotasse. Sentidos Pèsames.
10 Brisa. Madre. Feitio (pop.)
11 Raspes. Errar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11773

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Tapa. NÃO. HÁ	1 TEMPESTADE.
2 Ema. Salgais.	2 Amarra. Rola.
3 Marreca. Apa.	3 Par. Risca.
4 Pr. Ama.	4 Raera. SSS.
5 Erre. Oó. Sob.	5 SEM. Abo. Ao.
6 Saíra. SM.	6 Nação.
7 Saba. Os.	7 Ala. Os. Água.
8 Arc. Ávila.	8 Go. Movia.
9 Doas. Agi. In.	9 Aa. Si.
10 El. Sã. Uã. AC.	10 Hipno. Liar.
11 Assola. Era.	11 Asa. Bonança.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7834

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Tramaríamos.	1 Tasca. Fiara.
2 Aérea. Miara.	2 Realça. Voem.
3 Sarar. Ossos.	3 Arrã. Ira. Sé.
4 Clã. Ois.	4 Meã. Ida. Ata.
5 Ac. Pato.	5 Aaro. Errar.
6 Aida. Vara.	6 Im. Clã.
7 Rã. Oa.	7 Imos. Aço.
8 Ivã. Ela. Mãe.	8 Ais. Pão. Aos.
9 Ao. Araça. Ra.	9 Mascaram
10 Resta. Oo. Ar.	10 Oro. Ta. Aral.
11 Amear. Sala.	11 Sasão. Ceara.

PROVÉRBIO: NÃO HÁ TEMPESTADE SEM BONANÇA.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 6 Até às 22 horas

ALCÂNTARA — Av. da República, 74-A Tel 771379.
AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tels 764629, 768343.
ALAMEDA — Alam. Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942.
BARRETO — Rua do Loreto, 24-30. Tel. 227284.
CENTRAL DA LAPA — Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734.
CHINDE — Rua Agostinho Lourenço, 6-B Tel. 890331.
FUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104 Tel. 841912.
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949.
GALENO — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920.
GOMES — Rua Rodrigo da Fonseca, 106-A. Tel. 682333.
HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280.
INTENDENTE — Largo Intendente Pina Manique, 50. Tel. 547838.
LÍBIA — Av. da Igreja, 4-BC. Tel 891681.
LOPES RIBEIRO — R. do Cruzeiro, 117. Tel. 633288.
MADRE DE DEUS — Rua Margem, 15-B. (B.º Grilo), Tel. 382470.
MARQUES — Estr. de Benfica, 648. Tel. 700096.
ORIENTE — Rua Lopes, 120. Tel. 843381.
PAES — Rua Abade Faria, 22-A. Tel. 723965.
PANCADA — Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340.
REBOCHO — Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B Tel. 743871.
SAGRES — Av. Luís Bívar, 69-71. Tel. 547213.
SALUTAR — R. B 75-A-B (B.º Liberdade), Tel. 683694.
SILVA — C.ª Santo André, 16. Tel. 862074.
UNIFA — Rua da Vitória, 21. Tel 323793.
URBANO FREITAS — Rua Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838.
ZEMA — Rua General Justiniano Padrel, 21 Tel. 832580.
ZIRA — Paraça Casas Novas, Lote 66 (B.º Encarnação). Tels 311216-310172.

Permanente

CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B Tel. 890331.
AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefs. 764629-768343.
FUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912.
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949.
LÍBIA — Av. da Igreja, 4-B-C. Tel. 891681.
ALAMEDA — Alam. Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942.
REBOCHO — Rua Ten.Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871.
SALUTAR — Rua B. 75-A. B (B.º Liberdade). Tel. 683694.

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Almeida Nifo, Av Com G Guerra, 64 (Telef. 2112070)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro-Mendes, Até às 21 horas
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052). Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Telef. 262313-267314). Até às 21 horas
CASCAIS
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044). Até às 21 horas; **Marginal,** Av. Marginal (Telef. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Nova, R Elias Garcia, 10 (Telef. 972530. Permanente; **Campos,** R Elias Garcia, 185 (Telef. 930072). Até às 22 horas; **Dias,** Av Marquês de Pombal, Lote 9 (Telef. 934589). Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa. 21-A (Telef. 971121)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2910194)
SINTRA
Misericórdia, Vila (Telef. 2930391)

COLARES
Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Telef. 2040946)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R Almeida Garrett, 1 (Telef. 2072454)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11-B (Telef. 2750504)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene, R José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (Telef. 22408). Permanente; **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco, 134 (Telef. 23211). Até às 22 horas
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica, Av. da República, 23 (Telef. 2400020)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92 Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327 — Tel. 24874, **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636 — Tel 21782; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125 — Tel. 26463; **MONTE CATIVO** — Rua do Monte Cativo, 444 — Tel. 481687; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622 — Tel. 54526; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel II, 90 — Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727 — Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL — Rua do Contumil, 540 — Tel. 486755; **MARQUES MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251 — Tel. 487118; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855 — Tel. 60606; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56 — Tel. 52851.

COIMBRA

(das 9 horas às 9 do dia seguinte)
ADRIANA — Praça da República, 20-22 — Tel. 23609; **ESTÁCIO** — Rua do Brasil, 348 — Tel. 72710.

cinemas

LISBOA/Teatros

BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

TEATRO ABERTO
21.30 (13 anos)
«As Duas Viagens de Job Cardoso»

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA
21.15 (6 anos)
«Cinturão Negro Contra a Mafia»

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Cavalgada Fantástica»

RESTELO
21.30 (13 anos)
«Desafio à Coragem»

VOX
21.15 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«O Mais Quente Espectáculo do Mundo»

OLÍMPIA
Sessões contínuas (18 anos)
«Loucuras Porno»

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Último Amanhecer»

CINEBOLSO
21.15 (18 anos)
«A Sombra de Bruce Lee»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Cabaret»

PARIS
21.15 (13 anos)
«África Express»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Gigantes em Fúria»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Ventre de Deborah»

LUMIAR
21.30 (13 anos)
«O Homem que Matou Billy The Kid»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.15 (18 anos)
«Inquérito a um cidadão acima de qualquer suspeita»

ESTORIL
Casino
21.15 (6 anos)
«A última loucura de Mel Brooks»

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Minuto a minuto sem respirar»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A rapariga invencível»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«A Médica da Inspecção Militar»

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«A Professora de línguas»

CASCAIS 16 e 21.30H
Oxford Não acons. m/13 anos
Viva Rama-Viva Krishna

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (6 anos)
Escola de Ballet da Academia

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmerz»

PORTO/Cinemas

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Laços Escaldantes»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Zameer»

AGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Expose»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Lição de Amor»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Ives. O Temerário»

PASSOS MANUEL
21.30 18 anos
«É Preciso Eliminar a Testemunha»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Barry Lyondon»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os Prazeres Discretos da Alta Roda»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Criado de Confiança»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Patton»

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Os Grandes Calores»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Corsário Negro»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«O Tigre do Karate»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«As Novas Aventuras de Trader Horn»

S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Doze Indomáveis Patifes»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Frankestein Júnior»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Desculpa ó Caetano»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Vanessa»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Escândalo»

cinemas

ALVALADE

T. 897480 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Int. a men. 18 anos

JUSTICEIRO IMPLACÁVEL

Um filme de Kao Pao Shu
c/ Wang Yu-Lung Tai Tien

APOLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON
18.ª semana

Um filme de Stanley Kubrick
Às 0.30h **Grupo D. m/18 anos**

O URSO E A BONECA

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
6.ª semana
um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
6.ª Semana
um filme de John Schlesinger

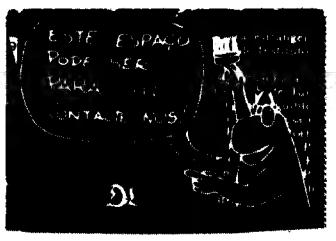
Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 19 e 21.30

Int. e men. 18 anos

AS TARADAS
um filme de Michel Lemoine
c/ Janine Reynaud, Claudia Coste



CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

Quem disse que os vampiros não são motivo de riso... amarelo?

EDEN

Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. a men. de 18 anos

Tamara Dobson/ Stella Stevens
Norman Fell
CLEOPATRA JONES E O CASINO DE OURO
um filme de Chuck Bail

ESTÚDIO

Tel. 535134 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a men. 18 anos

LOLITA
Amanhã:
A FERA ADORMECIDA

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

REPULSA 18 anos
de Roman Polansky
Amanhã: W. R. OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
m/18 anos de Uusan Makavejev

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos
XIV CICLO CINEMATOGRÁFICO DA CASA DA IMPRENSA
DE 16 A 30 DE JUNHO
MESTRES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO
2.ª-feira: CHINATOWN de Roman Polansky
Amanhã: UM FILME DOCE de Dusan Makavejev
Int. men. 18 anos
Cenas event. chocantes

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.30, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos

LODO NA CIDADE

c/ Jim Mitchum, Karen Lamm

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 Às 21.15h

Não acons m. 13 anos

ZAMEER

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO

Um filme de Claude Goretta

Não acons. men. 13 anos

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos

TEMPO DE MASSACRE

Colorido

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

O PRÍNCIPE LIBERTINO

Real. Eric Lipmann
este filme cont. cenas event.
chocantes

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
«DEUS NO CÉU... ARIZONA NA TERRA»
c/ Peter Lee Lawrence e Maria Pia Conte

RESTELO

Tel. 610375 Às 21.15

Não acons. a men. 13 anos

DESAFIO À CORAGEM
em 7.ª semana

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
HOTEL INTERNACIONAL
Com Elizabeth Taylor e Richard Burton 2.ª Semana

ROXY

Tel. 48560 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

14.ª Semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579294 15.15, 18.15, 21.15

Peter Sellers é o Inspector Closeau
A PANTERA VOLTA A ATACAR
Não acons. a men. de 13 anos
4.ª semana

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 Às 21 — 23.30

Não acons. men. 18 anos

Colorido
c/ Gene Hachman, Al Pacino e Dorothy Tristan
O ESPANTALHO
(Scarecrow)

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

NUNCA É TARDE PARA AMAR

Colorido
um filme de Faryl Duke

2.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774402 15, 19 e 23h.

(Grupo D/18 anos)

O SOLDADO AZUL
Às 17 e 21 h.

O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — «Musivária»; **17.00**: Música popular; **17.30**: Orquestras; **18.00**: «Música Portuguesa»; **19.00**: «Falar de História»; **19.20**: Música variada; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: 19.º Episódio do folhetim «OS mistérios do castelo de Udolfo» de Ann Radcliffe numa adaptação de Ema Paul; **21.17** «Contraponto»; **24.00**: «Último jornal»; **00.30**: Canções da Europa; **01.00**: A Orquestra ligeira convidou... Vasco Rafael, acompanham-no o conjunto de guitarras de Antonio Chainho e a Orquestra da Radiodifusão Portuguesa sob a direcção dos maestros Tavares Belo e José Mesquita. «Música na noite»

2.º Programa

16.00: Intercâmbio de concertos da Radiofusão Húngara — gravações cedidas por esta estação emissora. Parte de um concerto pelo **Trio de Trieste** — Trio n.º 1 em Si Maior, Op. 8, de Brahms; **16.38**: Duos para flautas — Sonata em Mi Menor p/duas flautas, de Geoge Philipp Telemann; — Sonata dueto em Sol Menor, de Kuhlau; **16.55**: Sinfonia n.º 5 em dó sustenido menor, de Mahler; **18.00**: Efemérides musical: nascimento dos sopranos — Toti dal Monte e Anna Moffo; **18.40**: Obras de compositores românticos: — Sonata n.º 1 em lá menor, Op. 105, de Schumann; — Trio em sol menor Op. 8, de Chopin; — Serenata n.º 2 em lá maior Op. 16, de Brahms; **20.00**: Efeméride musical: nasce a violoncelista **Guilhemina Suggia** — Concerto em ré menor p/violoncelo e orquestra, de Eduardo Lalo; **20.40**: Sonata em dó maior Op. 13 n.º5, de Vivaldi, p/flauta e cravo; **21.00**: «Ocanto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Obras de compositores franceses; **23.00**: Intercâmbio musical: **Dias de música em Donaueschingen 1976** — gravações cedidas pela **Rádio** Sudoeste da Alemanha. Transmissão em estreia de: «Coro» para vozes e instrumentos, de Luciano Berio; **23.55**: Música sinfónica: Concerto em dó maior, de Haydn; Sinfonia n.º 5 em dó menor, op. 67, de Beethoven; **01.00**: Fecho

Rádio Renascença

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia-Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: Estante Giratória; **23.55**: Meditando; **00.00**: Noticiário; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da Estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 371154/5, 370271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Machel: Prémio da Paz

Prémio Lenine da Paz atribuído a Machel

A União Soviética atribuiu ao presidente da República de Moçambique, Samora Machel, o Prémio Lenine da Paz, com que são contemplados apenas «os combatentes consequentes da causa da liberdade e da luta contra o imperialismo».

No discurso que proferiu, para assinalar o segundo aniversário da conquista da independência, Samora Machel reafirmou a determinação do povo moçambicano em «defender a soberania e a integridade da pátria», atacada pelo imperialismo em várias frentes.

«Nos seus ataques a Moçambique» (acentuou o presidente da RPM e da Frelimo), «o imperialismo combina a poderosa arma da subversão económica com a aberta e permanente agressão militar», executada pelas tropas racistas da Rodésia de Ian Smith.

NO NORTE

Pequenos agricultores contra projectos de lei

PÓRTO 27 — Durante uma reunião ontem realizada em Gaia pela Liga dos Agricultores daquele concelho foi afirmado que os projectos de lei sobre o arrendamento rural elaborados pelo PSD e pelo MAP «não respeitam a Constituição» e «vão provocar, a serem aprovados, uma baixa na produção agrícola».

No encontro foi também analisado o projecto do MAS sobre protecção social dos trabalhadores rurais, tendo sido decidido enviar ao ministro uma moção da qual os rendeiros afirmam que «as pensões devem ser iguais a metade do salário estabelecido para os trabalhadores rurais». Outro problema debatido foi o relacionado com a classificação do leite em três categorias — A, B e C.

Sobre o assunto afirmaram que «o aparecimento do leite «C» , a 3$00 o litro, apenas vai beneficiar os industriais de laticínios, que assim passam a ter leite muito mais barato».

Deflagrou um incêndio em zona degradada da cidade do Porto

Um violento incêndio deflagrou ao meio dia de hoje na cidade velha do Porto, junto ao rio, pondo em grande risco inúmeras habitações de gente modesta.

À hora de fecharmos esta edição o incêndio estava a ser combatido por várias corporações de bombeiros que para ali encaminharam elevado número de carros e material de combate ao fogo.

O incêndio principiou no n.º 34 da Rua de S. Francisco e os bombeiros conseguiram salvar já uma criança de sete anos que se encontrava em sério risco de vida no terceiro andar do prédio.

A zona onde o sinistro irrompeu é considerada degradada e as casas de habitação são muito antigas não reunindo as necessárias condições de conforto e salubridade.

Colóquio na SEDES

Na sequência do ciclo que a SEDES tem vindo a organizar sobre as relações internacionais, realiza-se no próximo dia 30, pelas 21 e 30, uma intervenção (seguida de debate) a cargo do eng.º Rogério Martins e subordinada ao tema «A Inserção da Economia Portuguesa na Economia Mundial».

Evitar a divisão da esquerda

Continuação da pág. 1

Lopes Cardoso, falando na sessão final. De onde: «Nem lugar de obsessiva reacção ao PS, nem reconforto idealista para os desencantados do PS, nem máscaras de esquerda para a prossecução tranquila de actuações incorrectas no interior do PS — o mesmo se afirmando em relação aos outros partidos ou associações de esquerda.»

. Caracterizando o actual momento político — vive-se uma situação de refluxo em que são «postas em causa as principais conquistas dos trabalhadores», mas, ao mesmo tempo, «aumenta a capacidade do povo português para barrar o caminho à direita e ao fascismo». E lembrou, a propósito, as jornadas de luta do 1.º de Maio e do passado dia 22 — pelas proporções que tiveram, em participação popular, nomeadamente.

Na sessão de encerramento sentavam-se à mesa, Albano Pimentel, Joaquim Martins, Abílio Soares, Fernando Ascensão, Raul Rodrigues, Luís A. Henriques, Manuel Castela, e José Penedos, dos núcleos regionais da associação. Estavam ainda os membros da Comissão Directiva Nacional: além de Lopes Cardoso, Rui Polónio Sampaio, Kalidás Barreto, José Luís Gaspar, César de Oliveira, Miriam Halpern Peoeira e Álvaro Mendes.

No documento em que são anunciadas as conclusões do 1.º Encontro Nacional, que decorreu durante este fim-de-semana, no Instituto Superior Técnico, a análise da actual situação política é o tema dominante.

Nele se salienta que Portugal «se caracterizava e ainda se caracteriza por um sistema social fortemente contraditório» em que se assiste «à ofensiva das forças de direita no Parlamento, na Imprensa e a todos os níveis».

Para a saída da crise económica, o documento afirma existirem apenas duas alternativas possíveis: a consolidação do projecto de democracia socialista consagrado na Constituição ou a implantação de «um regime autoritário e repressivo».

No campo económico, a «Fraternidade Operária» critica o governo por estar a proceder a desintervenções em empresas «onde continuam por resolver as razões de sabotagem e abandono do patronato», traduzindo-se essas acções «no desemprego dos que mais lutaram pela recuperação das empresas» e na utilização por parte do patronato «do projecto de viabilização das empresas, através de contratos com o apoio da banca nacionalizada».

No campo das relações exteriores, o documento sublinha que a política de empréstimos estrangeiros revela «incapacidade de resolução dos problemas de fundo da nossa economia», acrescentando que tal política veio colocar o país na «espiral da dependência que as recomendações do Fundo Monetário Internacional determinam».

Quanto à integração de Portugal no Mercado Comum, é classificada pela Associação como uma «miragem», já que a agricultura e as pequenas e médias empresas portuguesas não têm condições para resistir à capacidade competitiva dos países da CEE.

O controlo operário é considerado no documento como uma condição «para o avanço do processo revolucionário», acrescentando que o mesmo deverá incidir sobre a aquisição de matérias-primas, política de vendas e preços, contabilidade, contribuições e relações com outras empresas.

Em matéria de política sindical, a «Fraternidade Operária» afirma a necessidade de se desenvolverem esforços para a unidade de todas as correntes sindicais, o que passa por «uma discussão democrática das divergências com a CGTP-IN».

Tendo em conta o «papel fundamental da informação no processo revolucionário», a «Fraternidade Operária» aponta ainda como um dos seus objectivos mais importantes a criação de uma revista de informação e formação.

HOJE EM S. BENTO

Direitos da Oposição numa proposta do CDS

. A discussão do decreto-lei que regula o Estatuto de Oposição, resultante de uma proposta do CDS já apresentada em plenário e discutida na sessão de 4 de Junho, volta hoje a ser discutida, para aprovação, constitui o assunto dominante da 1.ª sessão desta tarde, da Assembleia da República, integrada no período extraordinário de funcionamento que decorrerá até 22 de Julho.

De acordo com o projecto de lei os partidos políticos representados na Assembleia da República, que não façam parte do Governo, gozam do direito de oposição democrática e têm o direito de ser informados regular e directamente pelo Governo sobre o andamento dos principais assuntos de interesse público de informar o Presidente da República e o Governo dos seus pontos de vista acerca de tais assuntos. Esta matéria foi, nessa sessão, aprovada com abstenção dos deputados do PS. O deputado Salgado Zenha fez na altura uma declaração de voto na qual manifestou dúvidas quanto à constitucionalidade do preceito que confere aos partidos o direito de informar o Presidente da República dos seus pontos de vista. Segundo o dr. Salgado Zenha ele impõe ao Presidente da República a obrigação de ouvir esses partidos acerca de certos pontos e tal obrigação, imposta ao Presidente da República pela Assembleia da República viola, em seu entender, princípios constitucionais, consagrados pelos artigos 113.º e 114.º da nossa Constituição.

. Em relação a esta matéria o PCP, por intermédio do seu deputado Vital Moreira considerou pertinentes os argumentos de Salgado Zenha, mas teve um «entendimento diverso», considerando que o artigo em causa consagra o direito de os partidos da oposição informarem o Presidente da República mas não lhe impõe um dever.

Outro artigo importante incluído no Estatuto de Oposição é o que consagra aos partidos não representados no Governo mas representados na Assembleia da República «o direito de antena na rádio e na televisão, bem como o direito de espaço na Imprensa pertencente directa ou indirectamente ao Estado, em igualdade de circunstâncias com o Governo, nos termos do Estatuto de Informação».

Entretanto matérias «quentes», como lei da greve, controlo operário e Reforma Agrária, concentram para os próximos dias as atenções gerais em S. Bento.

Patrão da SOFIL suspende CT

Encontra-se suspensa a partir de hoje a Comissão de Trabalhadores da SOFIL, Sociedade de Fiação de Vizela, Lda., em S. Martinho do Campo. A decisão foi tomada na sexta-feira pelo patrão, Narciso de Oliveira, filho do comendador Abílio de Oliveira, que chegou a estar preso na cadeia de Custóias por sabotagem económica.

Justificando a sua decisão, o patrão acusa a Comissão de Trabalhadores de ter desviado 40 mil contos no período em que esteve preso (em 1975), pretendendo que sejam apresentados, até fim de Julho, os documentos contabilísticos relativos àquela quantia. Segundo o sindicato, isto não é mais do que uma manobra para afastar os trabalhadores mais activos da empresa.

Aliás, os ataques, quer à CT quer aos delegados sindicais, têm sido constantes desde o regresso do patrão à fábrica. A actividade sindical está proibida e aos delegados não são pagas as horas de crédito a quem têm direito sindicalmente.

Segundo nos informaram esta manhã do Sindicato Têxtil de Santo Tirso, a grande maioria dos trabalhadores está contra a suspensão da sua CT, embora não tenha sido decidida ainda qualquer forma de luta. Aliás, os trabalhadores foram intimidados de que não receberiam subsídio de férias, se acaso alterassem a laboração normal.

Nota

O SEGREDO

. O Ministério da Justiça divulgou, numa nota oficiosa, o resultado dum inquérito mandado instaurar a uma pretensa violação do segredo de justiça na Polícia Judiciária.

Segundo apurámos, este inquérito teve como base uma notícia do «DL» em que tornámos público o desaparecimento do processo respeitante à tentativa de destruição das antenas de rádio e TV na serra de Monsanto, em que morreram dois dos bombistas quando armadilhavam os potentes engenhos que viriam a explodir-lhes nas mãos.

Compreende-se a preocupação do senhor Ministro quanto aos segredos de justiça, mas estranha-se que não tenham sido tomadas quaisquer medidas para reconstituir o processo desaparecido, com vista a serem julgados os responsáveis pelo acto criminoso, devidamente identificados e em liberdade.

Estranha-se também que não se instaure um inquérito para apurar quem fez desaparecer o processo.

ACONTECEU AMANHÃ

. Veja-se esta amostra do que se passa em certa imprensa regional. O semanário «O amigo do Sabugal», editado na véspera das manifestações organizadas pela CGTP, mas com a data de 26 de Junho de 1977, trazia já a seguinte notícia: « Intersindical Nacional, correia de transmissão do PCP nos sindicatos, promoveu uma manifestação geral, como pretexto contra a política de recuperação capitalista do Governo. A manifestação não teve a adesão da maioria dos trabalhadores mas de «alguns trabalhadores».

Já sabiam, em Sabugal, o que ia suceder (por acaso nem sucedeu) no dia seguinte...

Willy Brandt sai do SPD?

Willy Brandt, segundo notícia revelada esta madrugada pela RDP, teria abandonado o «leadership» do SPD, a fim de fundar um novo partido.

As agências noticiosas interrogadas por nós nada adiantaram de concreto.

Um contacto com a Embaixada da RFA, proporcionou-nos a seguinte informação:

«Não nos podemos pronunciar sobre questões partidárias».

O nosso colega «Diário Popular», contactado por nós, confirmou a notícia da RDP. «Foi emitida à uma hora desta madrugada» — disse-nos um redactor.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 20 páginas)

circular é viver

PALMA MALLORCA

Uma semana desde Esc. 6 890$00

Incluindo avião, hotel de *** estrelas e transfers.

Partidas:
14 de Maio
04 e 18 de Junho
02-16-30 de Julho
13 e 27 de Agosto
03 e 17 de Setembro
01 de Outubro

Consulte-nos.

JR

Europeia
• a experiência ao serviço do turismo •
Av. da Liberdade 233 Telef 536121 Lisboa